

Ainda a "bronca" da Taça

Benfica tenciona lançar os juniores contra o F.C.Porto

O presidente do Benfica, Fernando Martins, tenciona fazer jogar com o FC do Porto no próximo dia 21, no Estádio das Antas, para a final da «Taça» uma equipa baseada nos juniores do clube.

Esta intenção do presidente benfiquista — confirmada pelo «DL» junto de fonte do clube da Luz — não foi, todavia, sequer comunicada aos responsáveis do FC do Porto que, mantêm em princípio, a decisão de fazer alinhar a sua equipa principal.

Recorde-se que a Federação Portuguesa de Futebol confirmou na passada semana, em carta dirigida ao Benfica, a marcação da final para domingo próximo, nas Antas. O clube encarnado tinha solicitado aos responsáveis federativos a alteração da data, dados os compromissos já anteriormente assumidos. Como, porém, os responsáveis dos dois clubes não chegaram a acordo para a alteração da data a FPF manteve a decisão inicial ou seja, o dia 21 do corrente.

Pág. 20

«DL» absolvido

Uma sentença que prestigia a Justiça portuguesa

Uma notícia de 14 de Janeiro de 1977 sobre a demissão do gen. Ribeiro de Faria do seu cargo de presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS levou o «DL», na pessoa do seu director, dr. António Pedro Ruella Ramos, a tribunal. No termo de um longo processo, o director do «DL» foi absolvido, e a sentença prestigia a justiça portuguesa.



Pág. 5



Membros das tropas de Gunkuni Weddeye, feitos prisioneiros durante os combates no Norte do Chade, no cativeiro em Djamena

Segundo porta-voz da Casa Branca

EUA têm contactos com a Líbia sobre o Chade

Encontro Reagan-La Madrid
«Diálogo de surdos» entre Washington e «Grupo de Contadora»

Págs. centrais

Volta a Portugal

O «DL» presente com o patrocínio de



BEDFORD



Um produto General Motors

AINDA
PODE
CONCORRER
VERA

DL 83

e mais 2 páginas do Álbum «Sempre Fixe»
dedicado a Carlos Botelho

Hoje

Sete Ponto Sete



Os alemães confrontados com o B.I. magnético



Porque gostam eles tanto de nós?

Págs. centrais

Obsessão estatística (conclusão)

R. Toulson A. Letter

A “estatística” e o artigo do Boletim “GTH” n.º 35 (*)

NO seu Relatório (Dez.65) da 1.^a e 2.^a Fases do Inquérito Demográfico de «Chelas», o sociólogo (pela Universidade de Columbia, EUA) Abílio Lima de Carvalho, actualmente professor da Universidade do Minho, em Braga, ao definir e classificar diferentes tipos de famílias (nuclear perfeita ou completa, imperfeita ou incompleta; extensa, pelo menos duas famílias, perfeitas ou imperfeitas; acrescida; agregado familiar) considerou que «Naturalmente há em quase todas estas coisas **um certo conteúdo simplista**, mas raras vezes os fenómenos a descrever e analisar são de tal forma simples de modo a deixarem-se enquadrar em fórmulas, ao mesmo tempo claras e de profunda expressão factual. Foi nossa preocupação destrinçar não só os aspectos mais relevantes da realidade, conforme ela se nos apresentou, mas ainda os conceitos com que teríamos de traduzi-los e de classificá-los sis-

tematicamente. Neste capítulo manifestou-se extremamente útil uma fórmula, já há bastante tempo em uso no Sector de Sociologia, que se foi necessário desenvolver e saber utilizar.» (cf. Boletim "gth" n.º 11) ⁽¹⁾

Deve, parece, ter sido com apoio na prevenção do sociólogo, que o sr. António Cardoso (autor da «Contribuição» a que nos estamos referindo) ao definir a capacidade dos fogos, iniciou as suas considerações com a frase (pag. 80): «Numa abordagem simplista deste tema (...)». Todavia, de todo o seu artigo, dos laboriosos mapas que apresenta e das considerações finais, contraditoriamente, se concluiria que o tema aproveitou (!), deveras, ser assim abordado e discutido.

Diversas passagens nos merecem reparos, que, com o devido respeito, fundamentamos. Diz-se «Se o conceito de subocupação (fogo grande para o número de

pessoas) não é susceptível de controvérsia, já o mesmo não acontece com o de sobreocupação (fogo pequeno c/pessoas a mais).» Confunde-se, permita-se-nos, o conceito em si mesmo com o que o exprime ou define. Nenhum dos conceitos, quanto a nós, é susceptível de controvérsia. Sê-lo-iam, de facto, as condições de ocupação que caracterizam. E, lamentavelmente também, a subocupação de fogos pode ser controversa. Quando «em extremo» se argumentasse que havendo crise de habitação (dramática, como se sabe) houvesse, e há, pessoas sós (isoladas) vivendo em habitações c/15 divisões, por exemplo.

Pergunta-se, ainda, como se fundamenta a apresentação de diversos mapas, com base em hipóteses de alojamento que se definem à partida não reais: «Na análise feita anteriormente admitiu-se (o que autoriza este pressuposto, indagamos nós) uma per-

centagem de 50% de pessoas de cada sexo — o que não corresponde à realidade.

Assim, também: «Outra hipótese também admitida no cálculo do número de fogos (...) foi a de que as famílias de duas pessoas eram constituídas por casais isolados, o que nem sempre se verifica, mas os resultados publicados nos censos da população não contêm dados (...).

Por fim, todo o trabalho parece redundar em pura perda porque não se conclui: **Como é evidente**, a determinação do tipo de fogo adequado a cada família deverá ser feita **caso por caso** (...), q.e.d., partindo-se pois de uma abordagem simplista **que**, conclui-se identicamente, nunca **deveria** tê-lo sido.

No artigo do sr. Antônio Cardoso, vem menção de dois trabalhos publicados em Boletins «gth» em que, com colaboradores idôneos, apresentamos «Bases para uma Avaliação Quantitativa «tipo do fogo/tipo da família». A referência a estes dois trabalhos (em nota de rodapé da pág. 80) quanto a nós não aproveita convenientemente a apresentação de dados do sr. Antônio Cardoso, porque os associa a «hipóteses» (sê-lo-ão legítimas?) que sabe, afirma e considera serem falsas ou irreais.

Se não estamos a ver com clareza o «problema» não resolvido do sr. António Cardoso, convidamo-lo a que nos esclareça e aos nossos leitores que se interessam por estas coisas de «estatística social».

De facto (cf. «Diário de Notícias» de 2MAR81, a propósito de Censos 81 Custa 560 mil contos). «O dr. Alberto Regueira disse ainda que a indisponibilidade de elementos estatísticos atualizados e de confiança acaba por facilitar e até convidar (*por obsessão estatística, diríamos nós*) ao aparecimento de algumas alternativas de informação de segunda escolla, de «pseudo-estatísticas», frequentemente elaboradas e utilizadas de forma menos escrupulosa.»

Com a devida vénia.

(1) Esta fórmula foi por nós concebida e resolveu, permita-se-nos, grande dificuldade que se apresentou na análise, pela/o sociólogo/a D. Maria da Conceição Tavares da Silva (licenciada em Direito pela Univ. de Coimbra e em Sociologia pela de Louvain, Bélgica) do Inquérito (JUL.62) sobre Necessidades Habitacionais a 3395 serventuários da CML. Em lugar de se manipularem fichas descritivas (sexo, idade, estado civil, grau de parentesco, etc.), todos os agregados familiares ou domésticos foram convertidos em «fórmulas». Por exemplo: pai (47 anos), mãe (45) - 47/45, masculino em numerador, feminino em denominador; c/filhos solteiros, masc. de 19, 12 e 8 anos e fem. de 17, 13 e 3, ter-se-ia para a família conjugal perfeita dos juristas (nuclear dos sociólogos):

$$\frac{47.19.12.8}{45\ 17\ 13\ 3} = 8 \text{ pessoas}$$

uas familias nucleares ter

Duas famílias nucleares ter-se-ia:

$$\frac{X.x_1.x_2}{Y.y_1.y_2} + \frac{Z.z_1.z_2}{t_1.t_2} = 11 \text{ pes.}$$

Na 2.^a família, «Z» é viúvo, separado ou não coabita com a esposa. Este dispositivo, chamemos-lhe assim, que adota outros símbolos, permitiu adaptação a cartões mecánográficos IBM, conforme esquema de perfuração apresentado em extra-texto (para todos os tipos de famílias reconhecidos para esse inquérito) do Boletim «qth» n.º 11.

* «Contribuição para a determinação percentual dos tipos de fogos com base na composição das famílias dadas pelos censos da população portuguesa.»



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

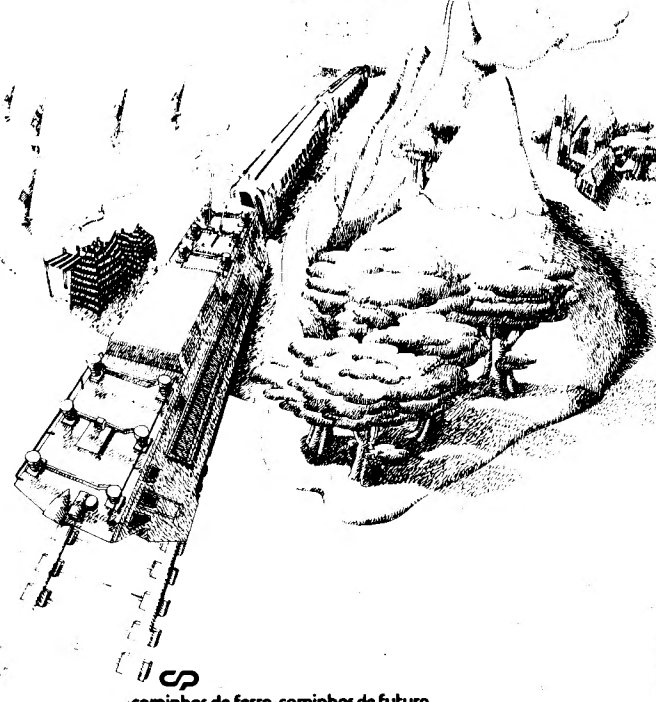
Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

caminhos de ferro · caminhos de quem viaja

Surpreender o recorte de um rio
Desenhar o contorno de um arvoredo
Fixar a linha de um telhado o perfil de um moinho
Descobrir outra cidade
Espaçar a imaginação na planície
Transpor o cume de uma serra
Viver a paisagem
Viajar com a calma a segurança
despreocupadamente
como se de comboio se faz



Ligeira redução de parte da Planta da cidade da esc. 1/25 000 —, com destaque para a Malha de «Chelas». A 1.ª e 2.ª fases do Inquérito correspondem a escalas de urgência de obtenção de dados demográfico-habitacionais da população ali residente

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

em Paris

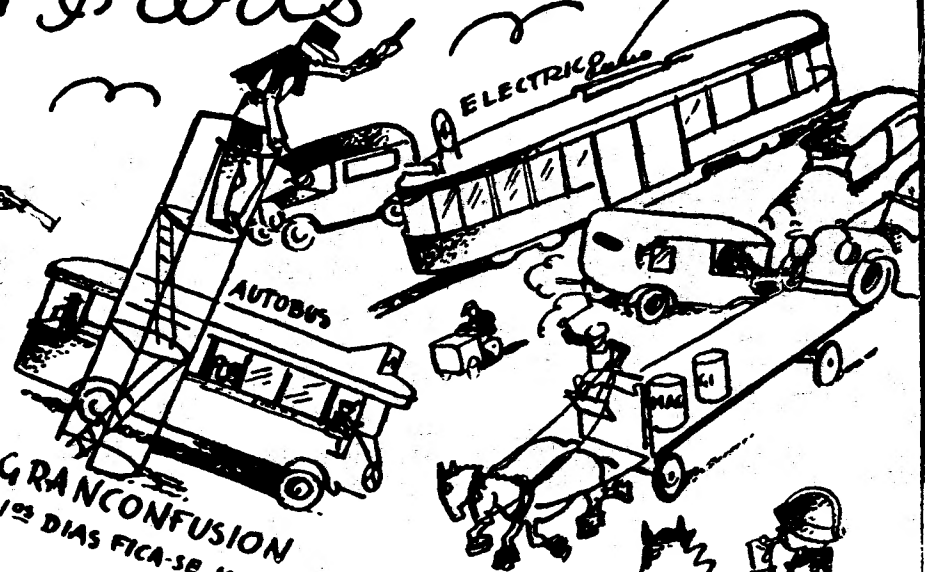
COMO SE VÊ A BASE DA
TORRE EIFEL DO ÚLTIMO
ANDAR



OS DONTINHOS SÃO GENTE

FKA DE EIFEL
E VINAGRE
QUEM NÃO
SUBIR A'
TORRE

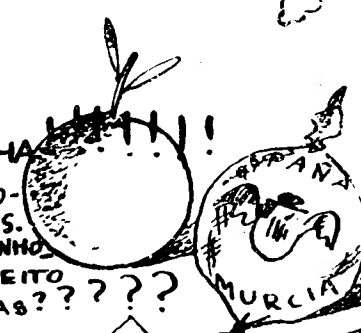
GRANCONFUSION
NOS 123 DIAS FICA-SE MALUCO



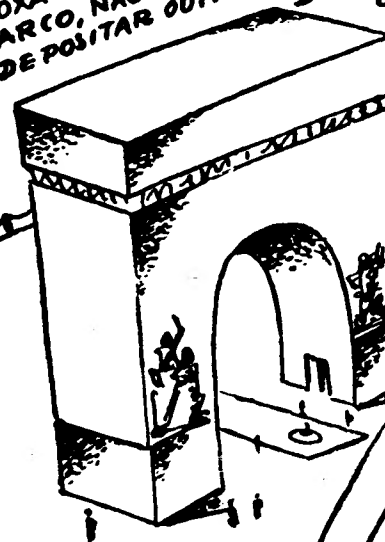
HA POLÍCIAS
SINALEIROS A
CAVALO, EMPOLEI-
RADOS, E QUANDO
O MOVIMENTO É MAIOR
ATE OS HA DE
CÓCORAS.

AO PONTO DE VISTA
DE MODAS...CA'
COMO LA'...UM
POUCO MAIS
CURTAS

QUE VERGONHA
A LARANJA CO-
MIDA EM PARIS.
B'TODA ESPANHO
LA. QUE É FEITO
DAS NOSSAS ???

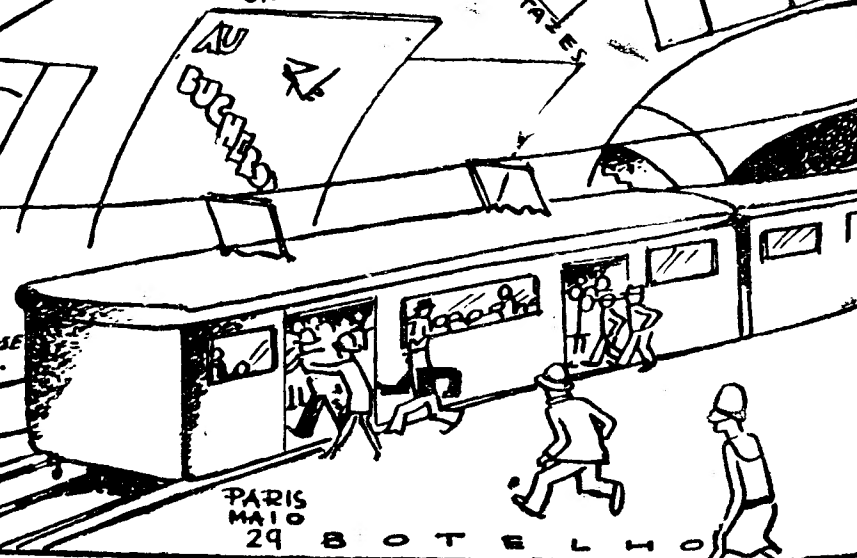


OXALA' QUE, SOB ÊSTE
ARCO, NÃO SEJA PRECISO
DE POSITAR OUTRO SOLDADO
DESCOMHE-
CIDO.



(CORRESPONDANCE)

AQUI NO METRO
É PRECISO OLHO FINO
DE' LIGEIRO...OU FICA-SE
COM O RABO ENTALADO.



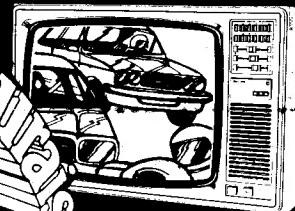
PARIS
MAIO
29 BOTEELHO

73

PHILIPS - Mais de
40 anos de experiência
em televisão a cores



cores Natur
Philips

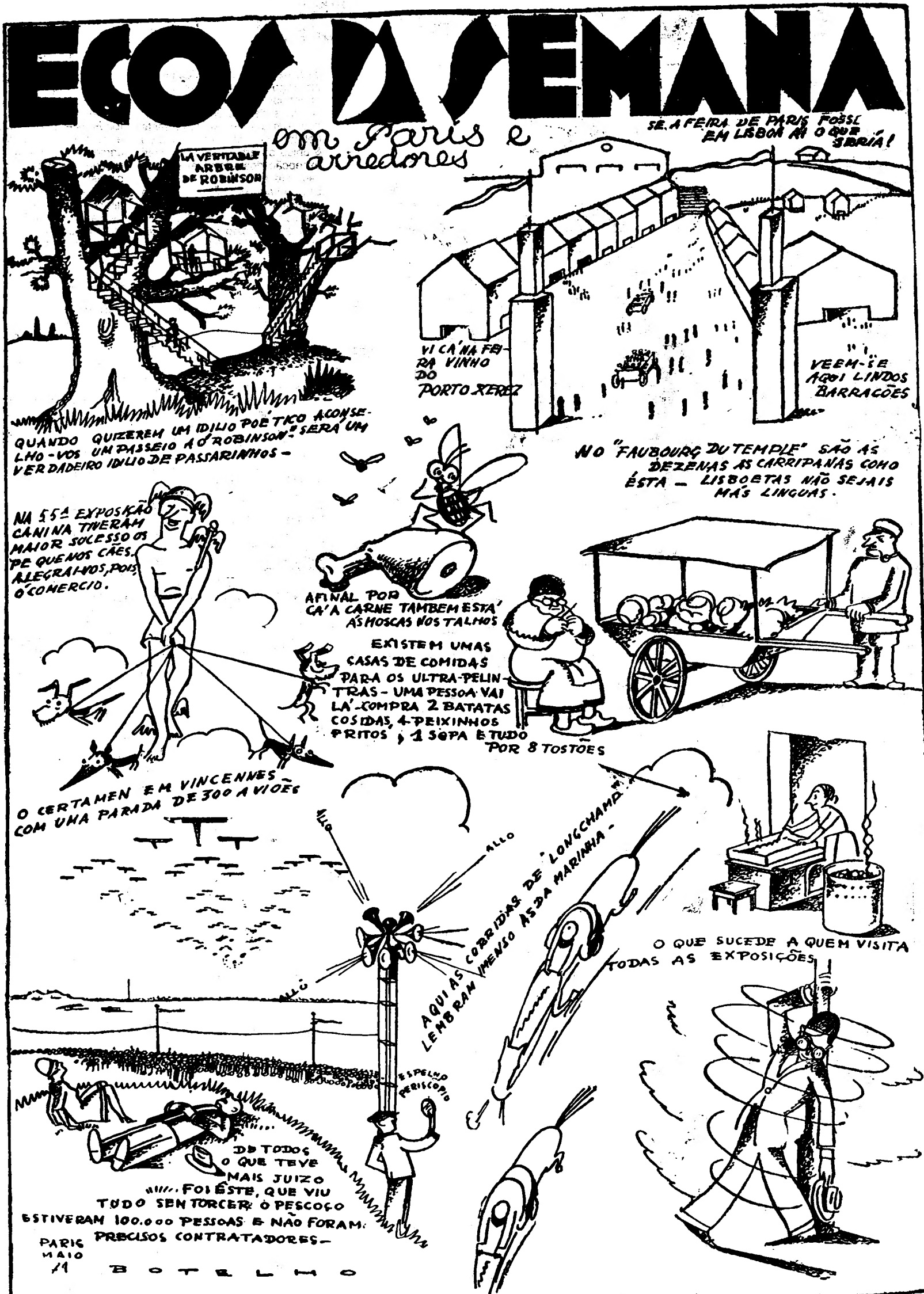


...CORTE POR AQUI



3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



74

NISSAN DATSUN URBAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

Ainda a propósito da libertação dos «pides» Uma sentença judicial que faz justiça ao «DL»

A forma como foram julgados, e em muitos casos libertados, os agentes da PIDE após o 25 de Novembro, provocou diversas reacções, de que o «Diário de Lisboa» foi um dos intérpretes, e que acabaram por levar o Parlamento a votar, por unanimidade, a lei 1/77, que agravava as penas àqueles agentes. A publicação desta lei, por sua vez, levou à demissão do general Ribeiro Faria, então presidente da Comissão de Extinção da PIDE, e de outros oficiais que ali haviam sido colocados depois do 25 de Novembro, em 1975.

NO dia 14 de Janeiro de 1977, o «DL» publicava a notícia nos termos que a sentença adiante transcrita refere, e o Ministério Público e o general Ribeiro Faria processam o nosso jornal na pessoa do seu director, dr. Ruella Ramos, com a alegação de que tal notícia era falsa e pessoalmente injuriosa para o general e ainda para as corporações Polícia Judiciária e Polícia Judiciária Militar.

Depois de inúmeras peripécias jurídicas, nomeadamente uma decisão absolutória, foi marcado dia para julgamento, que começou em meados de Março e viria a terminar com a leitura da sentença no passado dia 27 de Julho.

No decurso das várias sessões, presididas pelo juiz dr. José Vaz dos Santos Carvalho, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Carlos Manuel Morgadinho Gago, foram ouvidas como testemunhas de defesa os drs. Fernando Piteira Santos, Fernando Assis Pacheco, João Ribeiro Mendes, Jorge Galamba Marques e José Eduardo Rebelo; e da acusação, os oficiais brigadeiro Duarte Ferreira, coronel Pessoa de Amorim, coronel Lorena Oliveira Birne, coronel Vitor Silva, coronel Mourisca, tenente-coronel Diogo Machado, major Gamboa Alves, coronel Carlos Alberto Gonçalves e capitão Fernandes Tomás.

O nosso director foi representado pelo advogado dr. José de Sousa Carrusca e a sentença na parte lida pelo juiz diz substancialmente o seguinte:

«Discutida a causa, ficou provada a seguinte matéria de factos:

1. Na edição do jornal vespertino «Diário de Lisboa» do dia 14 de Janeiro de 1977, jornal propriedade da empresa Renascença Gráfica, S. A. R. L., com sede na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, de que o réu é director, foi inserido um escrito, em parte na primeira página, em parte na vigésima página, com o título «Em desacordo com a agravamento das penas dos «pides» — Ribeiro Faria sai da Comissão de Extinção».

2. Tal escrito é, na íntegra, o seguinte:

«Demitiu-se ontem o general Ribeiro Faria do cargo de presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS. Fê-lo «por motivos pessoais», na versão que esta manhã nos foi dada por um porta-voz daquele organismo.

«No entanto, fontes fidedignas consideram que a demissão de Ribeiro Faria teve origem na publicação da Lei n.º 1/77, que agravava consideravelmente as penas a aplicar aos torcionários da PIDE, diploma com o qual o general não concordou.

«As mesmas fontes asseguraram-nos que outros oito oficiais da mesma Comissão de Extinção tinham apresentado simultaneamente o seu pedido de demissão, pelas mesmas razões, durante uma reunião efectuada com o chefe do Estado-Maior do Exército. Seriam eles o brigadeiro Herminio Duarte Ferreira (adjunto de Ribeiro Faria e actualmente seu substituto inte-

riño), coronéis Carlos Alberto Gonçalves e Lorena Birne, tenentes-coroneis Pessoa de Amorim, Vitor Silva e Mourisca, major Diogo Machado e capitão Gamboa Alves.

«O general Rocha Vieira, ainda segundo as mesmas fontes, aceite a demissão dos oficiais que se encontram na situação de reserva (caso do general Ribeiro Faria), mas não a dos que estão ainda no activo, já que estes têm uma missão a cumprir, à qual não se podem escusar sob o pretexto de que não concordam com a legislação em vigor.

«Ribeiro Faria fora nomeado pelo general Ramalho Eanes quando este era chefe do Estado-Maior do Exército e por isso foi ao general Rocha Vieira, que agora ocupa aquele cargo, que apresentou o seu pedido de demissão. Ontem mesmo despediu-se oficialmente dos funcionários da Comissão de Extinção.

«A demissão do contestado oficial vem confirmar a validade dos ataques que lhe foram feitos por antifascistas, os quais o acusavam de estar na Comissão de Extinção com o objectivo de «sagar» os «pides». Aliás, a forma como decorreram as averiguações e as instruções dos processos confirmam-no também claramente as sentenças já pronunciadas (para além da do assassino de Dias Coelho) determinam penas que oscilam entre os dois e os quinze meses de prisão...

«Por outro lado, é surpreendente, para não usar adjectivo mais forte, que oficiais das Forças Armadas, em cargos de responsabilidade, recusem a legalidade democrática, negando-se a desempenhar funções quando a legislação não os serve ou não lhes agrada. A propósito é de salientar que a Lei n.º 1/77 que está na origem desta demissão, foi aprovada pela Assembleia da República, por unanimidade».

Em seguida a sentença dá como provado que o réu não foi o autor do escrito, que não está assinado, não teve dele conhecimento prévio, nem foi notificado pelo Ministério Público para declarar em juízo se conhecia ou não a identidade do autor do escrito em causa, além de outros aspectos de detalhe do funcionamento da Redacção do «Diário de Lisboa».

Depois de referir que «desde há muitos anos, uma das linhas de orientação do Diário de Lisboa tem sido repudiar a actuação da PIDE-DGS, inserindo-se aí, como em outros casos, na área política conhecida por antifascista», a sentença prossegue: «15. A partir de 25 de Abril de 1974, o «Diário de Lisboa» tem dado particular relevo à problemática do desmantelamento da PIDE/DGS, fazendo-o através da imprensa da opinião dessa mesma área política.

16. Na continuidade dessa linha, o autor do escrito teve a intenção de, através dele, alertar a opinião pública para uma situação que ele e aquela área política lamentavam, procurando contribuir para melhorar os serviços da Comissão de Extinção da PIDE/DGS/LP e alertar o



poder político e legislativo.

17. O autor do escrito não teve a intenção de promover uma campanha meramente pessoal contra o sr. general Ribeiro Faria ou contra qualquer outro oficial, só nomeando nesse escrito militares que serviram ou serviam na referida Comissão de Extinção e só por virtude do exercício das suas funções nessa mesma comissão.

18. O assistente, sr. general Ribeiro Faria, exerceu o cargo de presidente da mesma Comissão de Extinção desde 30 de Novembro ou 1 de Dezembro de 1975 até 13 de Janeiro de 1977.

19. Pediu a demissão desse cargo nesta última data por ter sido publicada a Lei n.º 1/77, que reputava de inconstitucional.

20. Na mesma data, o então chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Rocha Vieira, convocou uma reunião dos oficiais com funções de chefia da Comissão de Extinção, onde estiveram presentes todos os oficiais referidos no escrito.

21. Nessa reunião, o sr. general Rocha Vieira disse que lhe tinha constado que os oficiais presentes se tinham querido demitir em bloco, motivo porque convocava a reunião, mas foi-lhe dito que isso não era verdade.

22. Houve, porém, nos dias que antecederam essa reunião, um movimento de solidariedade de alguns oficiais da Comissão de Extinção para com o sr. general Ribeiro Faria.

23. Na referida reunião, o sr. general Ribeiro Faria manteve o seu pedido de demissão e idêntico pedido foi apresentado pelo sr. coronel Carlos Alberto Gonçalves, pelos mesmos motivos do primeiro.

24. Logo após a reunião terminar, o sr. brigadeiro Herminio Duarte Ferreira expressou ao sr. general Rocha Vieira o desejo de sair da Comissão de Extinção.

25. Este oficial também não concordava com a publicação da Lei n.º 1/77.

26. O então tenente-coronel Pessoa de Amorim assistiu à reunião já mencionada tendo em seu poder uma guia de marcha para se apresentar no Regimento de

Cavalaria de Santa Margarida.

27. O sr. major Diogo Machado na mesma reunião disse ao sr. general Rocha Vieira que iria apresentar por escrito pedido de escusa das suas funções na Comissão de Extinção, o que mais tarde fez, invocando motivos de consciência.

28. Esse oficial também não concordava com a publicação da Lei n.º 1/77.

29. Não ficou provado que algum outro oficial presente tenha pedido demissão, ou escusa, ou transferência.

30. O réu já respondeu várias vezes pelo crime de abuso de liberdade de Imprensa e foi sempre absolvido.

31. O réu, dada a sua formação moral, é incapaz de permitir a publicação de qualquer escrito feito com a intenção de injuriar ou difamar quaisquer pessoas, ou que ele considere susceptível de injuriar ou difamar alguém, ou que contenha notícias que ele saiba serem falsas.

32. O assistente, sr. general Ribeiro Faria, é um oficial distinto das Forças Armadas, com grande capacidade intelectual e sentido do dever militar.

33. Réu e assistente são de condição social e económica média.

x
x x

Qual a decisão jurídica perante estes factos?

Em primeiro lugar, teremos de decidir a excepção da amnistia decorrente dos n.ºs 1 e 3 do art.º da Lei n.º 74/79, de 23 de Novembro, que, como vimos, estava dependente dos factos a apurar em julgamento.

Os crimes imputados ao réu nas acusações do M. Público e do assistente são políticos?

Lê-se a fls. 196 destes autos, no duto Acórdão da Relação de Lisboa: «Esta Relação tem decidido que são infracções de natureza política para efeitos do n.º 1 do art.º 1 da Lei n.º 74/79, tocos os crimes contra a segurança exterior e interior do Estado previstos nos art.ºs 141 a 176 do CP (de 1886) — salvo, por força do art.º 2

daquela lei, os praticados com o emprego de bombas ou outros engenhos explosivos — bem como os demais crimes praticados com um fim exclusivamente político, conforme a definição do § único do art. 39 do CPP, com excepção dos crimes aí expressamente especificados» Ora, ficou provado em julgamento que desde há muitos anos, uma das linhas de orientação do «Diário de Lisboa» tem sido repudiar a actuação da PIDE/DGS, inserindo-se como em outros casos, na área política conhecida por «antifascista», sendo que, a partir de 25 de Abril de 1974, tem dado particular relevo à problemática do desmantelamento da mesma corporação, fazendo eco através da imprensa da opinião dessa mesma área política.

Ficou mais provado que, na continuidade dessa linha, o autor do escrito teve a intenção de, através dele, alertar a opinião pública para uma situação que ele e aquela área política lamentava, procurando contribuir para melhorar os serviços da Comissão de Extinção da PIDE/DGS/LP e alertar o poder político e legislativo; e ainda que o autor do escrito não teve a intenção de promover uma campanha pessoal contra o sr. general Ribeiro Faria ou contra qualquer outro oficial, só nomeando nos escritos militares que serviram ou servem na Comissão de Extinção e só por virtude do exercício das suas funções nessa mesma Comissão.

Estes factos apurados conduzem-nos exactamente às premissas do meu despacho de fls. 152 e segs: o autor do escrito actuou com um fim exclusivamente político e, se o réu é responsável pela publicação do escrito, o seu fim foi também exclusivamente político.

A responsabilidade do réu sob o ponto de vista criminal, a existir, está pois, amnestiada, pois são-lhe atribuídos crimes inequivocamente políticos.

Não se pode argumentar em contrário que o réu teve a intenção de injuriar e difamar, pois isso seria confundir a intenção do agente, ou seja, a culpa ou dolo, com os seus motivos ou fins, e só estes interessam à definição de crime político.

Poderia, assim, encerrar aqui a causa, declarando extinta toda a responsabilidade criminal do réu, pela amnistia (Art.º 925 n.º 3 do C. Penal de 1886 e 1.º n.ºs 123, da Lei n.º 74/79, de 23 de Novembro).

Não o farei porém, pois entendendo que a responsabilidade criminal do réu não existe, ainda por outras razões, mais ligadas ao fundo da questão em debate. Na realidade, atentemos no que diz o Art.º 26 da Lei de Imprensa (Dec-Lei n.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro) na parte que nos interessa:

«2. Nas publicações periódicas são criminalmente responsáveis:

a) O autor do escrito ou imagem, se for susceptível de responsabilidade, salvo nos casos de reprodução não consentida, nos quais responderá quem a tiver promovido, e o director do periódico ou seu substituto legal, como cúmplice, se não provar que não conhecia o escrito ou imagem publicados ou que não lhe foi possível impedir a publicação;

b) O director do periódico ou seu substituto legal, no caso de escritos ou imagens não assinados ou de o autor não ser susceptível de responsabilidade, se não se exonerar da responsabilidade na forma prevista na alínea anterior;

c)...

3. Para os efeitos de responsabilidade criminal, o director do periódico presume-se autor de todos os escritos não assinados e responderá como autor do crime, se não se exonerar da sua responsabilidade, pela forma prevista no número anterior».

Estamos a ver, assim, que o director de um periódico, se não for o autor do escrito ou imagem, só é responsável caso não se exonerar dessa responsabilidade, provando que não conhece o escrito ou imagem publicados ou que não lhe foi possível impedir a publicação.

Existe portanto, um ónus de prova que impende sobre o director do periódico e que consiste no encargo de provar a sua inocência. Tal ónus, é, a todos os títulos, aberrante face aos princípios do nosso ordenamento jurídico, e a meu ver, inconstitucional: de facto, contraria frontalmente o disposto no Art.º 32 n.º 2 da Constituição de República, que dispõe que todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação.

Não nos prenderemos, contudo, neste problema, pois a questão que os autos nos põem é muito mais evidente.

Na realidade ficou provado que:

1.º O réu não foi o autor do escrito.

2.º O réu não teve conhecimento prévio do mesmo escrito.

Daqui resulta que o réu ilidiu a presunção de responsabilidade que contra ele impendia e face à Lei da Imprensa não pode ser responsabilizado a qualquer título.

Aliás, existia nos autos uma insuficiência de corpo de delito, pois, sendo o autor do escrito desconhecido, o agente do Ministério Público tinha de ordenar a notificação do réu para, no prazo de vinte e quatro horas, declarar em juízo se conhecia ou não a identidade do autor do escrito. Tal não foi feito e foi violado o disposto no Art.º 38 n.º 2 da Lei de Imprensa, muito embora se possa considerar que a notificação ao réu do despacho que designou dia para julgamento sanou esse vício.

Vícios insanáveis, porém parecem-me apresentar as acusações formuladas pelo M. Público e pelo assistente, pois em ambas imputa-se objectivamente responsabilidade ao réu como director do periódico, quando é certo que, mesmo admitindo-se a validade e constitucionalidade de um ónus probatório de culpa contra os directores dos periódicos, as acusações devem obrigatoriamente conter os factos atinentes à culpa do agente (Art.º 359 n.º 3 do C. Proc. Penal).

E, assim, obrigatório era que mencionassem que o réu teve conhecimento prévio do escrito e mesmo assim consentiu na sua publicação.

Dizemos que este vício é insanável, pois o juiz em julgamento nunca poderia conhecer esse facto para dar como provado, pois é-lhe vedado conhecer de factos que agravem a responsabilidade do réu e que não constem do libelo acusatório (Art.ºs 497 do C. Proc. Penal).

Muito embora, por tudo o exposto, esteja demonstrado, a vários títulos, a não responsabilidade criminal do réu no caso dos autos, ainda referirei dois ou três pontos.

Se houvesse que responsabilizar criminalmente o réu, em substrato poder-lhe-ão ser imputados:

Continua na pág. 18

Papandreou convida Soares

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, foi convidado pelo seu homólogo grego para participar em Outubro numa reunião para analisar problemas internacionais. O Governo grego aguarda resposta aos convites que dirigiu aos chefes de Governo socialistas do Sul da Europa. Andreas Papandreou convidou para esta reunião, além do Primeiro-Ministro português, Felipe Gonzalez, Pierre Mauroy e Bettino Craxi, chefes de Governo de Espanha, França e Itália, respectivamente. Nas suas mensagens, o primeiro-ministro grego sugere que a reunião poderá realizar-se na ilha de Corfu, a Norte do país, ou na de Rhodes, em zona fronteiriça com a Turquia. Há três anos, estes dirigentes políticos, então na oposição, reuniram-se na ilha de Corfu. Por outro lado, está prevista para quinta-feira a chegada a Atenas do Primeiro-Ministro português, para uma visita oficial de dois dias. No dia 22 de Agosto, chegará também à capital grega o chefe do Governo social-democrata da Suécia, Olof Palme.

Al-Falaki deixa Lisboa

O embaixador do Iraque em Lisboa, Safa Al-Falaki, decano dos embaixadores árabes acreditados na capital portuguesa, partirá em breve para Lagos, Nigéria, onde cumprirá nova comissão de serviço diplomático. Al-Falaki, que permaneceu durante três anos em Lisboa na qualidade de embaixador, será homenageado na próxima sexta-feira, em cerimónia a decorrer na mesquita provisória. Fonte ligada à comunidade islâmica disse à ANOP que na cerimónia de homenagem ao embaixador iraquiano estarão presentes todos os membros do corpo diplomático de países islâmicos acreditados em Portugal.

Jovens querem participar na resolução dos seus problemas militares

O aumento do «pré» para 4500 escudos, transportes gratuitos nas viagens de fim-de-semana, criação de estruturas representativas e a rápida regulamentação do direito à objecção de consciência, de forma a «pôr termo a uma situação em que proliferam redes de negócio e corrupção», foram reivindicados pela Comissão de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório (CASMO), associação aberta a todos os jovens portugueses que tenham ou não cumprido o serviço militar, em conferência de imprensa realizada na cidade do Porto.

Esta estrutura, que prepara para o dia 5 de Novembro o seu primeiro encontro nacional em Lisboa, defendeu «a urgente criação de mecanismos de participação dos soldados na resolução dos seus problemas».

O encontro nacional, que reunirá participantes de todo o País, deverá aprovar uma «Carta dos Soldados Portugueses», onde serão mencionados os principais problemas e preocupações dos soldados.

Um dos temas naturalmente em destaque será o do estatuto do objectivo de consciência. Um dos responsáveis da CASMO frisaria na referida conferência de imprensa que «o estatuto deve contemplar a prestação pelos objectores de serviço obrigatório não armado ou de serviço cívico

Em boa verdade se diga: não se pode acusar Mota Pinto de não alertar atempadamente os portugueses para os tempos que se avizinham. Domingo, em Faro, afirmou claramente que «a política económica do futuro não incita a consumir nem a uma distribuição em alta escala». Por outras palavras: vamos ter que apertar o cinto, já que as medidas que vão ser tomadas «não serão das mais populares».

O quadro da crise económica portuguesa foi pintado pelo vice-Primeiro-Ministro no decorrer da «Festa de Verão» do PSD, realizada domingo na capital algarvia. Nele, Mota Pinto não hesitou em imprimir cores bastante carregadas, as que mais correspondem àquilo que nos espera. E, com ares de quem está bem informado, o vice-Primeiro-Ministro também não hesitou em utilizar exactamente as mesmas cores ao descrever o cenário político que se imporá no fim do Verão. Segundo o dirigente do PSD, «o Partido Comunista vai desencadear uma campanha contra a coligação governamental».



Mota Pinto

Como principal razão desta campanha, ainda não anunciada pelo PCP, diga-se de passagem, o facto de aquele partido querer «aproveitar a situação desfavorável gerada pelo sentimento das dificuldades da vida a que são forçados os portugueses».

E Mota Pinto está de tal modo bem informado das intenções do PCP que vai ao ponto de descrever minuciosamente a tática



Garcia dos Santos

dos comunistas: «O PC irá pôr na rua as pessoas e forçar greves, agitação social para destruir o Estado». O dirigente do PSD e n.º 2 da actual coligação adianta ainda que os militantes do PCP querem com esta campanha «enfraquecer a sociedade portuguesa para, sobre o vazio criado, levarem avante o seu poder».

Perante o quadro traçado por Mota Pinto, perante as suas cer-

tezas, só lhe restava incitar os militantes social-democratas a reforçar o partido, dando-lhe «unidade e coesão». O que obviamente fez. Não sem antes explicar aos mesmos militantes as razões que levaram o PSD a aliar-se ao PS: «Sem essa aliança estaria criado um vazio político, uma ausência de poder, o que viria a criar a desordem e aventureiros que se apresentariam como salvadores».

João Salgueiro

O social-democrata João Salgueiro disse domingo em Faro que foi o Partido Socialista que se «aproximou das coordenadas do PSD na ordem económica».

O antigo ministro das Finanças defendeu que o ponto de vista do PSD na política das «coordenadas do plano laboral e social» foi sempre claro e não de uma mistura de «marxismo com socialismo».

João Salgueiro exortou depois os militantes do PSD a apoiarem incondicionalmente o Governo, tendo em vista ultrapassar a crise que o País atravessa.



Eduardo Pereira promete concelho de Vizela

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, assegurou ontem, em Vizela, o acordo do Governo e dos grupos parlamentares do PS e do PSD relativamente à criação do município local, desde que os vizelenses procedam à reposição da via férrea (da linha Porto-Fafe) e à realização de eleições para os órgãos autárquicos de Guimarães.

Disse ainda o ministro que a criação de um novo município «exige que a lei preveja receitas correntes adequadas, número de eleitores mínimo, território de dimensões mínimas adequadas e um aglomerado populacional contínuo com um determinado número de eleitores».

«O diploma-quadro prevê também que, no período que medeia entre a publicação da lei que cria o novo município e a constituição dos seus órgãos próprios, funcionará uma comissão instaladora para a gestão corrente», disse Eduardo Pereira.

«Esta lei-quadro, no que diz respeito à criação dos municípios, passará a exigir — segundo o ministro da Administração Interna — razões de ordem histórica, social e económica, assim como será precedida de consulta a todas as assembleias de freguesia e mesmo consultas directas aos cidadãos eleitores.»

Campelos: «vamos repor a legalidade»

Em declarações à ANOP, o porta-voz do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, Manuel Campelos, sublinhou a disposição do movimento de «preparar os vizelenses para acatarem a legalidade democrática», no tocante às exigências do ministro.

«Eduardo Pereira teve a coragem de dizer em Guimarães que era favorável à criação do concelho de Vizela. Por isso tudo faremos para repor a legalidade» — disse Campelos, que previu a realização de eleições e solução do problema d'via férrea até começos de Outubro próximo.

Centenas de vizelenses apareceram já ontem nas ruas ostentando na lapela emblemas com as cores e o brasão do futuro concelho, e as janelas das varandas apareceram enfeitadas com as bandeiras da terra.

A comitiva ministerial visitou a Junta de Turismo de Vizela, onde foi proferido o discurso, uma exposição de cerâmica de Armindo Amaral, dirigindo-se depois ao hospital concelhio, à companhia de banhos de Vizela, ao parque das Termas, ao quartel da GNR e à biblioteca.

O ministro, que era acompanhado pelo governador civil de Braga e pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, respectivamente Artur Sousa Lopes e Manuel Ferreira, visitou também o quartel dos Bombeiros Voluntários de Vizela, fundado em 1877.

Mota Pinto confirma

Medidas que se avizinham “não serão populares”

Ultima de Mota Pinto:

Substituição de Garcia dos Santos não foi política

...mas em 26 de Julho era “decisão política”

Mota Pinto negou aos jornalistas, em Faro, durante uma festa-comício do PSD, que a proposta de afastamento do general Garcia dos Santos da chefia do Estado-Maior do Exército tivesse um carácter político.

O vice-primeiro-ministro e titular da Defesa escusou-se a indicar quaisquer novos nomes para o CEME («a temática deve ser tratada com elevação e sobriedade» — opinou o ex-mandatário de Soares Carneiro) e recusou fazer outros comentários. Disse, entretanto, que «foi um ajuizar do perfil dos vários generais de cada ramo para as funções» que levou à proposta de substituição de Garcia dos Santos.

Registe-se, todavia, que em 26 de Julho passado, Mário Soares e Mota Pinto receberam em S. Bento os quatro chefes militares (Melo Egidio, Garcia dos Santos, Sousa Leitão e Lemos Ferreira) e comunicaram ao titular do Exército que o seu

afastamento tinha por base «uma decisão política» e que não havia mais nada a acrescentar às razões dessa decisão...

Curiosamente, Mota Pinto recordou ontem aos jornalistas ter comunicado pessoalmente, no citado dia de Julho, a Garcia dos Santos a decisão de exoneração, por iniciativa sua mas com apoio de Mário Soares. Este admitiu na altura, também, tratar-se de uma atitude «política».

Solidariedade

Entretanto meios militares contactados pelo «DL», admitiam a hipótese de numerosos oficiais-generais poderem vir a colocar os seus cargos à disposição do Governo, como protesto pela forma incorrecta, ou pouco digna, como o Governo tratou a questão da substituição do Chefe do Estado-Maior do Exército.

Cooperação com S. Tomé

É na qualidade de presidente da Comissão Mista Luso-São-Tomense que o ministro da Saúde de S. Tomé e Príncipe se encontra actualmente em visita oficial a Portugal. A dinamização das relações entre os dois países foi já tratada por Carlos Tiny com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Por outro lado, abordou com o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, aspectos específicos da cooperação bilateral, nomeadamente no que diz respeito ao apoio português às indústrias são-tomenses de sabão, oleaginosas, açúcar e álcool.

História do PCP: exposição no Porto

Um auditório destinado à projecção de filmes e diaporamas e um «stand» de livros e discos funcionam paralelamente à exposição sobre a vida e luta do PCP, patente no pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto. O certame, que percorreu já diversas capitais da Europa, nomeadamente Budapeste, Moscovo, Sófia, Berlim e Praga, constitui o resumo da exposição comemorativa do sexagésimo aniversário do PCP e que foi apresentada pela primeira vez em Lisboa em 1981.

CIDAC vai intensificar cooperação com Cabo Verde

O Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) vai intensificar a sua cooperação com Cabo Verde — disse à ANOP Luísa Teotónio Pereira.

Aquela dirigente do CIDAC, que esteve três semanas em Cabo Verde, sublinhou que o CIDAC vai promover, no princípio do próximo ano, em colaboração com a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC-CV), um curso de animadores culturais.

O Centro vai continuar, para além disso, a apoiar projectos no domínio da acção cultural, nomeadamente nas áreas do teatro, fabrico de instrumentos musicais, e da música — disse Luísa

Teotónio Pereira à partida para Lisboa.

Durante três semanas em que esteve em Cabo Verde, aquela dirigente do CIDAC visitou as ilhas de Santiago (onde se situa a capital), S. Vicente, Brava e Fogo.

Os ministros da Educação e da Saúde, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e o secretário nacional da JACC-CV receberam em audiência a dirigente do CIDAC, que também trabalhou com a Direcção-Geral dos Assuntos Sociais, com que aquele Centro mantém, desde há vários anos, relações de cooperação, sobretudo no domínio da formação de quadros.

Coligação PS/PSD derrota

CDS em Vila Cova

Uma lista de elementos do PSD e do PS ganhou as eleições para a assembleia de freguesia de Vila Cova à Coelheira, concelho de Vila Nova de Paiva (Viseu), em concorrência com a lista do CDS.

As eleições tiveram de ser repetidas por dois elementos do triunvirato da Junta de Freguesia

se terem demitido, devido a desentendimento com o presidente, democrata-cristão.

A lista de coligação PSD/PS obteve 355 votos, e a do CDS, 323.

Estavam inscritos 1.041 eleitores, tendo exercido o voto 696, enquanto 345 se abstiveram.



comunicação social

RDP: greve atenuada por chefes e técnicos...

A tabela salarial da RDP, não atendida pela respectiva CA, dá origem a uma greve até às 6 horas do próximo dia 18.

Só que, intimidados os trabalhadores dos emissores de Castanheira do Ribatejo, foi possível o funcionamento da Onda Média, da Antena 1 e do Programa 2.

No entanto, a Rádio Comercial tinha a onda média em baixo (isto é, não emitia), o mesmo acontecendo nos emissores do Porto e dos Açores.

Porque servida por emissores automáticos, a frequência modulada de Lisboa estava também no ar.

Segundo informações que nos foram prestadas, na Sampaio Pina comprometiam a greve dois chefes do sector técnico, presumivelmente auxiliados por meros colaboradores da RDP. A onda curta, no entanto, em baixo.

Na RDP 1 e na RDP 2, «actuavam», respectivamente, um director de exploração, e um chefe do sector técnico e um outro do sector administrativo.

Os noticiários estavam a ser «garantidos» por um profissional que se encontrava em férias, e que foi chamado para tal função.

PPM: um «telex» nada «real»

O PPM poderá participar à Polícia Judiciária o caso do «telex» falso enviado em seu nome, na manhã do dia 13, para a ANOP segundo afirma o dirigente monárquico Ribeiro Telles.

Ribeiro Telles salientou não ter havido qualquer reunião do Directório do seu partido para decidir da expulsão de Borges de Carvalho, conforme dizia um telex, supostamente enviado pelo Directório do PPM.

Entretanto os CTT informaram que o posto de «telex» cujo número aparece como origem da emissão não só não pertence ao PPM como se encontra desligado há mais de dois anos.

Um funcionário dos CTT afirmou, hoje, com os serviços técnicos reabertos, talvez seja possível descobrir qual o verdadeiro número do «telex» de onde foi emitida a mensagem forjada...

«La Prensa» de novo

Responsáveis pelo diário «La Prensa» anunciaram que este jornal de oposição às autoridades da Nicarágua voltou a ser ontem publicado. O jornal tinha sido encerrado por «tempo indefinido» no dia anterior.

A Direcção de Meios de Comunicação Social do Ministério do Interior ordenara o encerramento do jornal por este ter desobedecido às autoridades ao publicar uma matéria não autorizada pela censura.

A informação que motivou o encerramento temporário do jornal, que não se publicou domingo, refere-se ao apedrejamento, por desconhecidos, da residência de Violeta Barrios de Chamorro, um dos proprietários de «La Prensa» e antigo membro da Junta do Governo.

«La Croix du Midi»

— fogo de origem criminosa

Foi de origem criminosa o incêndio que destruiu, na madrugada de domingo, as instalações do semanário religioso «La Croix du Midi», em Toulouse (Sudoeste da França), a poucas horas da chegada a Lourdes do Papa João Paulo II, soube-se de fonte policial.

O incêndio não foi reivindicado, mas a Polícia não duvida de que o jornal serviu de alvo no momento em que o Papa João Paulo II se dirigia em peregrinação a Lourdes, a uma centena de quilómetros de distância.

Os bombeiros descobriram cinco focos de incêndio, e várias latas com um líquido inflamável.

em duas palavras

Soares vai a Valpaços

Mário Soares visitará Valpaços no dia de encerramento da Agropec/83, uma feira agro-pecuária, em 2 de Setembro — revelou à ANOP o presidente do município local.

O Primeiro-Ministro, na sua visita a Valpaços, será acompanhado pelo ministro da Administração Interna — acrescentou Mário Parente, afirmando que a visita lhe fora confirmada por «um órgão do Governo».

A Agropec/83, que decorrerá de 20 de Agosto a 2 de Setembro, será também visitada pelo ministro do Trabalho e pelos secretários de Estado da Agricultura e da Emigração — disse o autarca.

Explosão destruiu em Gondomar residência de vereador do PSD

Uma explosão destruiu completamente um andar situado no Largo de Santo António, em Gondomar, provocando queimaduras no locatário, o professor secundário António de Sousa, vereador pelo PSD na Câmara local, de que foi vice-presidente no anterior mandato.

O estrondo causou pânico e destruiu todo o segundo andar do prédio, mobilizando os bombeiros que entraram na residência e retiraram uma garrafa de gás quase vazia e com sinais de

fuga. Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP estiveram demoradamente a verificar as instalações destruídas, nada encontrando que fizesse supor a hipótese de um atentado bombista, ventilado por algumas pessoas (que não o locatário), logo após a explosão.

Na altura do sinistro encontravam-se ausentes a mulher e os três filhos do professor António de Sousa, facto que evitou a consumação de uma tragédia.

João Jardim em guerra contra os magistrados

O presidente do Governo Regional da Madeira poderá ter ganho a primeira batalha da guerra que anda a travar pela regionalização da justiça, ao conseguir que o Conselho de Ministros aprovasse há dias a passagem para a autoridade do seu Governo das Comissões de Conciliação e Julgamento, organismo parajudiciais até agora dependentes do Ministério do Trabalho.

No entanto, é muito duvidoso que João Jardim, apesar do empenhamento que tem posto na questão, consiga ganhar esta guerra.

O actual Executivo de Lisboa ainda não tomou nenhuma posição sobre o assunto, e também o ministro da Justiça tem guardado prudente silêncio. Interrogado há mais de uma semana pelo DL, através dos serviços de Imprensa do seu Ministério, Rui Machete nem revelou o que pensa sobre o assunto nem quais são os planos do Governo nesta matéria.

E bem pode dizer-se que na Madeira o assunto tem vindo a «aquecer» nos últimos meses. As repetidas posições públicas têm deparado com a oposição violenta dos magistrados tanto juizes como agentes do Ministério Público e dos órios advogados madeirenses.

Mas o chefe do Governo Regional, apesar dessa oposição, continua truculento na defesa das suas posições. Jardim vem condenando violentamente a

actividade dos juizes nos tribunais naquilo que magistrados consideram ser uma «pressão ilegítima, incompatível com o princípio constitucional da independência dos tribunais».

Por seu turno, os advogados, numa assembleia do distrito forense da Madeira, repudiaram «qualquer tentativa de ingerência dos órgãos de administração regional nos tribunais, seja a pretexto de alguma regionalização, seja sob qualquer outro pretexto, designadamente através de pressões ou intimidações dirigidas aos servidores da justiça, ou através de críticas e decisões judiciais».

Esta deliberação dos advogados madeirenses não conseguiu ver a luz do dia em nenhum dos órgãos de Comunicação Social da Região (aliás, como acontece com outras manifestações de oposição no Governo), acabando por ser publicada como publicidade paga no «Diário de Notícias» local.

A ela respondeu de imediato João Jardim e o seu Governo.

Aquele numa coluna que mantém no «Jornal da Madeira» intitulada «Desabafos» e assinada «Alberto João» na qual acusou os advogados da Madeira (curiosamente sem os indicar claramente) de se «intrometerem em questões que não só não lhes dizem respeito imediato, como até uma vez esclarecidas, só (os) beneficiariam».

Para João Jardim, o responsável pelo desencadear da movimentação dos advogados, teria sido «um só arteriosclerótico e falhado profissional, que sente necessidade de bajular uns e de dar vazas a complexos escondidos contra outros», e aquele não seria mais que um apelo ao paternalismo do poder central determinado por «velhos resquícios de sangue escravo».

Por seu turno, o Governo regional, em nota oficiosa, afirma que «informado das movimentações orquestradas... distingue os profissionais sérios do grupo que se envolveu numa manobra política onde conhecidos vultos da extrema-direita e da esquerda radical mais uma vez dão a mão combinadamente». E realinha a sua intenção de prosseguir «as diligências para as regionalizações pretendidas no sector da Justiça, assim como para um seu adequado saneamento».

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público tem enviado

repetidas exposições aos órgãos de poder — Presidente da República, Assembleia da República e Governo — denunciando a atitude de Jardim, mas tanto quanto se sabe, sem nenhum êxito até ao momento.

Os profissionais ligados ao foro reagiram fortemente à possibilidade de colocar os Tribunais e o Ministério Público na dependência do Governo Regional. E para eles são particularmente chocantes as ameaças de saneamento. É que nas duas magistraturas nem sequer no período imediatamente posterior ao 25 de Abril houve saneamentos...

A guerra ainda deve ir no adro. Alberto João Jardim já se queixou ao ministro da República e, mais recentemente, ao ministro da Justiça. Conseguiu que as Comissões de Conciliação e Julgamento, para onde os trabalhadores têm de recorrer, antes de proporem acções no Tribunal de Trabalho, passassem para a alçada do Governo Regional.

O próximo passo de Jardim deverá ser a tentativa de ser ele a nomear os magistrados do Ministério Público que prestam serviço na Região. Mas esse objectivo, que contraria a lei em vigor e depara com a oposição dos juristas, parece difícil de conseguir. Mesmo para um homem com o fôlego e a obstinação de Alberto João Jardim.

J.M.V.

Falta de água em Elvas e Ourique

A seca que se tem feito sentir em todo o Alentejo está a assumir proporções graves no concelho de Elvas, onde a água não chega à parte alta da cidade, e a zona baixa apenas dispõe dela durante cinco horas por dia.

De acordo com um vereador da Câmara de Elvas, o problema será parcialmente resolvido dentro de dias, com a entrada em funcionamento de uma segunda estação elevatória, que irá aumentar em cerca de 30 por cento o caudal de captação de água.

Idêntica situação, mais ou menos grave, vivem outras populações do concelho, nomeadamente de Santa Eulália, com água hora e meia por dia, Terrugem (pequeno período de manhã e à noite) e Vila Boim, que tem água somente duas vezes por semana.

Nesta última localidade, o abastecimento é feito através de autotanques da Câmara Municipal de Elvas — revelou o vereador.

Por seu turno, e face a este panorama, a edilidade elvensa

tem pedido apoio aos bombeiros voluntários da região, que, entretanto, e por falta de condições materiais, não têm respondido às solicitações.

Dentro das suas limitações, os Bombeiros Voluntários de Elvas têm assegurado o transporte de água à indústria hoteleira, ao Regimento de Infantaria e ao Hospital de Elvas.

Calamidade pública

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Ourique acusou no passado fim-de-semana o Governo de manter uma atitude de passividade perante a gravidade da seca que assola o Alentejo.

Felgueiras Rodrigues, em declarações à ANOP, afirmou que cada vez mais a falta de água no Alentejo é dramática e — sublinhou — «ninguém se preocupa no Governo em resolver a situação».

Na sua óptica, não são os recursos subterrâneos que irão resolver os problemas da região, até porque — revelou — não existe

nenhum estudo das capacidades dos lençóis de água existentes na zona.

Para Felgueiras Rodrigues, as soluções definitivas passam pelas barragens de pequenas e grandes albufeiras, incluindo o Alqueva.

Sublinhou ainda que, apesar dos constantes alertas dos autarcas alentejanos, «nada se fez» e as populações estão a ficar cansadas de serem «minimizadas em relação a outras zonas do País».

Referindo-se a uma verba de 50 mil contos anunciada pelo Governo para distribuir pelo País, com o objectivo de minimizar situações de seca, o autarca alentejano considerou-a irrisória a todos os níveis: «Quase nem chega para abrir um buraco», comentou.

O presidente da Câmara de Ourique declarou que irá propor um novo encontro de Câmaras alentejanas com vista à análise do problema, que se pode considerar já — afirma — de «calamidade pública».

Semana Astronómica em Espinho

Com uma exposição alusiva, iniciou-se no domingo em Espinho a terceira Semana Astronómica, organizada pelo Grupo de Estudos do Universo (GEU).

Esta mostra, patente até ao próximo dia 21, integra fotografias, telescópios, livros e publicações, para além de diverso material relacionado com a astronomia, compreendendo ainda uma outra exposição com recortes de jornais e revistas sobre temas espaciais.

Ambas as exposições fazem alusão ao primeiro satélite artificial da Terra, o «Sputnik», não tripulado, lançado pela URSS em Outubro de 1957, bem como ao primeiro voo circunlunar (Lunik 3), pela URSS em 1959 e ao primeiro homem no espaço, o soviético Yuri Gagarine e ainda ao primeiro norte-americano no espaço: Alan Shepard.

O certame compreende fotografias sobre foguetões de lançamento, destacando-se o foguete de dois andares lançado em White Sands (EUA) que atingiu 400km de altitude, em Fevereiro de 1942.

Durante o funcionamento da semana, a organização pretende fazer observações telescópicas, com vista a um «melhor aproveitamento e elucidação da iniciativa», bem como lançar a revista «Sputnik 1».

Conferências, projecção de filmes, videofilmes e diaporamas, cedidos pelo Instituto de Tecnologia de Lisboa e por organismos internacionais ligados à astronomia, estão integrados no programa desta terceira edição.

A Câmara Municipal de Espinho, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros organismos apoiam esta iniciativa que conta com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, Associação Portugal-URSS e Instituto de Tecnologia de Lisboa.

O Grupo de Estudos do Universo, fundado em Maio de 1975, filiado na Liga Ibero-Americana de Astrónomos, com sede na Venezuela tem já outros projectos para a região Norte do país.

Feira da Oliveira inaugurada em Campo Maior

Os secretários de Estado das Estruturas e Recursos Agrários e dos Desportos, Goinhas Palma e Miranda Calha, presidiram no domingo em Campo Maior à inauguração da primeira Feira da Oliveira.

A iniciativa, que decorre até ao próximo dia 21 de Agosto, é promovida por um grupo de agricultores e industriais da região e conta com o apoio da câmara local.

Segundo a organização, o certame visa dar a conhecer os pro-

cessos de cultivo, conservação e produção da oliveira, e divulgar a técnica de manuseamento e transporte da azeitona e do azeite e ainda incentivar a actualização e prospecção de novos mercados.

Outro dos objectivos da feira é oferecer uma «panorâmica» das técnicas e processos mais actualizados do domínio da olivicultura e dos produtos oleícolas, através de debates, colóquios, palestras e mesas-redondas.

Quatro dias do certame serão dedicados às regiões olivícolas

de Trás-os-Montes, Beira Interior, Ribatejo-Oeste e Alentejo, devendo ser ainda assinalado o dia luso-espanhol do associativismo e do expositor.

Paralelamente, terão lugar diversas actividades culturais e recreativas, nomeadamente a realização de uma exposição de pintores alentejanos e de artesãos, e a exibição de ranchos folclóricos.

No último dia da feira, terá lugar um debate que reunirá industriais do distrito de Portalegre e da Estremadura espanhola.

Escrivão no Tribunal envolvido no assalto a ourivesaria

Encontra-se preso na cadeia de Guimarães o escrivão do Tribunal de Instrução criminal do Porto suspeito conforme noticiamos no sábado, da autoria moral de um assalto a uma ourivesaria na Póvoa de Lanhoso, ocorrido em 22 de Julho último, quando foram roubadas jóias

avaliadas em cerca de 3 mil contos.

A prisão do funcionário, que exercia o cargo no Segundo Juízo de Instrução do Porto, ocorreu na sequência de investigações levadas a cabo pela Direcção do Porto da Polícia Judiciária e que haviam culminado

com a detenção de três suspeitos, acusados de terem executado o assalto à ourivesaria. Além desses cúmplices foi detido um quarto implicado, de apelido Magalhães que, juntamente com os outros, se encontra detido na cadeia de Guimarães.

de ontem para hoje

Um «OVNI» visto por segundos a sobrevoar Sete Rios?

Um ponto luminoso que deixava atrás de si um rasto branco e tênue teria sido visto por segundos às 2 e 28 de domingo por um lisboeta sobre Sete Rios. O ponto luminoso deslocava-se a grande velocidade de norte para sul e a sua passagem não foi registada pela torre de controlo do aeroporto da Portela. Contudo, fonte digna de crédito, refere a Anop, citou o relato feito por um piloto de avião comercial que sobre o cabo Espichel viu um avião militar com uma luz intensa à frente, voando a altitude superior e grande velocidade, pela mesma hora.

Inventor alentejano premiado em Genebra

Manuel Francisco da Luz Pereira, de 53 anos, serralheiro civil, nascido em Corte Sines (Baixo Alentejo) e radicado em Vale de Milhaços (Almada), acaba de ser premiado com uma medalha de prata no Salão Internacional de Genebra, por ter inventado uma escada ortopédica. O invento, idealizado numa altura em que Manuel Francisco (foto) se restabelecia de uma fractura na perna direita resultante de um acidente de viação ocorrido em 1977, consta de uma escada de dois lanços de degraus reguláveis e uma plataforma. Os degraus encurtam a distância entre si, ou aumentam-na, de forma a conseguir que o doente (deficiente motor) se exercite sem esforço, podendo progressivamente alargar a amplitude dos seus movimentos no acto de subir e descer. Mas Manuel Francisco não se ficou por aqui e concebeu ainda um par de manivelas reguláveis, com



uma série de furos que lhes permitem ser adaptadas a diferentes distâncias do eixo de rotação, em qualquer bicicleta para tratamentos ortopédicos. Até ao momento ainda nenhum dos inventos foi comercializado e Manuel Francisco queixa-se de falta de auxílios, afirmando: «Ainda não ganhei nada. Tem sido só desembolsar!»

Explosão mata marinheiros portugueses

Dois marinheiros portugueses, Carlos Alberto Vicente e José Rosa Jôia, perderam a vida na explosão registada, ao largo das Caraíbas, a bordo do petroleiro norueguês «Berge Septimus». No acidente ficaram ainda feridos mais três tripulantes, entre os quais o português José Sanches dos Santos. O navio rumava para a Nigéria.

«Dei três tiros no meu marido»

Ana Júlia da Conceição Charnua Picado, de 35 anos, residente na Rua da Biscainha, em Beja, entrou na esquadra local para afirmar ao graduado de serviço: «Dei três tiros no meu marido e ele está morto». Segundo relata o «Diário do Alentejo», a PSP fez deslocar de imediato para o local uma patrulha que, afinal, viria a constatar que «o marido não estava morto», mas apenas ferido de raspão, na nádega direita, por uma das três balas disparadas por Ana Júlia. De-

sentimentos já antigos entre o casal parecem ter estado na origem desta tentativa frustrada de homicídio, pois Ana Júlia e o marido, José Pedro Galrito Lança Picado, já estiveram separados e Ana Júlia queixava-se de que o marido bebia frequentemente e lhe batia. De acordo com a PSP, Ana Júlia apenas utilizou três das seis balas que estavam no carregador da pistola, dado que José Pedro se fingiu morto levando-a a interromper os disparos.

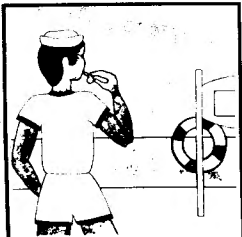
Jeovás falam de ameaça nuclear

A ameaça nuclear e a crise económica foram dois dos temas abordados na sessão de encerramento do congresso de distrito do Porto das Testemunhas de Jeová, que durante quatro dias decorreu em Vila Nova de Gaia. «Quem está unido neste mundo dilacerado por lutas?», foi o título da palestra que M. de Oliveira proferiu para encerrar o congresso, subordinado ao tema «Unidade do Reino».

O orador disse tornar-se «cada vez mais evidente quenão existem soluções humanas para o crescente número de problemas» e acrescentou que «as condições actuais mundiais cumprem a profecia bíblica de que o reino de Deus é a única esperança da humanidade».

Incêndio ameaçou aldeia da Torre

Um incêndio, de origem ainda desconhecida, destruiu na zona de Tábua (Coimbra) mais de 270 hectares de pinhais, eucaliptais, olivais, vinhas, pomares e searas, tudo pertencente a particulares. O sinistro, que causou várias centenas de contos de prejuízos, chegou a ameaçar a localidade de Torre. Participaram no combate às chamas as corporações de bombeiros de Tábua, Vila Nova de Oliveirinha, Arganil, e Oliveira do Hospital e ainda meios aéreos da Lousã e brigadas dos Serviços Florestais.



RESPEITE

as indicações dos banheiros

Exigindo maior firmeza das autoridades portuguesas

Armadores nortenhos denunciam «impunidade» dos pescadores espanhóis

Dirigentes da Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal (ANAPA) irão avistar-se ainda hoje com o ministro do Mar e com o secretário de Estado das Pescas, a quem irão exigir «uma atitude firme para o desbloqueamento da situação» criada com o apresamento em águas da Galiza de quatro pesqueiros portugueses.

SEGUNDO a ANAPA «saíria menos caro ao Governo português pagar as multas que as autoridades espanholas venham a aplicar, injustamente, aos armadores das embarcações apresadas do que ceder a pressões e fazer um acordo de pescas ruinoso com a Espanha». Dirigentes da Associação acrescentam lamentar «a falta de policiamento das nossas águas,

permitindo que embarcações espanholas pesquem impunemente nas águas territoriais portuguesas».

Entretanto dois arrastões espanhóis, o «Loyola Uriarte» e o «Mar de Espanha», foram apresados ao pescarem ilegalmente nas nossas águas territoriais. O «Loyola Uriarte» foi apresado ao largo da costa algarvia pelo draga-minas «Rosário», quando

já tinha a bordo setenta toneladas de crustáceos e de peixe congelado, prevendo-se que a multa a ser aplicada pelo Tribunal de Faro, se cifre entre os quatrocentos e os dois mil contos. Quanto ao «Mar de Espanha» foi apresado pelo mesmo motivo a 29 milhas do cabo Mondego pelo navio «General Pereira D' Eça», estando o processo a decorrer através da Capitania do porto de Leixões.

Porto de recreio e Alcoutim

O projecto de construção de um porto para embarcações de

recreio no rio Guadiana em Alcoutim já foi entregue às autoridades competentes.

O documento entregue à Câmara Municipal de Alcoutim e à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve prevê a construção de um porto fluvial a cerca de 40 quilómetros da barra do Guadiana e a edificação de 32 vivendas, metade das quais numa primeira fase. Actualmente verifica-se grande procura de vivendas nas margens do Guadiana por parte de cidadãos estrangeiros, em especial alemães que viajam em embarcações de recreio.

ELES
JÁ ESTÃO
CONTRA A INFLAÇÃO

OS FABULOSOS
E BOMBÁSTICOS

SALDOS

DA

JOFRAMA

VAMOS VENDER TUDO O QUE SOBROU
DO VERÃO COM DESCONTOS ATÉ 50%

VESTIDOS S. ^{ra} MALHA ALGODÃO 395\$00	MILHARES T'SHIRTS 20 % DESC.	CAMISA HOMEM C/MANGA 445\$00	CALÇA SENH. ^{ra} REPUTADA MARCA 595\$00	TOALHA MESA FLORES 2,5 GIGANTE 455\$00
COBERTOR VELUDO CASAL 995\$00	FATOS BANHO BIKINIS TUDO COM 20 % DESC.	PEÚGA HOMEM 1. ^a QUALIDADE 55\$00	VESTIDO SENHORA SEDA 635\$00	CAMISETES CRIANÇA 155\$00
TOALHA MESA 1,2 x 1,2 1,3 x 1,3 245\$00	JOGO CAMA FLANELA CASAL B. ^{co} 995\$00	SAIAS SEDA SENHORA 495\$00	COBERTOR VELUDO CORPO E MEIO 1 165\$00	CALÇÃO SARJA CRIANÇA 145\$00
CALÇA HOMEM 595\$00	CALÇA MENINA 495\$00	JOGO CAMA EDREDOM CASAL 1 320\$00	CAMISA H. LISA C/M. CLASSICA 595\$00	MILHARES ALMOFADAS FLORIDAS 125\$00
COBERTOR VELUDO CASAL 1 345\$00	MANTA COLCHA CASAL 1 255\$00	CAMISEIRO SR. ^a SEDA C/M 1 095\$00	COBERTOR CORPO E MEIO 340\$00	CAMISETE MALHA HOMEM 260\$00

200 MIL CONTOS DE ARTIGOS VARIADOS
PARA VENDER A PREÇOS QUE JAMAIS VOLTARÃO

MATOSINHOS - COIMBRA - LEIRIA - TOMAR - C. RAINHA - CORUCHE - RIO MAIOR
CACÉM - OEIRAS - P. ARCOS - SETÚBAL - LISBOA - VISEU - AVEIRO - ÉVORA
VILA NOVA FAMALICÃO - ODIVELAS

VENHA VER OS NOSSOS SALDOS

Líbia e EUA tiveram contactos sobre a situação no Chade

A Líbia teve contactos diplomáticos indirectos com os Estados Unidos a respeito da situação no Chade, anunciou no passado sábado o porta-voz da Casa Branca.

«Os Estados Unidos consideram que a Líbia deve dirigir-se ao Governo chadiano para qualquer iniciativa de Paz», declarou Larry Speakes. «Não, temos nenhuma indicação de que a Líbia esteja na disposição de buscar a Paz» no Chade, acrescentou Speakes, indicando que a prévia cessação da intervenção da Líbia é indispensável a uma solução política da crise.

Esta informação lançou alguma confusão nos observadores norte-americanos que viram, por repetidas vezes, várias figuras importantes do Departamento de Estado criticarem os contactos havidos entre Paris e Trípoli sem que, diziam, Washington tivesse qualquer informação. No entanto, os comentaristas sublinham a importância destes contactos, uma vez que as relações entre a Líbia e os EUA têm sido de mútuas acusações.

O Chade cortado em dois

As mais recentes movimentações militares, com a retirada das tropas de Hissene Habré e o envio de pára-quedistas franceses para a linha Salal-Abeche, partiram o território do Chade em dois.

Ao Norte, uma zona de influência militar de Gukuni Weddeye, e a sul uma linha de defesa avançada em torno da capital, Djamena.

Esta situação tem um sabor de «déjà vu», já que foi o que aconteceu quando da intervenção francesa de 1978, numa linha quase idêntica, que vai de Salal a Abeche e que serve de transição entre o Chade Saariano e o Chade Saeliano.

No entanto, a leste desta zona, as FANT teriam conseguido manter-se em Chaluba, entre Faya Largeau e Abeche.

Por outro lado, segundo apontam diversos observadores, mesmo que a presença dos pára-quedistas franceses seja de mero apoio de treinos e logístico às tropas do presidente Habré, a sua disposição no terreno das operações indica claramente que Abeche e Djamena estão «proibidas» às forças do GUNT, se não quiserem correr o risco de um contacto directo com as forças francesas. Aliás, no passado sábado, o coronel Bernard Messana, responsável francês pela «operação man-ta», indicou claramente que, se as suas tropas fossem atacadas, os seus homens ripostariam.

Esta nova fase da situação militar não pode ser desligada da visita que o conselheiro do presidente Mitterrand para os Assuntos Africanos, Guy Penne, fez em Djamena a Hissene Habré. Na oportunidade, o diplomata francês confirmou ao Presidente chadiano o envio de um destacamento militar para Salal, o ponto mais setentrional da nova linha de defesa.

Essa deslocação de tropas começou ontem de manhã, tendo o aeroporto de Djamena sido, durante o dia de domingo, o palco

demais uma ponte aérea. Dezenas de aviões «transal» provenientes da República Centro Africana descarregaram em Abeche auto metralhadoras ligeiras e material de transporte, depois de terem deixado na capital diverso material militar.

Apelo de Estados africanos

O presidente em exercício da OUA, Mengis Tu Haile Mariam, chefe de Estado etíope, e os seus homólogos da África Central, acabaram por entender-se durante a noite passada em Brazzaville para exigir dos «países vizinhos do Chade» que não se envolvam nos assuntos internos desse país.

Numa «declaração comum» cujo texto oficial ainda não foi publicado, os chefes de Estado de oito países africanos (Congo, Gabão, República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Angola, Burundi e Ruanda) encarregam o presidente em exercício da organização de entrar em contacto com «todas as partes envolvidas» para conseguir um cessar-fogo no Chade, assim como a retirada de todas as tropas estrangeiras.

«A declaração» precisa que o Zaire, se bem que tenha participado nas «discussões» informais de Brazzaville «não julgou dever tomar posição». A declaração recorda também que o Zaire está militarmente envolvido no Chade «a pedido do governo leal e legítimo do país».

Finalmente, os chefes de Estado manifestaram a sua «preocupação» quanto à situação que existe actualmente e fizeram votos para que seja encontrada uma solução política.

Os chefes de Estado africanos presentes em Brazzaville para as festividades do 20.º aniversário da revolução congoleza redigiram essa «declaração comum» no termo dum banquete que lhes foi oferecido na segunda-feira à noite pelo presidente do Congo, Denis Sassou N'Guesso.

As suas primeiras conversações informais sobre o Chade, antes do jantar, saldaram-se por um fracasso, já que as diversas partes só puderam constatar a sua profunda divergência de pontos de vista sobre a crise chadiana.

Perante esta situação de bloqueamento, os chefes de Estado decidiram, então, trazer as consultas para o nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, deixando assim de estar em questão a reunião em Brazzaville duma minimeira oficial sobre o Chade.

Em definitivo parece que os presidentes africanos não quiseram infligir ao Congo, o país hóspede, a «afronta» dum revés diplomático e que consideraram indispensável não voltar a prejudicar a imagem da África recusando qualquer compromisso, segundo afirmou uma fonte autorizada.

É a primeira vez, notam os observadores, que uma reunião sobre o Chade entre chefes de Estado africanos tem lugar desde o recomeço dos combates no passado mês de Junho.

24 horas

Aeroporto de Beirute reaberto

O Governo libanês ordenou hoje a reabertura do Aeroporto Internacional de Beirute, fechado ao tráfego desde o passado dia 10 devido a bombardeamentos nos combates entre drusos e falangistas nos montes Chouf. O ministro libanês do Transportes, Pierre Joury, anunciou pela Rádio oficial que começarão ainda hoje os primeiros voos e que o tráfego será normalizado na quarta-feira.

À procura de Emanuela

Foram efectuadas novas buscas infrutíferas em Roma, pela segunda noite consecutiva, para tentar encontrar Emanuela Orlandi, a jovem cidadã do Vaticano raptada no passado dia 22 de Junho, soube-se de fonte policial. Uma chamada telefónica anónima afirmara que a jovem

tinha sido liquidada e que o seu corpo estava dentro dum carro na estrada de «Tuscolan». As intervenções de mitómanos neste caso têm-se multiplicado nos últimos dias e as buscas efectuadas na sequência de chamadas ou comunicados diversos foram todas vãs.

Violência no Ulster

Uma série de incidentes graves causou dois mortos e quatro feridos, dos quais dois policiais, sábado na Irlanda do Norte, onde decorreu em Londonderry a tradicional «Marcha dos aprendizes» protestantes. Quatro homens armados que circulavam num carro dispararam, de manhã, contra uma barragem da Polícia perto de Dungannon, no distrito de Tyrone. Um polícia foi gravemente ferido, um outro ripostou, matando um dos agressores que tinha saído do carro. Um segundo membro do grupo foi encontrado morto no carro, que tinha deixado a estrada, e os dois outros fugiram num segundo veículo.

Tufões matam no Japão

Quarenta e seis pessoas morreram afogadas ou são dadas como desaparecidas depois dos ventos violentos e das chuvas torrenciais que caíram no sábado e do domingo no Japão, ao passo que dois tufões se aproximavam das costas nipónicas, indicaram ontem em Tóquio os serviços de Polícia. Os tufões trouxeram ventos muito fortes para cima do território japonês. Em Gifu (costa Leste) a temperatura atingiu o número recorde de 39,4 graus (centígrados), anunciou a agência meteorológica japonesa.

Detenções em Pequim

Teria começado na semana passada em Pequim, uma vaga de detenções sem precedentes soube-se de fontes chinesas. A vaga de detenções, decididas ao mais alto nível, para lutar contra o aumento rápido da criminalidade na capital chinesa, deveria continuar ainda durante várias semanas e atingir vários milhares de pessoas, acrescenta-se das mesmas fontes. Não pôde ser obtido qualquer comentário imediato junto de responsáveis chineses. Mas a Imprensa oficial chinesa deu, neste último fim-de-semana muito relevo à vasta operação que levou ao desmantelamento de seis quadrilhas e à detenção de 105 criminosos na cidade de Tengshan, situada a cerca de 250 km de Pequim.

Atentados na Índia

Uma pessoa foi morta e várias foram feridas por atentados à bomba cometidos na segunda-feira, em dois estados indianos, durante as cerimónias comemorativas da ascensão da Índia à independência, indicou a agência de Imprensa indiana PTI. Em Nowgong, no estado de Assam (nordeste) fronteiriço com o Bangladesh, uma rapariginha de dez anos foi morta e duas outras pessoas foram feridas, uma delas com gravidade. Em Srinagar, na Caxemira (noroeste), que faz fronteira com o Paquistão, uma explosão feriu meia dúzia de pessoas durante um desfile.

Pânico e morte em Prades

Sessenta peregrinos morreram devido ao pânico que se gerou num templo indiano quando uma parte do tecto desabou. Segundo informou a agência indiana PTI, o acidente registou-se no sábado, em Himachal Pradesh, num templo onde se encontravam centenas de pessoas. Na fuga precipitada mulheres e crianças caíram e foram mortalmente pisadas pela multidão que tentava sair pela única porta.

Os bombardeamentos foram no domingo

Luanda acusa Pretória de ataque a Cangamba

A povoação de Cangamba, situada a 450 km, a sul de Luena, capital da província de Moxico, foi domingo de manhã completamente destruída pela aviação sul africana, afirmou o presidente angolano José Eduardo dos Santos à sua chegada a Brazzaville.

O chefe de Estado angolano acrescentou que aviões sul africanos, Cambera e Impala MK-2 bombardearam a partir das 5 h 45 m tmG a vila de Cangamba, des-

truindo-a completamente.

Cangamba tinha sido recentemente reconquistada à UNITA no quadro da presente ofensiva militar desencadeada pelas Forças Armadas angolanas.

Entretanto, a Unita anunciou ontem, em Lisboa, que as suas tropas reocuparam a vila de Cangamba, no Moxico, de onde haviam sido desalojadas pelas forças do Governo da RPA.

Por outro lado, um porta-voz militar sul-africano desmentiu em

Joanesburgo, que aviões da Força Aérea do seu país tenham bombardeado Gangumba.

As afirmações angolanas nesse sentido — acrescentou o mesmo porta-voz, citado pelo rádio sul-africano — «não passam de propaganda e, portanto, são falsas».

No entanto, em comentário ao bombardeamento a agência oficial angolana «ANOP» acentua que a aviação de Pretória atacou, agora, a cerca de quinhentos quilómetros no interior do território an-

golano para tentar reparar a derrota que as forças fantoches no local, assumindo assim, clara e directamente, o comando da grande operação contra Cangamba.

Segundo fontes seguras, a aviação sul-africana tentou, com esta acção, destruir toneladas de material bélico abandonados no terreno pelas forças conjuntas de fantoches e mercenários, gorada que foi, pelo exército angolano, a operação.

Nova iniciativa diplomática?

Ministro israelita em Bucareste

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, partiu ontem de manhã para a Roménia, onde conferência com o presidente Ceausescu sobre a situação no Médio Oriente.

O Chefe de Estado romeno propôs a realização de uma conferência Internacional sobre o Médio Oriente, com a participação de todas as partes implicadas, incluindo a URSS, e em que Israel se sentaria à mesa das

negociações com o Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Antes de embarcar, Shamir declarou à Rádio Israel que ia a Bucareste a convite do seu homólogo romeno, «sem conhecer os temas concretos» a analisar, «mas disposto a aproveitar a oportunidade e a debater qualquer problema que se apresente».

Segundo aquela emissora, as

conversações do ministro com os seus interlocutores romenos girarão em torno do processo de paz no Médio Oriente, da crise libanesa e do desenvolvimento das relações comerciais bilaterais.

Em círculos políticos de Telavive comenta-se que Shamir poderá estudar a possibilidade do estabelecimento de relações diplomáticas com outros países da Europa de Leste.

Actualmente Israel só as mantém com a Roménia.

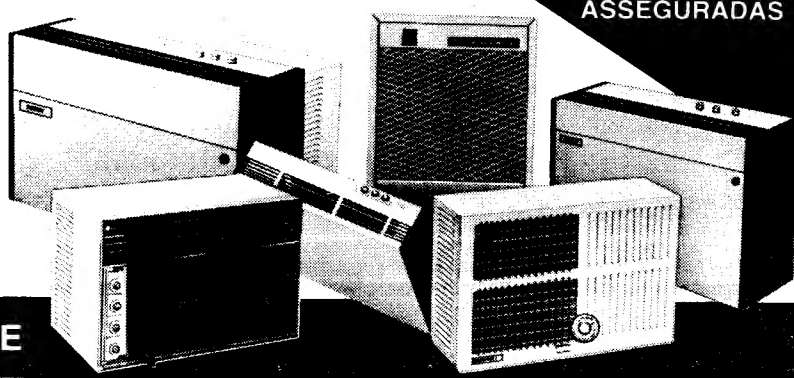
Entretanto, alguns analistas sublinham que Bucareste recebeu recentemente a visita do presidente libanês, Amin Gemayel, e do dirigente da OLP, Yasser Arafat, e espera para a semana a chegada do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdelhalim Khaddam, não estando afastada a hipótese de uma visita do presidente da Síria, Hafez-Al-Assad.

AR CONDICIONADO KING

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E INSTALAÇÃO
ASSEGUADAS

Para não desejar estar noutro lugar...

CONSULTE O AGENTE NACIONAL RÁDIO DA SUA LOCALIDADE



Após evasão da prisão suíça Gelli estará em Buenos Aires

O grão-mestre da loja maçônica P2, Licio Gelli, deslocou-se a França após a sua evasão na noite de terça para quarta-feira passadas da prisão de Champ Dollon (Suíça), onde se encontrava preso desde a sua detenção em Genebra, em 2 de Setembro último, indicou na segunda-feira a Polícia francesa em Lyon (Centro-Leste de França).

Licio Gelli, de 64 anos, terá em seguida deixado o território francês em Annecy (Alta Sabóia) a bordo de um avião privado, com destino desconhecido, indicou boa fonte.

Os serviços regionais da Polícia Judiciária (SRPJ) de Lyon, que foi encarregado de investigar a passagem por França de Licio Gelli, a pedido das autoridades suíças, confirmou além disso que o grão-mestre da Loja P2 beneficiou de cumplicidades em território francês.

Segundo os SRPJ, «algumas pessoas» que o ajudaram, nenhuma delas de nacionalidade francesa, foram todas identificadas. Os polícias recusaram-se porém a divulgar as identidades e a precisar se foram realizadas interpelações.

Os SRPJ acrescentaram ter

encontrado provas irrefutáveis da cumplicidade do guarda da prisão de Champ Dollon na evasão de Gelli.

Todos estes elementos, acrescenta a mesma fonte, serão transmitidos às autoridades suíças, que pedirão à Polícia francesa «o maior silêncio sobre o caso». Indica, por outro lado, que o caso «respeita apenas, de ora em diante, às autoridades suíças e italianas».

Parece, com efeito, confirmar-se que Licio Gelli já deixou efectivamente o território francês. Segundo um diário argentino, o «Tiempo Argentino», estaria escondido numa quinta na região de Buenos Aires.

Entretanto, os resultados das análises do sangue e da seringa hipodérmica encontrados na cela de Licio Gelli, após o seu desaparecimento, provam que o sangue é de facto do grão-mestre da Loja P2, indicou ontem a Polícia de Genebra.

A seringa não continha qualquer produto específico, excepto algumas gotas de sangue de Gelli, acrescentou a Polícia. Esta confirmou que o algodão encontrado na cela estava realmente embebido de éter.

Andropov defende mudanças económicas

O chefe do partido e do Estado soviéticos, Yuri Andropov, pronunciou-se, resolutamente, na segunda-feira a favor de mudanças na vida económica da URSS.

Em discurso pronunciado perante um grupo de velhos militantes do Partido e difundido pela agência oficial TASS, Andropov declarou que a URSS «inaugurou uma nova etapa de desenvolvimento económico». Essa etapa, disse, recomenda «a elevação sensível do nível da gestão económica, tornando a economia francamente mais competitiva, transformando a nossa imensa economia num mecanismo que funcione sem solavancos».

Segundo Andropov, a URSS tem necessidade de «mudanças na planificação, na gestão, nos mecanismos económicos». Devemos proceder a mudanças que nos permitam acordar o novo quinquênio perfeitamente armados», prosseguiu, observando que «as tarefas definidas pelos últimos congressos do partido estão longe de ser realizadas». «Actualmente é preciso ganhar terreno», sublinhou.

A chave dos "euromísseis"

Strauss relança polémica na RFA

O chefe do Governo bávaro, Franz Josef Strauss, com a sua proposta de um sistema de chave dupla para as armas atómicas norte-americanas estacionadas na Europa Ocidental, provocou domingo nova polémica em vésperas do «Outono quente» alemão, anunciou a agência ANOP.

O chanceler federal alemão, Helmut Kohl, recusou imediatamente a ideia do seu aliado Strauss, classificando-a de irrealizável opinião compartilhada pelo seu ministro dos estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, enquanto a oposição social democrata se mostrou dividida a esse respeito.

Apesar de ter no seu território cerca de seis mil ogivas nucleares, às quais se juntariam os projectados Pershing II e mísseis Cruise, os soviéticos e norte-americanos não chegaram a acordo em Genebra, o Governo de Bonn não tem, praticamente, poder de decisão sobre elas.

A polémica sobre a chave dupla nuclear e a impossibilidade real de que a Alemanha Federal chegue a dispor de poder de veto sobre o emprego das armas atómicas instaladas no seu território não podem senão alimentar o fogo do movimento pacifista para o Outono quente que se aproxima.

Enquanto isto os sociais-democratas alemães anunciaram domingo que se oporão activamente à modernização dos arsenais químicos em território da Alemanha Federal.

O Comandante-Chefe das Forças Aliadas na Europa, o General Berard Rogers, é um dos militares que mais insiste na necessidade de dotar os sistemas da NATO de ogivas químicas, para além das convencionais e atómicas já disponíveis.

Segundo o semanário alemão «Der Spiegel», que publicou a informação, um grupo de trabalho está a elaborar actualmente directrizes a esse respeito, a apresentar aos ministros dos países aliados durante a sessão de Outubro da NATO.

Entretanto os democratas cristãos do chanceler federal, Helmut Kohl, comunicaram a Washington que darão luz verde ao armazenamento de novos projecteis de gás nervoso, se o Governo norte-americano decidir o seu fabrico.

Por último, o jornal do Governo soviético, «Izvestia», afirma na sua edição de sábado que os Estados Unidos não desistirão dos foguetes «Pershing-2», «mesmo que seja estabelecido um acordo com a URSS acerca da redução dos armamentos».

«Os Estados Unidos insistirão

na instalação dos seus foguetes mesmo que a Europa Ocidental se incline para uma verdadeira opção zero, nos termos da qual a União Soviética se comprometerá a retirar todos os seus foguetes SS-20 da parte europeia do seu território», escreveu o observador político do Jornal, Valentin Faline.

Segundo Faline, os projectos de instalação de novos mísseis americanos na Europa Ocidental «apareceram muito tempo antes dos SS-20» e foi «o aperfeiçoamento dos sistemas de defesa antiaérea da URSS que serviu para justificar, do ponto de vista militar, a instalação de mísseis de cruzeiro e «Pershing-2». Contudo, «não se tratava de uma maior vulnerabilidade da Europa Ocidental, porque foi a invulnerabilidade da URSS que aumentou», conclui o analista.

Greve da fome

Quatro grevistas da fome que participam em Oakland (Califórnia) num movimento internacional de protesto contra a corrida aos armamentos, entraram ontem no seu décimo dia de um «Jejum para a Vida».

Este movimento de protesto começou em 6 deste mês, dia do aniversário do bombardeamento nuclear de Hiroxima. Além dos quatro grevistas de Oakland, quatro pessoas jejuam igualmente em Paris e três em Bonn. Todas estas pessoas são membros da organização internacional «Jejum para a Vida».

Apoiados por várias organizações religiosas, políticas e anti-nucleares, os grevistas «não pedem um desarmamento completo», mas esperam afrouxar a corrida aos armamentos.

Desobediência civil no Paquistão

Cerca de 150 responsáveis e militantes opositores paquistaneses foram presos no sábado nas grandes cidades do país, onde o «Movimento pela Restauração da Democracia» (MRD)

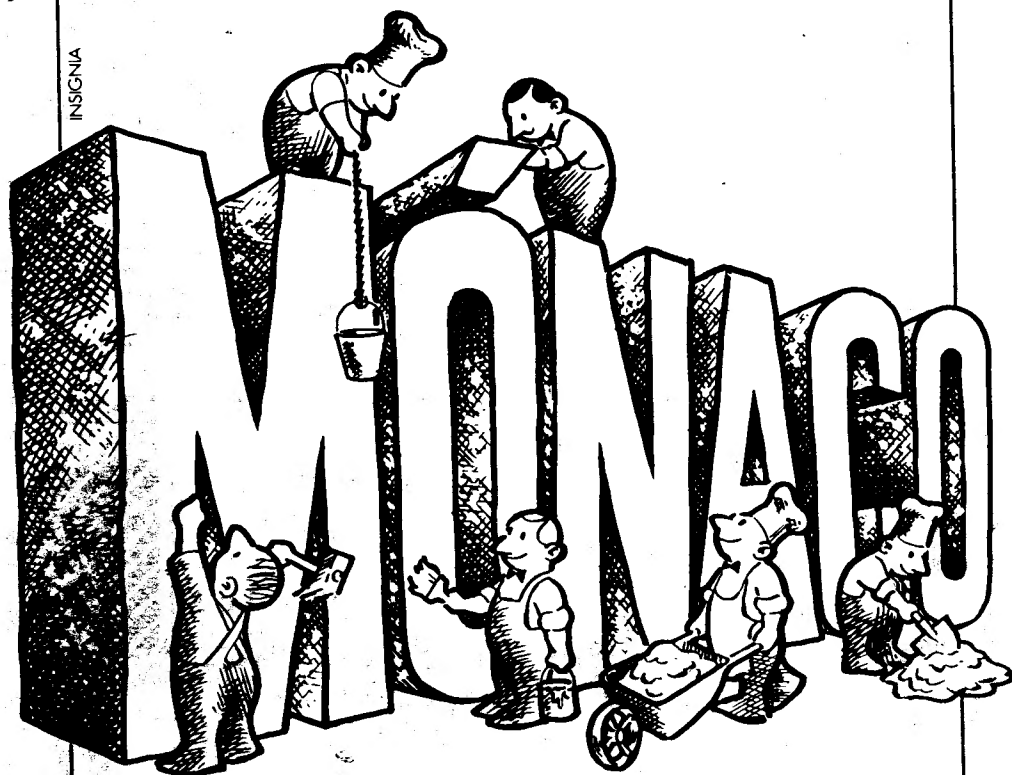
lançou uma campanha de desobediência civil contra o regime militar do general Mohamad Zia Ul Haq, soube-se de fonte segura.

Fechar o MÓNACO?

Só para o reabrir ainda melhor!

Porque a boa cozinha merece tudo. Inclusive alguns sacrifícios... Mas a nossa intenção não é privá-lo da nossa excelente cozinha. Nem do incomparável ambiente do MÓNACO. Pelo contrário. Sabemos como é importante preservar as coisas boas da vida. Para tanto, apenas vamos acrescentar um pouco mais de conforto ao ambiente próprio do MÓNACO. O agradável ambiente, indispensável ao seu «meeting point» para uma refeição principesca.

Venha ao MÓNACO, na reabertura.
Tentaremos compensá-lo por esta interrupção!



Restaurante **MÓNACO**

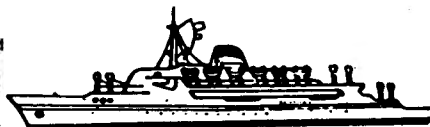
Estrada Marginal • Caxias • 2780 OEIRAS
Telef. 243 23 39 • Telex: 42077 MONACO P

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
22 a 26 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

8.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000\$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA.

6.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

9.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500\$00
11 de Setembro a 7 de Outubro de 1983.
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodas (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUIZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta.

5.º CRUIZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesíásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

OPERADOR TURÍSTICO N.º 35

fundada em 1840

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eugénio Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

CRUIZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!

Reagan e La Madrid em La Paz

“Diálogo de surdos” sobre a América Central

Um «diálogo de surdos» eis como foi classificado por observadores o encontro, realizado no domingo, entre Ronald Reagan e o seu homólogo mexicano, La Madrid. Enquanto Reagan, que se fez acompanhar de George Shultz, afirmava que os Estados Unidos não retirarão as suas tropas da América Central, La Madrid, sublinhou que a presença destas era «um obstáculo para a paz na região». Entratanto, o «Washington Post» revelava no sábado que o governo americano decidiu não aceitar as propostas de negociação feitas por Fidel Castro.

UM comunicado conjunto no qual se expressa a necessidade de «prevenir um conflito ainda maior» na América Central saldou o encontro entre Ronald Reagan e o seu homólogo mexicano, De La Madrid, realizado no domingo, em La Paz, México. No comunicado especifica-se que o presidente Reagan «reiterou o seu apoio aos esforços realizados pelo 'Grupo de Cantadora' e assinala-se que os «dois presidentes examinaram importantes temas bilaterais de interesse comum dos dois países e aprofundaram os cordiais laços de amizade que iniciaram na sua primeira reunião».

Questões económicas, comerciais e financeiras, para além de temas de cooperação fronteiriça, a luta contra o tráfico de narcóticos, a imigração, a pesca e a cooperação em matéria ecológica e científica foram abordadas durante o encontro de domingo. No que respeita às questões económicas, sabe-se que Reagan prometeu ao seu homólogo mexicano 2 mil milhões de dólares, em créditos, para a compra de produtos agrícolas aos Estados Unidos, bem como a compra de mais petróleo mexicano.

No entanto, e para além dos termos do comunicado conjunto, observadores salientam que o encontro de domingo, que durou cerca de três horas, e no qual Reagan esteve acompanhado pelo secretário de Estado, George Shultz, foi, fundamentalmente, «um diálogo de surdos».

Com efeito, ambos os presi-

dentos limitaram-se a reiterar as suas posições sem conseguirem encontrar um terreno de entendimento. O discurso de boas-vindas de La Madrid, que não se deslocou ao aeroporto para receber Reagan, marcou, desde o início, as divergências entre os dois chefes de Estado, ao condenar, implicitamente, as grandes manobras levadas a cabo pelos Estados Unidos na América Central.

Por seu lado, Reagan sublinhou a necessidade da «paragem imediata da ajuda a elementos subversivos que procuram desestabilizar outros países». Enquanto, segundo notam os observadores, o presidente mexicano usaria de um tom especialmente enérgico para afirmar que «ninguém pode impor os seus próprios pontos de vista a outros», sublinhando o princípio de não intervenção e de autodeterminação defendidos pelo Grupo de Cantadora para a América Central.

Reagindo, Reagan respondeu que os Estados Unidos «lutaram por esses princípios durante várias guerras», mas, acrescentou, que «não é realista pensar aplicá-los à América Central num futuro próximo». No entanto, La Madrid viria a sublinhar a presença de «uma enorme força militar norte-americana, na América Central, é um obstáculo para a paz na região».

Reagan recusa negociar com Cuba

Antes do seu encontro com o

presidente mexicano, Reagan, falando em Nova Orleães, comparou a presença militar norte-americana nas manobras militares das Honduras, com os grupos de «autodefesa» que se multiplicam nos arredores das cidades dos Estados Unidos. Segundo ele, «cada um vigia a casa do seu vizinho, para dissuadir os factores de perturbação vindos do exterior». Factores que, para o presidente norte-americano, partiriam da Nicarágua, país que responsabilizou pela situação na América Central. Esta versão não foi, aliás, aceite pelo presidente mexicano.

Entretanto, o governo americano chegou à «conclusão» que Fidel Castro não está a ser «sério» quando propõe, com a condição que os Estados Unidos façam o mesmo, cessar toda a ajuda militar à América Central, escreveu, no sábado, o «Washington Post», citando fontes oficiais.

«Enquanto os cubanos não pararem o que estão actualmente a fazer na Nicarágua, não há nada a negociar», declarou a propósito um alto funcionário americano que pediu anonimato. A política de Reagan para a América Central continua, no entanto, a provocar divergências nos Estados Unidos. Novas críticas foram feitas pelo presidente da Câmara de Santo António, no Texas, e pelo senador democrático Edward Kennedy. Tanto para um, como para outro, os «Estados Unidos levam actualmente a cabo, na América Central, uma política de guerra e não de paz».

«Queixas» de Shultz

«Furioso e exasperado» de ver importantes decisões de política estrangeira, serem tomadas sem ele, o secretário de Estado George Shultz, lamentou-se deste estado de coisas ao presidente Ronald Reagan, afirma o magazine «Newsweek», na sua última edição.

O semanário, que não cita as suas fontes, precisa que o incidente verificou-se há duas semanas, após Shultz ter conhecido, pela imprensa, do envio de navios e de tropas americanas para a América Central.

Segundo a «Newsweek»,

Shultz foi ter com o presidente ao seu «gabinete oval» para lhe dizer que não podia conduzir de maneira eficaz a diplomacia americana «se as decisões importantes» fossem «tomadas sem ele».

A «Newsweek» acrescenta que Shultz não ameaçou o presidente com a sua demissão, mas não escondeu o seu mau humor: «Sinto-me com vontade de regressar à Califórnia», teria dito a Reagan.

No entanto, George Shultz declarou domingo em La Paz (México), que não tem nenhuma intenção de se demitir e que apoiava a política do presidente Ronald Reagan na América Central.

Acordo Guatemala - El Salvador?

Um acordo entre a Guatemala e o Exército salvadoreño que previa a troca de armas e munições, para além da instrução de unidades daquele Exército, teria sido assinado pelo presidente Mejia, poucos dias depois deste ter derrubado o general Rios Montt. A notícia foi divulgada pela Imprensa guatemalteca, que citava fontes diplomáticas. No entanto, a existência de um acordo foi ontem desmentida pelo Exército salvadoreño.

Entretanto, na Nicarágua, o ministro dos Negócios Estrangeiros desse país, considerou que «desde o golpe de Estado na Guatemala, a situação na América Central é mais grave do que nunca». Numa entrevista ao semanário alemão «Der Spiegel», o ministro referiu que «Washington parece estar convencido de que o general Mejia vai servir melhor do que o ex-presidente Rios Montt, os interesses americanos na região centro-americana».

Por seu lado, o coordenador político da Frente Sandinista, comandante Bayardo Arce, salientou, referindo-se às manobras militares nas Honduras, que «nunca desde a invasão dos marinheiros norte-americanos, no tempo de Santana, houve tantas forças norte-americanas rodeando a Nicarágua e podem inventar qualquer pretexto para intervir».

Segundo balanço oficial

Confrontos no Chile provocaram 24 mortos e 1500 prisões

Enquanto o diário conservador chileno «El Mercurio» considerava, na sua edição de domingo, que o espectro da guerra civil voltou a renascer no Chile, um balanço oficial estimava em 24 mortos causados pelos confrontos que, entre a passada quinta-feira e sábado, opuseram, em Santiago do Chile, manifestantes e militares. Segundo aquele balanço, teriam ainda sido feridas dezenas de pessoas e efectuadas 1500 detenções. No entanto, fontes não oficiais estimam em 27 o número de mortes.

Entretanto, e após os confrontos de sábado num bairro operário de Santiago onde os residentes levantaram barricadas, a calma voltou no domingo à capital chilena, esperando-se, para hoje,

o anúncio, pelo governo chileno, de um primeiro «pacote de medidas» económicas e políticas destinadas «a melhorar a situação interna no país».

Os violentos confrontos iniciados na Quarta Jornada de Protesto Nacional continuam, entretanto a suscitar um repúdio internacional. Em Itália, o senador socialista Silvano Signori pediu a intervenção das Nações Unidas e da CEE para evitar um «banho de sangue» no Chile. A Comissão chilena dos Direitos do Homem solicitou, por seu lado, à ONU que envie, com urgência, um representante seu ao Chile, para realizar um inquérito sobre as violências cometidas pelas Forças Armadas na passada quinta-feira. No entanto, ontem, um porta-voz do se-

cretário-geral da ONU, considerou a violência desencadeada no Cjil como um assunto interno, afirmando que aquela organização não intervirá.

Entretanto, o dirigente sindical Rodolfo Seguel anunciou que um quinto dia de protesto nunca terá lugar no dia 11 de Setembro, pois este «é o dia do governo».

Por seu turno, a «Convergência Socialista», organização de oposição chilena, através de um seu representante, Hernan Urrutia declarou estar em «condições de participar num futuro governo democrático chileno, com a Democracia-Cristã e outras forças». Urrutia assinalou que «só um governo que conte com o mais amplo apoio popular poderá salvar o Chile da bancarrota do presidente

da Democracia-Cristã de que Pinochet apresente a sua renúncia».

Entretanto, o novo ministro do Interior chileno, Onofre Jarpa, anunciou que o plesbício sobre o regresso à democracia será realizado antes de 1990, data até agora defendida por Pinochet. Segundo ele, começarão a ser estudados projectos de lei que permitam o levantamento da proibição dos partidos políticos, em vigor há 10 anos, e que determinarão o futuro sistema de escrutínio. Projectos que serão «submetidos à aprovação do povo». Jarpa diria, ainda que está também a ser estudado um outro projecto que autorize o regresso, ao Chile, dos exilados políticos, cujo número varia entre 70 a 200 mil pessoas.

ROMÉNIA 4 Programas

7 DIAS DE VIAGEM COM PENSÃO COMPLETA
PRAIAS DO MAR NEGRO
ROMÉNIA E BULGÁRIA

TRATAMENTO GERIÁTRICO 14 DIAS
Partidas: 5, 12, 19 e 26 JUL - 2, 9, 16, 23 e 30 AGO - 6, 13, 20 e 27 SET - 4, 11, 18 e 25 OUT

TRÊS CAPITAIS BUCARESTE - BUDAPESTE - BELGRADO
14 DIAS - Partidas: 19 JUL - 16 AGO - 13 SET

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu DESDE 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

HUNGRIA · POLÓNIA
CHECOSLOVAQUIA 10 DIAS

BUDAPESTE · VARSÓVIA · PRAGA

PARTIDAS: 15 JUL - 5, 12, 19 e 26 AGO - 2, 16 e 30 SET - 14 OUT

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu DESDE 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

MOBÍLIAS USADAS

COMPRAMOS-VENDEMOS
OU TROCAMOS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 Tel. 832161
(Defronte da Igreja dos Anjos)



MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 108/83

«Fornecimento de mobiliário para o Grupo Escolar do Restelo (N.º 2/83/DSF)»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 2.400.000\$00. (Processo n.º 44/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 60 000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na 2.ª Repartição — Contabilidade da Direcção dos Serviços de Finanças, sita no 3.º andar — Praça do Município, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Julho de 1983.

O PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

Governo não está interessado em manter um diálogo sério com os trabalhadores

—considera a CGTP/IN

O Governo PS/PSD «por um lado procura manter um diálogo que não tem nada de sério, enquanto por outro, vai pondo em prática uma política extremamente lesiva dos interesses e dos direitos dos trabalhadores e de destruição do País» — conclui a CGTP-IN, num comunicado em que faz o balanço das conversações que tem mantido com o Executivo, tendo como preocupação «conhecer as respostas às questões mais sentidas pelos trabalhadores».

Efectuadas que foram já três reuniões, diz a central sindical, o actual Governo «não deu nenhuma resposta aos 22 pontos consi-

tantes do caderno reivindicativo que enviou ao Governo para ponderação, há mais de um mês».

Os 22 pontos, segundo o comunicado, encerram questões como os salários em atraso, a contratação colectiva, os aumentos de preços, a política fiscal, a situação do sector nacionalizado, as arbitrariedades cometidas na Reforma Agrária, a ausência de uma política de segurança social, de saúde e habitação, de ensino, etc.

Para além de não ter dado nenhuma resposta «a nenhuma das questões colocadas» o Governo «não forneceu nenhum elemento que esclarecesse a política de

desenvolvimento que pensa adoptar para minimizar a situação em que o País se encontra».

«Sendo o Governo o responsável — afirma a CGTP — por inúmeras medidas que vieram causar um vincado agravamento das condições de vida de vastas camadas da população, tais como diversos e brutais aumentos de preços verificados em produtos e serviços essenciais, desvalorização do escudo, aumentos das taxas de crédito e redução de investimentos no sector público, lógico seria que o Governo tivesse estudado soluções concretas que atenuassem as graves dificuldades que a sua política está a provocar».

«É certo — sublinha — que o Governo não se cansa de afirmar que é necessário aumentar a produtividade e a produção. Mas, acrescenta o documento, «para aumentar a produtividade e a produção é preciso investir e, como se sabe, o Governo não cessa de criar novos e maiores obstáculos ao investimento».

A central sindical diz que na última reunião (realizada no dia 10 do corrente mês) com o Governo, inquiriu deste «a quanto montaria nas suas previsões, a subida do

custo de vida este ano, em consequência da política de preços por ele praticada (aumentos que oscilam de 40 a 90 por cento, em pouco mais de seis meses)».

E acrescenta: «É francamente espantoso e inquietante que a matéria tão importante posta pela CGTP-IN, tenha respondido o ministro das Finanças que tinha dados sobre esta questão, mas que os não revelava, que o ministro do Trabalho tenha afirmado que compete aos parceiros sociais e não ao Governo, definir uma política de rendimentos e preços e que o secretário de Estado do Emprego tenha, por sua vez, dito que o Governo não deveria revelar dados que possuía para não ser acusado mais tarde de fraude».

«Este comportamento — sublinha a central sindical — denuncia que o Governo não está interessado em estabelecer um diálogo sério com os trabalhadores, com a CGTP-IN a confirmar este pressuposto está também o facto de o Governo ainda não ter dado qualquer resposta concreta e minimamente fundamental às questões que a CGTP-IN tem colocado ao longo das sucessivas reuniões efectuadas».

Regime jurídico do trabalho portuário

As linhas gerais da revisão legislativa que define as bases do regime jurídico do trabalho portuário, serão elaboradas até ao final do corrente mês, segundo uma nota divulgada pelo Ministério do Mar.

Seguir-se-á «um período de análise e recolha de posição dos órgãos representativos dos empregadores e dos trabalhadores até ao final do mês de Setembro — diz o documento».

Decorridos cinco anos sobre a legislação em vigor que consagra e regulamenta o trabalho do sector portuário, diz o Ministério, «reconhece-se presentemente a necessidade imperiosa de introduzir correcções e ajustamentos que terão de assentar numa visão de conjunto de que são indissociáveis o estatuto laboral dos trabalhadores portuários e o estatuto empresarial dos operadores, bem como o da própria autoridade portuária».

As soluções encontradas para a revisão da legislação do trabalho portuário, conjuntamente com a da legislação que consagra e regulamenta o estatuto do operador portuário — através da entrada em vigor no início do corrente ano do Decreto-Lei 46/83 de 27 de Janeiro e do Decreto Regulamentador 23/83 de 16 de Março — «deverão garantir o

adequado funcionamento das estruturas portuárias, e, simultaneamente, salvaguardar os direitos dos trabalhadores, tendo em linha de conta o actual quadro das dificuldades existentes no País» — sublinha a nota.

Projecto de lei dos despedimentos

Também até ao fim do corrente mês deverá ser publicado no Boletim do Trabalho e Emprego o decreto sobre a suspensão temporária dos contratos de trabalho (lay off). Entretanto decorrem hoje e amanhã no Ministério do Trabalho reuniões com os parceiros sociais, designadamente a CGTP/IN, UGT, CCP, CIP, CAP e CNAE.

De acordo com o projecto em fase de conclusão, a suspensão é permitida sempre que tal medida se mostre necessária para «assegurar a continuidade» da actividade da empresa e poderá traduzir-se «na interrupção da actividade, por um ou mais períodos normais de trabalho, ou pela diminuição de horas correspondentes a esses períodos».

Durante a suspensão, os trabalhadores apenas mantêm os direitos relativos à segurança social, à antiguidade e às promoções e uma compensação salarial reduzida a 60 por cento do salário.

Plenário dos sectores naval, pescas e transportes

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal e a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval vão realizar na quinta-feira, dia 18, no Auditório do Sindicato do Comércio de Lisboa, um plenário destinado a analisar a situação nos sectores

da construção e reparação naval, pescas e transportes marítimos.

Além da análise da situação social e económica das empresas, serão debatidas as propostas dos trabalhadores para a resolução dos problemas e as acções a desenvolver.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

Produções e saídas para o mercado interno
JULHO 1983

VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
TONELADAS		Variação 83/82 (%)	TONELADAS		Variação 83/82 (%)
1983	1982	(%)	1983	1982	(%)

PRODUÇÕES

1.º Trimestre	1 509 189	1 500 764	+ 0,6	1 509 189	1 500 764	+0,6
2.º Trimestre	1 558 975	1 616 698	- 3,6	3 068 164	3 117 462	-1,6
Julho	559 168	483 261	+15,7	3 627 332	3 600 723	+0,7

CONSUMO INTERNO

1.º Trimestre	1 588 939	1 600 477	- 0,7	1 588 939	1 600 477	-0,7
2.º Trimestre	1 624 776	1 724 615	- 5,8	3 213 715	3 325 092	-3,3
Julho	574 540	513 288	+11,9	3 788 255	3 838 380	-1,3

NOTAS:

PRODUÇÕES — Em Julho, a produção de cimento foi superior em 15,7 % à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados, desde o início do ano, revelam um acréscimo de 0,7 % em relação a igual período de 1982.

CONSUMO INTERNO — Em Julho, as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 11,9 % às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um decréscimo de 1,3 % em relação a igual período de 1982.

IMPORTAÇÃO — 160 358 toneladas (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO — 706 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.

SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.

E.I.I. — Entrepósito Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.



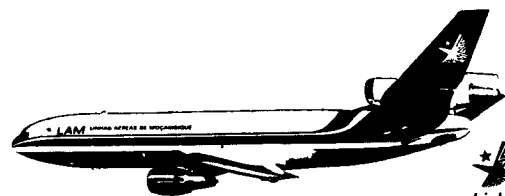
O TEMPO VOA NUM SONHO

De Lisboa para o Maputo, o tempo voa, marcado pela comodidade.

Tranquilo, repousado, V. pode ainda deslocar-se do Maputo para Johannesburg, Harare, Lusaka e Dar-es-Salaam.

V. escolheu um DC 10 wide body da LAM.

Mais do que uma companhia aérea moderna — uma equipa atenta que rodeia o seu voo de simpatia e bem estar.



R. Joaquim A. Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef. 65 61 18/9 Telex 16713 DETA P.

CRIMICK

SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

Em contexto de recessão mundial

Más notícias para os próximos meses dá o Relatório da União de Bancos

● *Austeridade e poupança interna são as principais recomendações*

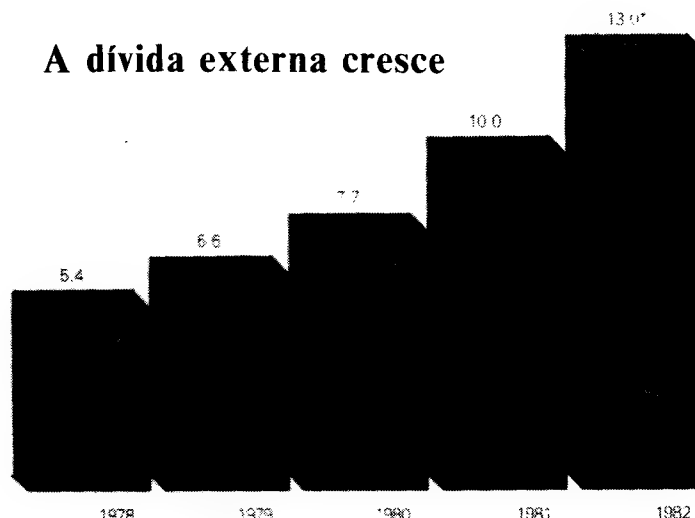
«A economia portuguesa continuará a evoluir nos meses mais próximos em contexto da recessão mundial generalizada e qualquer política de recuperação no momento presente não poderá ter êxito desligada da poupança interna» — afirma-se no Relatório de Contas do UBP — União de Bancos Portugueses, relativo ao exercício de 1982.

O documento, de cujas linhas gerais, no que à actividade financeira do UBP se refere, já demos nota anteriormente, insere ainda estudos sobre a economia mundial e a adesão à CEE. Quanto à economia portuguesa, nele se sublinha que a reacção desfavorável das políticas monetaristas prosseguidas pelo Executivo que vincaram o agravamento do défice externo e da dívida pública provocaram a retracção da procura e a insuficiente elasticidade do investimento.

Este Relatório de Contas da UBP é o primeiro publicado pela Banca portuguesa sobre o ano passado, e coincide com o V aniversário da formação da União resultante dos bancos de Angola e Pinto de Magalhães e de uma pequena casa bancária.

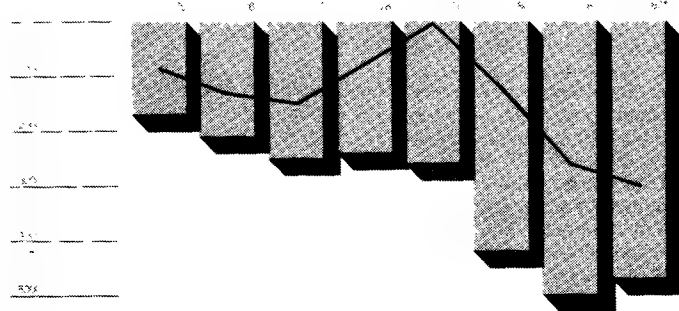
Segundo ele, algumas melhorias globais se verificaram em 1982, nomeadamente na agricultura, mas a condicionante externa e o progressivo endividamento do Estado tornaram a economia portuguesa dependente da evolução eco-

A dívida externa cresce



Este é o gráfico da dívida externa portuguesa, que subiu de 5,4 biliões em 1978 a 13 biliões em 1982

Balanças fundamentais degradam-se



O quadro das balanças fundamentais fala por si, quanto à degradação dos últimos anos. As barras representam a balança de invisíveis correntes e o traço a balança comercial

nómica mundial e da retoma do crescimento nos países industrializados.

O endividamento externo — sublinha a UBP — foi praticamente a única fonte de financiamento do défice corrente com o exterior, enquanto o crédito bancário foi a componente preponderante no financiamento interno da economia, dada a ausência de um relevante mercado de capitais.

O montante das remessas dos emigrantes canalizado através da UBP elevou-se em 1982 a aproximadamente 27 milhões de contos, o que representa um crescimento de 13%, relativamente ao ano anterior, «apesar da conjuntura internacional ter em 1982, concorrido para a deterioração do comportamento das remessas de emigrantes, acentuando-se a desaceleração do ritmo de crescimento, que já se havia registado no ano anterior, e verificando-se mesmo uma quebra dos valores absolutos, em dólares».

O sistema poupança-crédito, foi procurado por cerca de 1600 propostas apresentadas ao UBP, na sua quase totalidade orientadas para o sector da habitação. O crédito concedido ao abrigo do sistema elevou-se, no final do exercício, a aproximadamente 3,5 milhões de contos, atingindo os depósitos poupança-crédito o valor de 4.981 milhares de contos.

19 países aumentaram quotas do FMI

O Fundo Monetário Internacional anunciou segunda-feira em Washington que só 19 dos seus 146 membros tinha aprovado até 5 de Agosto o aumento das suas quotas para a instituição.

Em 11 de Fevereiro tinha sido decidido aumentar as quotas dos países membros do FMI em 47,5 por cento, o que aumentaria em 32 mil milhões de dólares o capital de operações do Fundo.

A Direcção do FMI aprovou a ampliação dos seus recursos, mediante novas quotas, devido à necessidade de responder às exigências financeiras das nações em vias de desenvolvimento com problemas de balança de pagamentos e de conta corrente.

Autorização legislativa foi publicada

Se tem dinheiro funde um banco

O Governo está, desde hoje, autorizado oficialmente a legislar sobre a abertura dos sectores bancário, segurador, cimenteiro e adubeiro aos interesses capitalistas privados pois a respectiva Lei, que introduz alterações à Lei de Delimitação dos Sectores, foi publicada na edição de hoje do «Diário da República».

Trata-se da autorização legislativa aprovada pela Assembleia da República, com o objectivo de alterar a Lei 46/77, vigente desde 8 de Julho de 1977 e segundo a

qual só o Estado podia deter a propriedade dos meios de produção naqueles sectores fundamentais da economia.

O Governo tem agora 90 dias para abrir a banca, os seguros e as fábricas de cimento e adubos à iniciativa privada apenas com a reserva geral de essa abertura em concreto ser condicionada por «garantias objectivas de solidez do empreendimento».

Esta ressalva geral tem para o sector bancário três outros acrescentos, que são:

1. Exigência de capital mínimo para o funcionamento das instituições (não se quantifica esse «mínimo») bem como indicadores de solvabilidade e liquidez;
2. Igualdade para os bancos nacionalizados e privados, quer na distribuição do crédito quer na angariação de depósitos e demais actividades do sector;
3. Fiscalização adequada sobre as diversas operações bancárias, nomeadamente sobre o acesso ao crédito por parte dos accionistas.

Em numerosos países do mundo

Iniciativa privada invade serviços públicos rentáveis

As empresas privadas estão a invadir os serviços públicos em numerosos países do mundo ocidental, instalando-se a todos os níveis e em todas as áreas rentáveis de actividade.

Segundo um relatório ontem divulgado em Genebra pela Organização Mundial do Trabalho essa privatização conduz à redução do volume de emprego, afectando fundamentalmente os jovens, as mulheres e as minorias.

De acordo com aquele documento, embora não haja uma tendência mundial de transferir para sociedades privadas as funções exercidas pelo sector público, esta prática está a desenvolver-se em certos países com a Austrália, o Canadá, a República Fe-

deral da Alemanha, em Hong Kong, no Reino Unido e nos Estados Unidos.

Correios

Por exemplo, os correios e as telecomunicações são um sector para cuja privatização se exercem pressões cada vez maiores sob a acção conjunta de governos movidos por preocupações orçamentais e considerações de eficácia, e interesses privados desejosos de tirar plenamente partido das inovações tecnológicas recentes, explica o relatório.

Não parece que a privatização tenha uma influência directa e acentuada no nível do emprego mas não deixa de ter consequências para os trabalhadores, no-

meadamente para os que têm contratos temporários.

Mesmo nos casos mais favoráveis estas transferências por via contratual de funções do sector público, conduzem a compressões do Pessoal nomeadamente através das reformas antecipadas e das demissões voluntárias, acrescenta o estudo.

A redução das possibilidades de emprego num sector recém privatizado afecta particularmente os jovens, as mulheres e as minorias, precisa a OIT, que sublinha o facto de a privatização fazer perder ao funcionário a segurança do emprego, assim como outras vantagens e direitos adquiridos.

Contudo, prossegue a OIT, cer-

tos funcionários são favoráveis a uma transferência para o sector privado porque este lhe oferece salários mais elevados e outros tipos de tarefas. Porém, para a maioria deles, a privatização significa uma limitação das possibilidades de carreira e a perda da promoção por antiguidade.

O relatório da OIT, frisa que a evolução futura será influenciada por dois factores: até onde irá e a que velocidade se fará a privatização nos países que enveredam por esta via?

De qualquer modo, a OIT recomenda que estas transferências, decididas a pretexto de beneficiar toda a colectividade, não se façam com prejuízo para os trabalhadores.

Preços nos supermercados aumentaram 7% em 3 meses

Os preços dos 178 produtos incluídos no cabaz trimestralmente avaliado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços em seis supermercados de Lisboa agravaram-se 7% em média, entre Abril e Julho deste ano.

Os aumentos mais significativos registaram-se nos produtos de conservação e limpeza, com 9%, e nos produtos de alimentação e bebidas, 7%.

No Porto, os preços de 190 artigos vendidos em cinco supermercados tiveram uma evolução mais favorável, limitando-se o seu agravamento médio aos 5,1% no mesmo período de tempo.

Em Lisboa, a subida registada nos preços dos produtos de tocador e higiene pessoal entre Julho de 82 e Julho de 83, ascendeu aos 18,3%. Durante o mesmo espaço de tempo os artigos de conservação e limpeza subiram 21,7% e os diversos 25,7%.

O crescimento anual dos preços das bebidas e artigos de alimentação não foi determinado, uma vez que o seu levantamento trimestral só se iniciou em Outubro passado.

As diferenças de preços praticados entre os seis supermercados de Lisboa para os mesmos produtos foi de 3,5%, num conjunto de 90 artigos da amostra, que custaram 8 442\$20 no supermercado mais caro e 8 155\$20 no mais barato.

No caso do Porto a diferença entre locais de venda é sensivelmente maior custando o conjunto de 74 produtos à venda nos 5 supermercados 7669\$80 no mais caro e 7115\$30 no mais barato. Ou seja, uma variação de 7,8%.

Para além de 10 quilómetros

Carros para deficientes só podem ser conduzidos pelos proprietários

Os veículos comprados com isenção de direitos ao abrigo da legislação dos deficientes só podem ser conduzidos pelos seus proprietários e beneficiários da isenção, segundo o Decreto-Lei 253-D/83, de 1 de Junho último, que actualizou a Lei 11/78.

Por isso mesmo, o Ministério das Finanças emitiu, agora, uma nota recordando aos proprietários destes veículos que se não forem eles próprios a conduzi-los para além de um perímetro de 10 quilómetros da localidade da sua residência, os carros poderão vir a ser apreendidos, com perda da propriedade a favor da Fazenda Nacional.

Imposto de transacções explicado de fio a pavio

Os portugueses, é sabido, fogem dos impostos como gato da água quente. A situação económica é um permanente incentivo para que só muito contrariados apoiemos o financiamento do erário público.

Mas, a par disso, também o sistema fiscal português é caracterizado por uma complexidade tal que mesmo os mais cumpridores dificilmente sabem o que têm de pagar e quando. E o imposto de transacções deverá ser o que mais dores de cabeça provoca.

Dois autores — Herculano Madeira Curvelo e António da Silva Campos Lares, ambos subdirectores-gerais das Contribuições e Impostos — resolveram pôr o seu saber nesta matéria ao dispor dos interessados. Para isso editaram um completíssimo volume — «O Imposto de Transacções sobre as Mercadorias» —, prometendo para breve um «Imposto de Transacções sobre a Prestação de Serviços».

Enquanto este ainda está no prelo, daquele teve já de sair a 2.ª edição, da responsabilidade da Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

São 1052 páginas densas de conteúdo que incluem o Código do Imposto de Transacções, a legislação complementar e anotações dos autores. E, ainda, uma utilíssima relação classificativa (por ordem alfabética) de mercadorias, para efeitos de tributação em I.T. que, mais que o habitual índice alfabético, se afigura ser de extrema utilidade para quem lida com estes assuntos.

Juristas, economistas e comerciantes ficam decerto ansiosos à espera do outro volume sobre prestação de serviços. É que, enquanto não tivermos a TVA da CEE, é com o velho I.T. que nos temos de contentar.

Nas pescas

Espanha e Marrocos chegaram a acordo

Espanha e Marrocos assinarão um novo acordo pesqueiro na próxima quinta-feira, dia 18, em Rabat, informou hoje um programa de rádio, citando fontes oficiais.

O ministro de Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, representará o Governo espanhol no acto da assinatura, a que se pretende dar o maior relevo.

Ainda não foi anunciado oficial-

mente o acordo definitivo, mas fontes oficiais manifestaram que apenas subsistem algumas diferenças mínimas de carácter técnico, relacionadas com o diâmetro das malhas e a profundidade das redes.

O Governo de Marrocos pedia um crédito de 150 milhões de dólares por parte de Espanha, de Estado a Estado.

Empréstimo ao sector privado dos transportes públicos

O Ministério do Equipamento Social autorizou um empréstimo ao sector privado dos transportes públicos no valor de 189 mil contos, ao juro de 13 por cento, conforme despacho publicado hoje no «Diário da República».

O empréstimo é efectuado através do Fundo Especial de Transportes Terrestres para o financiamento de investimentos efectuados em 1982 ou a realizar

no presente ano.

O prazo total da operação é de oito anos e o prazo de reembolso de seis anuidades com dois anos de carência.

Procura-se com este despacho a manutenção da política de incentivo ao investimento do sector privado dos transportes públicos de passageiros urbanos, suburbanos e interurbanos.

DESPORTO

Atletismo

A nossa frustração finlandesa

Os fundistas portugueses não trouxeram para o País as esperadas medalhas do Primeiro Campeonato Mundial de Atletismo, que, domingo, terminou em Helsinquia.

Fernando Mamede e Carlos Lopes deixaram Portugal fora do quadro final de distribuição de medalhas, depois de Rosa Mota, na maratona, ter falhado o bronze por escassos 37 segundos.

O quarto lugar da campeã europeia da prova mais longa do atletismo dera ânimo, logo no primeiro dia, para melhores feitos do fundo português. Porém, a tónica foi a de boas séries e más finais.

De facto, Mamede e Lopes exibiram-se como grandes favoritos nas suas meias-finais dos 10 000 metros. Mamede ganhou, com excelente «sprint», e Lopes foi segundo na segunda meia-final.

Dois dias depois era a decepção, com Lopes num sexto lugar final e Mamede num ainda mais modesto décimo quarto.

António Leitão, recordista nacional dos 5000 metros, conseguiu sem dificuldade a qualificação para a final da prova, que terminou em décimo lugar, bem menos à vontade do que na eliminatória que concluiu em terceiro.

João Campos, nos 1500 metros, pode queixar-se justamente de ter alinhado na pior série. Foi quinto na eliminatória mais lenta, por isso não chegou à final.

Além do, apesar de tudo, bom décimo lugar no mundo conquistado por António Leitão nos 5000 metros, José Pinto foi o atleta da delegação masculina portuguesa que melhor fez em Helsinquia. Tanto nos 20 como nos 50 km marcha, estabeleceu novos máximos nacionais, terminando a primeira prova em vigésimo terceiro e a segunda em décimo sexto lugares.

Na maratona, Delfim Moreira foi o melhor, em trigésimo terceiro, seguido de Cidália Catetano, trigésimo sexto, e de Tavares da Silva, que substituiu um Carlos Lopes que preferiu a prova de Nova Iorque a uma possível medalha em Helsinquia.



Rosa Mota: a atleta portuguesa que melhor esperança nos deu, embora com uma prova irregular em Helsinquia. O bronze não esteve longe

quia, em quinquagésimo quinto.

Com excepção de José Pinto, uma característica marcou as actuações dos atletas portugueses: tempos bastante piores do que o seu melhor.

Outra conclusão: boas séries para qualificação e má recuperação para a prova a sério, a final. Uma questão que fica para organizadores e técnicos portugueses do atletismo.

Se Rosa Mota falhou por pouco, após excelente recuperação, uma medalha de bronze

na maratona, Aurora Cunha foi a atleta portuguesa que melhores resultados conseguiu em Helsinquia.

Num intervalo de dois dias bateu duas vezes o recorde português dos 3000 metros e concluiu a final da prova como nona entre as melhores do mundo.

O balanço, apesar da decepção dos fundistas dos 10 000 metros, cotados entre os melhores do mundo, poderá ser considerado positivo, tendo em conta os máximos nacionais batidos por dois dos onze por-

tugueses presentes em Helsinquia, e quatro qualificações para finais obtidas em séries tão difíceis como as de um campeonato do mundo.

Em Helsinquia, no primeiro mundial de atletismo, o sexto melhor fundista dos 10 000 metros foi Carlos Lopes, o décimo melhor corredor de 5000 foi António Leitão, a nona melhor atleta nos 3000 foi Aurora Cunha, a quarta maratonista do mundo foi Rosa Mota, o décimo sexto marchista em 50 km foi José Pinto.

Os sete magníficos

Sete homens e sete mulheres regressaram ontem aos seus países com mais de uma medalha conquistada no Primeiro Campeonato do Mundo de Atletismo, que domingo terminou em Helsinquia.

Os sete homens multimetalhados, são:

Carl Lewis, EUA — 3 medalhas de ouro (100, comprimento e 4x100).

Calvin Smith, EUA — 2 de ouro (200 e 4x100) e uma de prata (100).

Emmit King, EUA — 1 de ouro (4x100) e uma de bronze (100).

Willie Gault, EUA — 1 de ouro (4x100) e uma de bronze (110 m barreiras).

Harald Schmid, RFA — 2 de prata (400 e 4x400).

Werner Schildauer, RDA — 2 de prata (5000 e 10 000).

Pietro Mennea, Itália — 1 de prata (4x100) e uma de bronze (200).

As sete mulheres, são: Marita Koch, RDA — 3 de ouro (200, 4x100 e 4x400) e uma de prata (100).

Jarmila Kratochvilova, Checoslováquia — 2 de ouro (400 e 800) e uma de prata (4x400).

Mary Decker, EUA — 2 de ouro (1500 e 3000).

Marlies Goehr, RDA — 2 de ouro (100 e 4x100).

Tatiana Kocembova, Checoslováquia — 2 de prata (400 e 4x400).

Ekaterina Pódkopaeva, URSS — 2 de bronze (800 e 1500).

Maria Pinigina, URSS — 2 de bronze (400 e 4x400).



Chalana: recuperação física sob os olhares de Eusébio. Chalana — um homem que faz falta ao Benfica e a qualquer clube

Benfica venceu o Sporting na Luz e ganhou o Torneio Cidade de Lisboa

— Dois a um foi o resultado

Um golo de Veloso, obtido aos 88 minutos, deu anteontem a vitória ao Benfica, sobre o Sporting, por 2-1, no último jogo do Torneio Internacional Cidade de Lisboa.

O Benfica, que no sábado vencera o Vasas de Gyor, da Hungria, também por 2-1, conquistou o troféu.

O jogo de domingo, iniciou-se numa toada rápida tendo acontecido nos primeiros três minutos de jogo, duas ocasiões de golo para o Benfica e uma para o Sporting.

O Sporting, parecendo este ano fazer da velocidade e da constante movimentação dos seus jogadores as armas principais, pretendeu dominar o jogo a meio-campo, o que, se não conseguiu totalmente, lhe permitiu pelo menos, travar um pouco, esse sector da equipa encarnada.

Aos 24 minutos após um centro de Diamantino, para o primeiro poste e de um desvio de cabeça de Stromberg, Nenê, postado junto do segundo poste marcou de cabeça o primeiro golo do Benfica.

Na segunda parte, o jogo decaiu de qualidade, com o Benfica afectado fisicamente e passando a assistir-se a algumas entradas mais duras, o que levou o árbitro a mostrar o cartão amarelo por três vezes.

O Sporting, que entretanto vinha surgindo com cada vez maior perigo junto da área de Bento, acabou por empatar aos 59 minutos, num fortíssimo e bem colocado remate de Manuel Fernandes, desferido de fora da área.

A equipa leonina pareceu então, apostada em manter o assédio à baliza de Bento, mas, duas substituições entretanto

efectuadas por Eriksson, levaram o Benfica a afastar a pressão atacante do adversário.

A dois minutos do fim, um remate de Shéu foi desviado para a entrada da área, onde apareceu Veloso, a rematar rasteiro junto ao poste, direito da baliza, de Fidalgo, sem hipóteses de defesa para este, estabelecendo o 2-1.

Logo após, este golo, a partida esteve interrompida, durante cerca de três minutos, devido ao facto de parte do público, (adeptos sportinguistas) ter começado a arremessar pedaços de gelo para junto da baliza de Bento.

Sob a arbitragem de Alder Dante de Santarém, que mostrou o cartão amarelo a Oliveira (Benfica) aos 64 minutos, Zézinho, aos 68, e a Romeu aos 69, as equipas alinharam:

BENFICA: Bento, Pietra, Alberto Bastos Lopes (Oliveira), António Bastos Lopes, Alvaro, Carlos Manuel, Stromberg (Shéu), Diamantino (Veloso), José Luís, Nenê, Filipovic (Padinha).

SPORTING: Fidalgo, Gabriel, Mário Jorge, Virgílio, Zezinho, Festas, Lito, Romeu, Oliveira, Manuel Fernandes, Jordão.

Assistência: 30 mil pessoas.

Campeonato à vista

Com o campeonato (os diversos campeonatos à porta, as equipas preparam-se. No último fim-de-semana foi assim:

FC Porto - Moulhouse França: 2-0; Penafiel - V. Guimarães, 0-0; União de Tomar - Boavista, 0-3; Estrela Portalegrense - Farense, 4-2 (Torneio Costa Verde); Sanjoanense - Águeda, 2-2 (6-4) em grandes penalidades (para o mesmo torneio).

Um padeiro andarilho

Um distribuidor de pão, de 40 anos de idade, que afirma não ter um talento especial para este desporto, estabeleceu um recorde mundial de distância na corrida a pé. Ron Grant, que partiu da cidade de Caboolture, ao norte de Brisbane (Leste da Austrália), chegou de facto a Merredin (próximo de Perth, na costa oeste do país), depois de ter percorrido em 135 dias 8300 km, batendo assim, por uma diferença de dez dias, o recorde estabelecido o ano passado pelo norte-americano Tarak Kauff, na mesma distância. De aspecto incrivelmente descontraído, Ron Grant anunciou que vai continuar a sua maratona até ao regresso a Brisbane, onde pensa chegar no fim de Novembro, data em que terá percorrido 14 000 km.

«Sou um tipo vulgar que fez um grande esforço para conseguir este recorde. A coisa mais difícil nestas corridas de grande distância consiste apenas em querer seguir», declarou Ron Grant.

TOTO BOLA

Setúbal-Benfica	x
Porto-Salgueiros	1
Sporting-Penafiel	1
Estoril-Agueda	1
Rio Ave-Braga	x
Portimonense-Farense	x
Guimarães-Varzim	1
Espinho-Boavista	2
Aston Villa-W.B. Albion	x
Ipswich-Tottenham	2
Leicester-Notts County	1
Sunderland-Norwich	1
Wolverhampton-Liverpool	x



Automobilismo

Prost mais à frente depois de Zeltweg

Os carros equipados com motor turbo dominaram o Grande Prémio de Fórmula 1 da Áustria, ocupando os cinco primeiros lugares da corrida, que decorreu no passado domingo.

A prova foi ganha pelo francês Alain Prost em Renault, após uma luta mantida nas últimas voltas com o seu compatriota René Arnoux em Ferrari.

O primeiro acidente da prova verificou-se poucos segundos depois da partida, que o Arrows do Suíço Marc Surer colidiu com os carros de Jacques Laffite e de Danny Sullivan.

As primeiras vinte uma voltas foram comandadas pelo francês Patrick Tambay (Ferrari) que, ao tentar ultrapassar Jean Pierre Jarrier, teve dificuldades que permitiram a René Arnoux e Nelson Pi-

quet ultrapassá-lo.

O brasileiro da Brabham conseguiu, no entanto, passar para o comando da prova a vigésima-oitava volta, posição que manteve durante duas voltas, permitindo então que Arnoux se repousasse do primeiro lugar.

Na quadragésima sétima volta, porém, Alain Prost tomou a dianteira, posição que manteve até final da corrida.

Tambay, a cerca de 20 voltas do final da prova, foi obrigado a desistir com problemas mecânicos.

Após a sua vitória do Grande Prémio da Áustria, Alain Prost lidera, destacado, a classificação do campeonato do mundo de Fórmula Um. O piloto francês tem 14 pontos de vantagem sobre o se-

gundo classificado, Nelson Piquet, e 17 em relação ao seu compatriota René Arnoux, que é terceiro.

É como segue a classificação actual do mundial:

- 1.º Alain Prost (Fra.), 51 pontos; 2.º Nelson Piquet (Bra.), 37; 3.º René Arnoux (Fra.), 34; 4.º Patrick Tambay (Fra.), 31; 5.º Keke Rosberg (Fin.), 26; 6.º John Wastson (Irl.), 18; 7.º Eddie Cheever (EUA), 17; 8.º Niki Lauda (Aus.), 12; 9.º Jacques Laffite (Fra.), 11; 10.º Michele Alboreto (Ita.) 9; 11.º Andrea de Cesaris (Ita.), 6; 12.º Nigel Mansell (GB), 6; 13.º Marc Surer (Sui.), 4; 14.º Riccardo Patrese (Ita.), 4; 15.º Danny Sullivan (EUA), 2; 16.º Johnny Cecotto (Ven.), 1; 17.º Mauro Baldi (Ita.), 1.

DESPORTO

Chegou o dia do grande exame

Duzentos e noventa e quatro quilómetros que (praticamente) não valerem um tostão: todos em bloco, aqui e além a escapada fugidia de um atrevidote, cada qual receando o perigo vindo dos seus parceiros, um autêntico susto colectivo amaranhado até hoje o bloco colorido se apresentar no tribunal da Estrela perante o grande juiz de paz que é a Serra.

Recordemos: sábado, correram-se entre Évora e Castelo de Vide, um regalo vespertino, Eugénio Passos (Coimbrões) quase um minuto de vantagem, o argentino Moyano (último dos moicanos) a soltar-se do denso pelotão, relutância dos maiores em darem um só centavo para a festa. Assistesse (triste e negativamente) a um pacifismo dos donos da festa: o Lousa está-se nas tintas, Porto e Mako Jeans jogam directamente as cristas nada mais lhes interessando. Os restantes (arraia miuda) vão colhendo louros.

Verdade que Manuel Alves (Coimbrões) tentou ser alguém na história. Que, também, Joaquim Andrade desejou provar a razão do «espumante» baírradino ser melhor que a tal «Ritaline» que destituiu Agostinho de um êxito absoluto, vá lá correr-se o tempo, recordar o passado. Mas, o certo é que um moço sem qualquer problema de subsistência (Eugénio Passos, Coimbrões) foi o melhor em Castelo de Vide.

— **Foram os vinte quilómetros mais difíceis de toda a minha vida** (dizia o rapaz, banhado em suor). **Agora, apenas quero terminar a «Volta».** Já sofri bastante...

Muito mal escolhido o local da meta em Castelo de Vide, marcado (inacreditavelmente) na viragem de uma rua para largo da feira anual, terra batida convidando

ao estampação, nada a louvar, a quantos desejavam ver ali a ambulância funcionando. Não aconteceu: o rapaz do Coimbrões escapuliu-se a tempo, tudo o mais foram rosas.

Andrade: protesto

Joaquim Andrade estava em brasa:

— **Porto, Mako e Lousa passam a vida a vigiar-se. O único que perseguiram fui eu: porquê? Evidentemente que nem todos juntos têm força para impedir que eu seja um dos dez primeiros, a menos que caia pela encosta. Mas, que tristeza é ver equipas tão boas e tão mal orientadas...**

O argentino Moyano (que veio até Portugal para ser profissional) e José Amaro dominavam o pelotão. José Monteiro (Alfena) tocava a meta quando a feira estava em desmancho. Dois colegas iam para casa: António Mira (Coimbrões) e Fernando Costa (Vigamínho). Todavia, a grande luta teimava em não aparecer no prato da balança. Estaria reservada para a caminhada até Termas do Monfortinho?

Uma quase soneta

Qual quê: ainda foi pior. O mesmo adormecimento, igual deixá-los, quem vier atrás que feche a porta. Fernando Carvalho (Rodovil) arrancou de Castelo de Vide, dizendo adeus a Fernando Barata e à sua aposta hoteleira. Aos 6 quilómetros, 12 segundos de dianteira, que eram 60 aos nove mil metros. Um sujeito do Coelima não tem ordem de soltura, em Alpalhão o filho do antigo «astro» do Académico do Porto já tem um minuto e vinte no bernal, a turma das Antas domina a testa do pelotão, Paulo Ferreira está às voltas com uma avaria, Niza é trespassada pelo cavaleiro andante, depois vão Carlos Santos e José Amaro no encalço do dinheiro dos sobrescritos. Alto de Ródão: Fernando de Carvalho ainda tem um minuto e lasquinha sobre a concorrência, comandada por Luís Teixeira e Venceslau Fernandes, toda a corrida está adiantada 10 minutos ao horário previsto, José Camilo (Coelima) tenta a «chance», Rui Henriques (Ovarense) e Eduardo Correia (Mako Jeans) também não rece-

bem carta de alforria. Antes de Castelo Branco, há um «sprint» de Carlos Santos: e o portista voo sobre a meta volante, ganhando espaço ao neo-profissional Moyano, como ao taviense Elias Campos. Lousa, Mako e Porto estudam-se com fervor: Deus os acompanhe.

Idanha-a-Nova está à vista: foge durante um pedaço João Paulo, não para Loures mas em defesa da camisola da região ovarense. No fundo de todo o pelotão, o taviense Carlos Ferreira, perto dele Manuel Alves (Coimbrões).

Até ao repouso

O jornal trás notícias de Lisboa. Em 1780, assegura Luís de Oliveira Guimarães, um tal de Blanchard juntava duas rodas com uma madeira e estava feita a bicicleta. Ana Paula (filha do meu amigo Rui de Carvalho)



Luís Vargues no topo da colina: visíveis as marcas no rosto, deixadas aquando da queda antes da partida do Cadaval. Hoje calha-lhe a temível serra da Estrela

rando entre súplicas e promessas esta 3.ª-feira que pode ajudar a muita definição.

Perguntará o leitor se não se

serra da Estrela provoque a primeira arrumação no cartaz da festa, mas também pode acontecer que os cavaleiros sobre metal se resguardem ainda para o sofrimento que os espera no contra-relógio para a Curia ou no assalto ao monte da Senhora da Graça. Há jovens que não vão desperdiçar a mais pequena «chance»: José Henriques, Manuel Neves, António Alves, José Xavier, Manuel Cunha, Eduardo Correia. E está ainda na peneira essa eterna promessa que é Luís Vargues, o Freire futebolístico colocado no ciclismo. E Venceslau, pois claro, que desejará caminhar para o fim de carreira com o prémio que nunca conseguiu. E, evidentemente, surgem Marco Chagas e Adelino Teixeira, potencialmente os mais aptos para a esgrima superior. Avelino não se abre: «vamos a ver» — é tudo quanto desabafa.

Marco é mais exuberante, mas não menos cauteloso:

o principal favorito é o Adelino — afirma o chefe-de-fila da Mako Jeans, enquanto o nosso companheiro de jornalismo Serafim Ferreira (director da corrida) critica duramente a acção da Brigada de Trânsito da GNR que, no seu entender «tem sido um fracasso na comparação com todas as anteriores que conhecemos em vinte e tal anos». Aliás, os representantes dos órgãos de Comunicação Social estiveram a um passo de, no domingo, fazerem um corte na estrada, em sinal de protesto perante a actuação da GNR nesta «Volta» que até já chegou (veja-se o cúmulo!) a falar em «prisões e tiros», como se estivéssemos no Chade ou nalguma República das Bananas. Enfim: o lado anedótico desta «Volta»...

Neves de Sousa

45.ª VOLTA A PORTUGAL

pensa que aos 24 anos, é bom tempo para ser jornalista, mal sabendo que, quando está longe, qualquer texto serve de poiso para desculpas ou «gralhas». Rita (Ana Salazar) mostra as 18 primaveras a José Renato, que eu vi menininho ao colo de Joselita Alvarenga e é hoje o primogénito de Solnado, o Raul Augusto de Almeida que viu a primeira foto publicada depois de, no Café Lisboa (do Garcia) a remetermos para o «Norte Desportivo» de 58. Parece que o Nuno Ribeiro de Almeida será (diletantemente) um pegador de touros, como a Cila do Carmo (que tem posição política oscilante do filho de dona Lucília e do meu saudoso amigo Alfredo) dez anos mais nova, prefere pisar as quarteladas onde o papá é grande senhor do fado. E temos, claro, que falar de ciclismo, aquela chegada às Termas de Monfortinho, com o Marco Chagas dando um ar de graça, média (39,821) que serve para resgatar o pelotão da sua passividade, Rodovil e Távira dando um belíssimo lampejo na luta dos globos, enquanto os três teóricos maiores vão andando a ver navios, que é como quem diz espe-

arrisca um palpite: pois não. Tudo pode ainda acontecer, uma curva de estrada significará rumo ou encalhe. Talvez que a

Portistas agridem-se

Ontem (segunda-feira), cerca das 16 horas, no local de Zebreira (a cerca de 20 km das Termas de Monfortinho), cruzámo-nos com a formação portista que treinava na estrada. E fomos testemunhas únicas de desentendimentos no seio da equipa: bicicleta no chão, completamente em ponto de rebuçado, António Fernandes desafiava Belmiro Silva, bradando, em plena estrada: «Não tenho medo dele nem de ninguém».

O técnico Emídio Pinto tentou evitar o pior. Mas a verdade é que o irmão de Venceslau Fernandes e o antigo vencedor da Volta, chegaram a vias de facto. Nós vimos.

N.S.

Tabelas classificativas

José Henriques, Távira, camisola amarela da volta a Portugal em bicicleta, foi o nono à chegada, anteontem às termas de Monfortinho, meta da oitava etapa.

O vencedor da tirada, Marco Chagas, da Mako Jeans, fez o tempo de 3 horas, 59 minutos, 34 segundos, à média de 39,821 km/hora nos 159 quilómetros entre Castelo de Vide e as termas de Monfortinho. Os primeiros dez entraram todos com o mesmo tempo: 1.º Marco Chagas, Mako Jeans, 3.59.34; 2.º Carlos Santos, FC Porto, m.t.; 3.º José Amaro, Mako Jeans, m.t.; 4.º Paulo Ferreira, Lousa, m.t.; 5.º Alexandre Rua, FC Porto, m.t.; 6.º Joaquim Carvalho, Lousa, m.t.; 7.º Firmino Bernardino, Ovarense, m.t.; 8.º Joaquim Fonseca, Coelima, m.t.; 9.º José Henriques, Távira, m.t.; 10.º Luís Moyano, Mako Jeans, m.t.

A volta «descansou ontem, prosseguindo hoje com 90 quilómetros entre as Termas de Monfortinho e a Covilhã, para continuar com a etapa Covilhã-Penhas da Saúde, 10 dos quilómetros mais difíceis da Volta.

Após a 8.ª etapa, a classificação individual está como segue:

1.º José Henriques, 29 horas 14 minutos e 17 segundos; 2.º Manuel Neves, a 3.24 minutos; 3.º Venceslau Fernandes, a 3.47; 4.º António Alves, a 3.50; 5.º José Xavier, a 3.58; 6.º Luís Vargues, a 4.03; 7.º Marco Chagas, a 4.16; 8.º Adelino Teixeira, a 4.16; 9.º Manuel Cunha, a 4.16; 10.º Eduardo Correia, a 4.22.

Por equipas: 1.º Rodovil, 93 horas 52 minutos e 17 segundos; 2.º Távira, a 22 segundos; 3.º FC do Porto a 2.43 minutos; 4.º Lousa, a 2.51; 5.º Mako Jeans, a 3.45.

Classificação por pontos (camisola verde) 1.º Carlos Santos (FC do Porto), 47 pontos; 2.º José Amaro (Mako Jeans), 27; 3.º José Henriques (Távira) e Manuel Neves (Rodovil), 20.

Prémio da Montanha (camisola azul) 1.º José Henriques (Távira) e Venceslau Fernandes (Rodovil), 15 pontos; 3.º José Marques (Távira), 13.

Metas volantes: 1.º Carlos Santos (FC do Porto), 12 pontos; 2.º José Reis (Coelima), 8; 3.º Luís Moyano (Mako Jeans), 6.



VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD

Um produto General Motors



Dedo encontrado num pão na RFA

Um alemão ocidental que estava a passar férias em Friedrichshafen (Sul da RFA), teve a surpresa de encontrar um dedo no pão que acabava de comprar para tomar pequeno-almoço.

A Polícia local, imediatamente alertada descobriu que o pão tinha sido fabricado em Hechingen (Bade-Wuerttemberg) numa unidade industrial onde um empregado tinha efectivamente perdido um dedo há alguns dias.

Primeiro carro americano com novo sistema

Novo modelo 1984 Chrysler Turbo saiu na segunda-feira das cadeias de montagem de Fenton.

Este veículo, um Dodge Daytona, o modelo vizinho do Chrysler Laser, são os primeiros carros de reacção dianteira e turbo compressão jamais construídos nos Estados Unidos. A Chrysler previu a produção de 100 000 unidades destas viaturas em 1984.

Buenos Aires, capital mundial do homicídio

Buenos Aires, onde os crimes se sucedem a intervalos de 33 horas e onde há um ferido de três em três horas, tem o triste privilégio de ser a capital mundial dos mortos não naturais, indica um relatório da Polícia argentina publicado na capital.

O relatório precisa que a maioria dos homicídios produzem-se entre as 22 horas locais e a madrugada, enquanto os acidentes da circulação se verificam entre as 15 e as 16 horas principalmente.

Pandas gigantes vítimas de tráfico internacional

Os pandas gigantes, de que não restam mais de um milhar de sobreviventes na China são vítimas de um tráfico internacional ilegal, com a cumplicidade de uma empresa da Formosa, segundo informações recolhidas pelo secretário da Convenção sobre o comércio internacional das espécies em Pargo.

Esta organização indicou na segunda-feira em comunicado, ter pedido ao governo chinês para reforçar os controlos internacionais do negócio dos pandas gigantes e suas peles.

Códigos de amor

Um namorado frustrado com a censura que os pais da sua imada exerciam sobre a sua correspondência inventou um sistema em código que industriais aponeses pretendem implementar, **soube-se domingo**.

O desenhista espanhol Horácio Miguel Bona inventou por escrita a necessidade de segredo nas cartas para a namorada um sistema de «burla» à censura pelos pais autoritários.

No fundo é uma linguagem escrita com base em números entre 0 e 9, relacionando-os com letras, mediante cortes com rasas e movimentos dos caracteres.

Assim, o B é um 8 com um traço vertical a meio e o I é um 1. Escrever uma carta deste modo tarefa para algumas horas mas o quanto quantos conhecem o código poderão «ler» a missiva.

Chuvas de monção provocam mortes

Pelo menos 87 pessoas perderam a vida por motivo das chuvas de monção no Centro e Sul da Índia, informaram autoridades indianas.

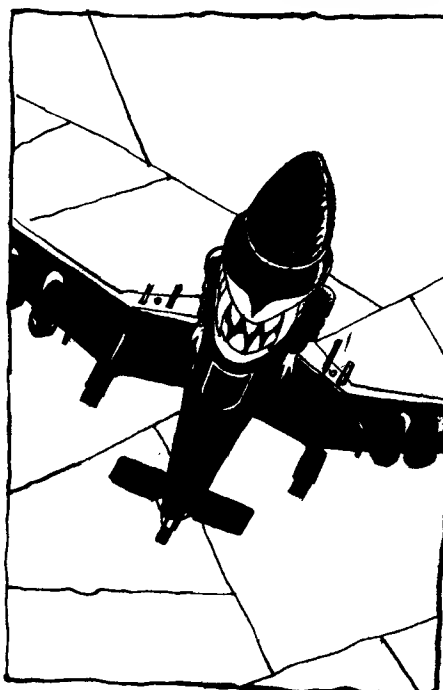
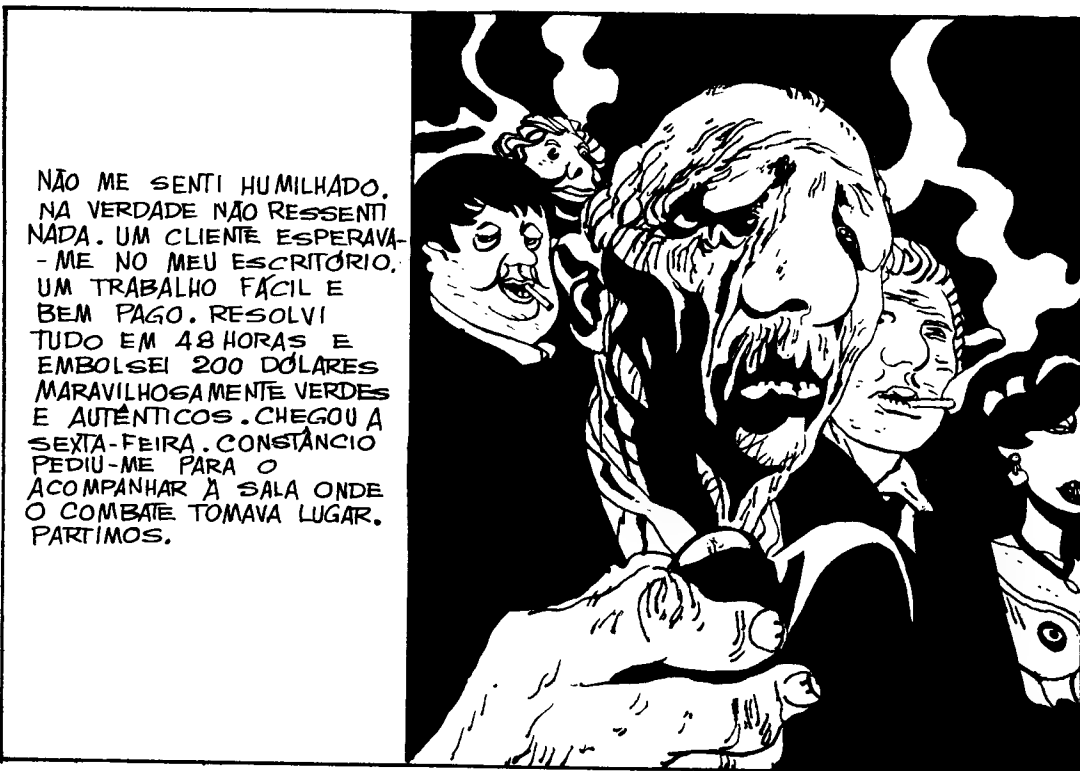
Unidades do exército transportam alimentos e outros tipos de ajuda à cidade de Bombaim e o Estado de Maharashtra, zona centro-ocidental do país, onde as chuvas já causaram 62 mortos e grande número de desaparecidos, além de 27 mil pessoas em lar, que foram evacuadas.

Também no Estado de Andhra Pradesh, Oeste da Índia, as monções tiraram a vida a 25 pessoas.

munoz & sampayo

17

Alack Siner em Constância e Manolo



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O ridículo viaja de "foguetes"

A PANHADO como fui em período de férias (que é como quem diz: em período de desintoxicação) não assisti à primeira emissão do «Foguete». Não vi e não gostei. Havia o Sala e o Arriaga. Era o bastante.

Foi pior do que temi? Talvez não, mesmo tendo em conta a capacidade da RTP em nos surpreender. É certo que o Arriaga e o Sala, por muito ridículos que sejam nunca o são nem mais nem menos do que aquilo que deles se espera. É uma virtude.

No entanto, vai passar muito tempo antes que se possa esquecer aquele revisor a interpretar uma canção romântica. Era a pior das caricaturas: aquela que não nasceu com a intenção de o ser.

Quanto a Carlos Paíão, a crítica terá de ser mais dura pois julgará poder ajudá-lo — e por ser, deles, o que mais perde. De facto, Paíão escorrega perigosamente pelo baranco do facilismo, do comercialismo. Trata-se de um artista com uma notável capacidade para jogar com as palavras de que tira, por vezes, riquíssimos efeitos. Por outro lado, tem um sentido de melodia que pode contribuir para abrir caminhos ao consumo musical com um mínimo de qualidade.

Mas está a abusar do popularuncho de escalracho que é o caruncho de qualquer tacho.

Resiste, Paíão! Eu sei que é preciso sobreviver — mas para se poder viver.

O pior de tudo é que se estragou uma ideia em si mesmo curiosa. Aquelas viagens de comboio proporcionaram bons recursos de imaginação e sem grandes problemas para uma televisão artesanal como a nossa.

Era uma ideia simples — e as ideias simples nas mãos inábeis correm o perigo de se tornarem simplórias.

Há equipas que não merecem nada. Muito menos uma ideia simples. Deus às vezes não bate à porta certa.

Tem graça...

Quero aqui muito à pureza declarar que sou muito mais ignorante do que aquilo de que me acusam.

Não percebo, por exemplo, porquê a RTP transmitiu o atletismo de Helsínquia no segundo canal, durante todos os dias da semana, menos ao sábado.

Como não percebo porquê a emissão não acompanhou a festa em Helsínquia até ao fim, ao contrário da Rádio.

Não percebo porquê ontem os locutores se referiam ao santuário de Lurde, quando, se há nome aporuguesadíssimo, esse é Lurdes. Em contrapartida, nem mesmo lesados por solidariedade religiosa, os

franceses nos pagam na mesma moeda. Dou um doce a quem encontrar um, franciú que diga Fátima e não Fátimá.

Oxalá, tivessem os locutores desta televisão tanto orgulho em falar a sua língua tão bem como as estranhas. Infelizmente a todo o momento é tempo de agredir a nossa língua, ou de lançar a confusão. Pequeníssimo, pormenor, quase irrelevante no turbilhão quotidiano: no Telejornal de ontem, dentro da mesma notícia, com intervalos de segundos, havia quem dissesse «esgotos» e quem dissesse «esgotos».

Vá, meus senhores, resolvam lá isso. Todos sabemos que estamos metidos, num grande esgoto. Agora, é só acertarem o plural.

Outra coisa que não entendo bem é a marginalização autárquica ao sul do Tejo e a euforia autárquica, ao Norte — isto em termos de Telejornal. Ontem, a propósito disto ou daquilo (ou vice-versa, não me lembro bem) ouvimos declarações ao País feitas pelos presidentes das Câmaras de Caminha, Figueira da Foz e Matosinhos...

A verdade é que se trata de um Terreiro do Paço mascarado de Câmara Municipal. Como às vezes acontece, os partidos mascaram-se de Terreiro do Paço. De súbito a máscara cai — e fica tudo à

mostra...

Foi ontem, no Telejornal. Vi-ram? Era o Mota Pinto, desvairado, de cabelos em pé, a espumar ódio, os comunistas isto, os comunistas aquilo, que vão fazer, vão acontecer e afinal, eles, os comunistas, é que são os culpados de tudo...

Pinto não falou na qualidade de vice p. Nem, para tanto, usou tempo de antena, do seu partido. Ele estava numa reunião de amigos que se bronzeavam no Algarve, a Televisão foi lá chamada não se sabe por quem e pronto, foi tudo assim: os que protestam contra o mau governo, são beras: o Governo em geral, e o PPD, em particular é que são os bons...

Isto foi gritado, na TV, em tom que lembrara os comícios de Soares Carneiro. Ontem, 15 de Agosto de 1983...

...De repente, aquele emigrante que regressou depois de 18 anos na Alemanha. O repórter quer saber por que se fora embora. Antigamente vivia-se mal... — respondeu ele.

Antigamente vivia-se mal. Porquê? A resposta não é difícil. Mas quem quiser saber a razão, a verdadeira razão, vá perguntar ao Mota Pinto. Espuma na boca, cabelos em pé, desvairado, ele dirá. Do que ele disser, ninguém na TV se poderá defender.

Tem graça, tal qual como antigamente...

Hoje



Barata Feio (Grande Reportagem)

- 15.05 Série Filmada — «No Reino de Neptuno»
- 16.55 «A Duquesa de Duke Street»
- 17.50 Sumário
- 18.15 Volta a Portugal em Bicicleta
- 19.00 Curso de Francês
- 19.30 Telejornal
- 20.30 «Origens»
- 21.05 «Avenida Paulista»
- 22.00 Grande Reportagem
- 23.00 Último Jornal



Marilyn Monroe, intérprete do filme «Quando a Cidade Dorme»



- 19.00 TV/2 Notícias
- 19.30 Quinta Dimensão
- 20.00 Cine-Clube/2 — «Quando a Cidade Dorme»
- 22.20 Jornal da Noite
- 22.40 «Erros Judiciais»

Amanhã



15.10: Matinee — «Pânico na Cidade»;
16.50: Do Paleolítico ao Romano;
17.10: «O Bosque das Aventuras»;
17.50: Sumário; 18.00: Tempo dos Mais Novos; 18.25: Curso de Línguas; 18.55: República; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.05: Noite de Cinema — «O Homem de Kiev»; 23.10: Último Jornal

19.02: TV/2 Notícias; 19.15: Desenhos Animados; 19.35: Animais do Mundo; 20.05: «O Mordomo Ideal»; 20.30: Pare Escute e Olhe; 21.00: Contos — «Tiaga»; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Erros Judiciais»

GRUNDIG

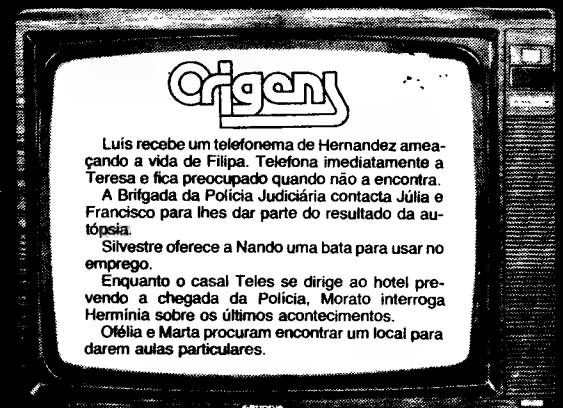
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Grande Reportagem
(22.00)



Cine-Clube/2
(20.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Ele era um homem...

Deu o seu corpo...

Queriam a sua alma.

Ele adorava vencer...

e ninguém se vai atravessar
no seu caminho



CORPO e ALMA

THE CANNON GROUP INC. PRESENTS

LEON ISAAC KENNEDY JAYNE KENNEDY

IN A GOLDEN GLOBUS PRODUCTION OF BODY AND SOUL, WITH MUHAMMAD ALI

MIKE GAZZO PERRY LANG KIM HAMILTON e PETER LAWFORD (EM BIG MAN)

ARGUMENTO DE LEON ISAAC KENNEDY

PRODUÇÃO DE MENAHEM GOLAN e YORAM GLOBUS EM ASSOCIAÇÃO COM KENNEDY PRODUCTIONS

REALIZAÇÃO DE GEORGE BOWERS

PATHÉ

ESTREIA
5.ª-FEIRA

POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo,
almoço e jantar, com excepção de segunda-
feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameihoa, mexilhão,
carne muito boa, um serviço cuidado e familiar,
cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)



CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal

Lic. TV Nº _____

Uma sentença judicial que faz justiça ao "DL"

Continuação da pág. 5

tados três crimes: um de publicação de notícias falsas ou boatos infundamentados (P. P. no Art.º 28 n.º 10 da Lei de Imprensa e 407 do C. P. de 1886), outro de injúrias e difamação contra corporações que exercem autoridade pública (p. p. no Art.º 411 do C. Penal de 1886) e outro de difamação contra a pessoa do sr. general Ribeiro Faria (p. p. no Art.º 407 do C. Penal de 1886).

Vejamos agora, em concreto e perante os factos provados, se esses crimes existiram:

A) O do Art.º 28 n.º 10 da Lei de Imprensa:

Como vimos anteriormente, o escrito em causa afirma que o sr. general Ribeiro Faria se havia demitido das suas funções de presidente da Comissão de Extinção da PIDE-DGS/LP, por não concordar com a publicação da Lei n.º 1/77, e que houve uma reunião de vários oficiais dessa comissão com o chefe de Estado-Maior do Exército, na qual esses oficiais manifestaram desejo de se demitirem também.

Tais afirmações foram consideradas falsas na acusação do M. Público.

Porém, a prova produzida em julgamento demonstrou que, na generalidade, os factos noticiados eram verdadeiros.

Vejamos:

— Ficou provado que o sr. general Ribeiro Faria se demitiu das suas funções de presidente da Comissão de Extinção da PIDE-DGS/LP (facto n.º 19);

— Ficou provado que o fez por não concordar com a publicação da Lei n.º 1/77 (facto n.º 19);

— Ficou provado que houve uma reunião dos oficiais da Comissão de Extinção, mencionado no escrito, com o sr. Chefe de Estado-Maior do Exército (Facto n.º 20).

— Não ficou provado que todos os oficiais presentes manifestaram o desejo de se demitirem ao sr. Chefe de Estado-Maior do Exército; porém, ficou provado que dois deles o fizeram, outro manifestou desejo de sair da Comissão, outro de pedir escusa das suas funções e um outro já estava com guia de marcha para seguir para outra unidade, sendo certo e provado que ao sr. Chefe de Estado-Maior do Exército lhe tinha constado que todos os oficiais presentes tinham querido demitir-se em bloco (Factos n.ºs 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29).

Por aqui se vê que, muito embora houvesse alguma desconformidade entre os factos noticiados e a realidade, o que é certo é que ela era de pouca monta, podendo falar-se mais em imprecisão do que em falsidade.

De qualquer modo, o crime previsto no art.º 28 n.º 10 da Lei de Imprensa é doloso, exigindo-se mesmo um dolo específico (publicação intencional de notícias falsas ou boatos infundamentados), o que, de modo algum, ficou provado.

O réu teria sempre de ser absolvido nesse crime.

b) o art.º 411 do C. Penal de 1886:

Este crime (o de injúrias ou difamação contra a corporação que

exerça a autoridade pública) não tem correspondente ao novo Código Penal.

Tem de se considerar despenalizado (art.º n.º 2 do novo Código Penal) e o réu teria sempre de ser absolvido do mesmo crime.

c) o do art.º 407 do C. Penal de 1886

Na nossa opinião este era o único crime que, eventualmente, podia ser imputado ao réu e apenas no que diz respeito à utilização dos termos «safir» os «pides», na frase: «A demissão do contestado oficial vem confirmar a validade dos ataques que lhe foram feitos por antifascistas, os quais o acusaram de estar na Comissão de Extinção com o objectivo de «safir» os «pides».

Quando à utilização desta expressão, a defesa argumenta que nesta frase o verbo «safir» significa apenas ser benévolo, embora no quadro da legalidade.

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa, organizado por J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo (Porto Editora, L.ª — 5.ª edição), o verbo safir significa: tirar para fora, extrair, desembaraçar do que estava, roubar, gastar com o uso, apagar.

E segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, organizado por Cândido de Figueiredo (15.ª edição), o verbo safir significa: tirar, extrair, furtar, livrar, desembaraçar, gastar pelo atrito ou uso, desgastar, e, sendo verbo pronominal de expressão formular, significar, ainda, escapar, fugir.

Não há dúvida, porém, que na frase em apreço o verbo safir se encontra entre aspas, o que, quanto a nós, sucede por duas ra-

zões: a primeira, porque está usada numa acepção vulgar, de gíria baixa, a segunda, porque é atribuída a outrem (aos antifascistas).

Nessa acepção vulgar, do ca-lão português, o verbo «safir» quando tem por complemento indirecto um indivíduo, nomeadamente um réu, ou um suspeito criminal (como é o caso dos autos), significa «tirar para fora» ou «livrar», nomeadamente, da prisão.

Certo é que em alguns casos se pode usar a expressão «fulano lá safou o réu da prisão» sem que isso implique que tenham sido usados meios ilegais ou tendenciosos.

Todavia, na frase em apreço, «safir os pides» está relacionada com o verbo acusaram e com a expressão «vem confirmar a validade dos ataques que lhes foram feitos».

Ora, acusar e atacar implica necessariamente que haja um desvalor para quem é acusado ou atacado.

Por isso, creio que o sentido mais evidente e, portanto, aquele que o leitor médio do jornal tiraria da frase em apreço, era o de que o sr. general Ribeiro de Faria tinha sido colocado na Comissão de Extinção com o objectivo de livrar os pides da prisão por meios tendenciosos e ilegais.

Tal é objectivamente difamatório para o referido general, pois põe em causa a sua inserção na profissão de militar e não há dúvida que ficou provado que o mesmo é um oficial distinto das Forças Armadas, com grande capacidade intelectual e sentido do dever militar.

Note-se que a prova da verda-

de desse facto não foi pedida ao tribunal, nem ela resultou do julgamento.

Seja como for, também é evidente que a imputação difamatória posta na frase é da autoria de outrem que não a do redactor, muito embora pareça que este concorda com essa imputação. Isso demonstra a necessidade de se conhecer qual foi a intenção de quem redigiu o escrito e de que permitiu a sua publicação, pois só assim poderíamos concluir se no caso concreto se verificam os requisitos subjectivos do crime de difamação.

Isso reconduz-nos ao problema que mais atrás já foi decidido: não basta provar que o réu é o director do jornal para ser condenado pelo crime de difamação. Pelo contrário, se o réu provou, como é o caso dos autos, que não foi o autor do escrito nem teve conhecimento prévio do mesmo ele é completamente alheio a qualquer crime eventualmente cometido através desse escrito.

A responsabilidade objectiva não existe em processo penal — art.º 13 do C. Penal.

E ainda que assim não se entendesse, a responsabilidade criminal do réu sempre estaria extinta pela amnistia decorrente da Lei n.º 74/79, de 23 de Novembro, como vimos.

Nestes termos e decidindo: Julgo as acusações do MP e do Assistente não provadas e improcedentes e, consequentemente, absolvo o réu **António Pedro Pinto de Ruella Ramos**.

Uma vez que a primeira razão da absolvição é a amnistia, visto ser uma questão prévia, não condeno o Assistente em custas.

Novo televisor na URSS

Um novo tipo de aparelho televisivo sem cinescópio foi construído na União Soviética — segundo a agência TASS, citada pela ANGOP.

No aparelho, concebido com base na relevografia, a imagem é criada através de um raio de luz não electrónico. Tal facto permitiu substituir o cinescópio por duas placas de vidro, entre as quais se situa uma massa gelatinosa que produz a imagem.

O televisor sem cinescópio é menos volumoso, mais simples de fabricar e mais barato.

Novo circuito digital de televisão no Japão

A companhia japonesa Sony anunciou ontem em Tóquio um novo circuito digital de televisão que garante uma extrema qualidade de imagem, servindo-se da tecnologia digital em todo o sistema visual.

Segundo porta-vozes da Companhia, é a primeira vez em todo o mundo que se desenvolve um circuito similar, resultado de muitos anos de estudos nos métodos de recepção de imagens e seu processamento digital.

O novo circuito incorporará o dobro de linhas, o que permite maior densidade à imagem, além de que se diferencia do sistema tradicional de televisão por conseguir a separação completa dos sinais de cor e iluminação.

SPORT LISBOA E BENFICA

LUGARES E PARQUES PRIVATIVOS

Informa-se os senhores associados que a Direcção do Clube resolveu prorrogar até 23 do corrente, impreterivelmente, o prazo para revalidação dos lugares e parques privativos no nosso Estádio.

Após aquela data, os considerados devolutos serão atribuídos aos muitos sócios do clube que para tal efeito se encontram de há muito inscritos



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$95	94\$95	
ALEMANHA FED (marco)	45\$10	46\$20	
AUSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$085	2\$285	
BRAZIL (cruzeiro)	\$050	\$150	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	98\$95	100\$95	
(notas de 5 a 1000)	99\$45	101\$45	
DINAMARCA (coroa)	12\$55	12\$95	
ESPAÑA (peseta)	\$764	\$884	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$25	125\$25	
(notas de 5 a 1000)	123\$75	125\$75	
FINLÂNDIA (marca)	21\$30	21\$90	
FRANÇA (franco)	15\$00	15\$70	
HOLANDA (florim)	40\$40	41\$40	
INGLATERRA (libra)	182\$85	186\$95	
IRLÂNDIA (libra)	143\$10	147\$10	
ITALIA (lira)	\$069	\$079	
JAPÃO (lêne)	\$471	\$506	
NORUEGA (coroa)	16\$25	16\$75	
SUÉCIA (coroa)	15\$45	16\$05	
SUIÇA (franco)	56\$25	57\$35	
VENEZUELA (bolívar)	5\$65	6\$65	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

17.30: Volta a Portugal em Bicicleta; 18.00: Turma da um — livros e gente; 19.00: Mosaico; 20.00: Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo; 00.00: Madrugada da RDP/Norte; 05.00: Tempo rural. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

17.00: Concerto sinfónico; 19.00: Recital pelo pianista Jorge Moyano; 19.37: Música; 20.10: Música para piano; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Elémérde; 22.15: Música para flauta de autores portugueses; 22.45: Elémérde; 23.00: Música.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM E FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditação. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 -exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 809

HORIZONTAIS:

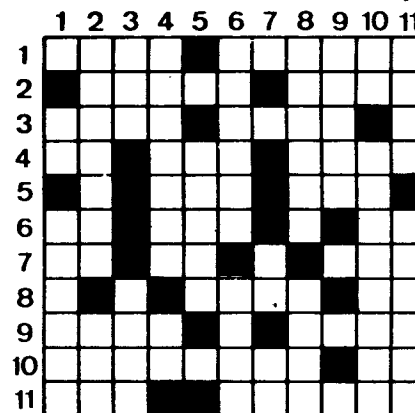
- 1 Edifício. Plantas herbáceas frequentes em Portugal.
- 2 Espécie de andorinha. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- 3 Atraição. Camil, calha de ferro.
- 4 Cidade da antiga Caldeia. Ente. Sobrado.
- 5 Acredita. Preposição e artigo (pl).
- 6 Nota musical. Sapo do Amazonas. Apelido.
- 7 Pertences. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Figura que simboliza o povo americano.
- 8 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Lutício (s.q.).
- 9 Bois selvagens. Combate.
- 10 Ornamentada. Clima.
- 11 Sufixo que designa abundância. Tomara a ler.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9661

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Alândega da Fé. O vencimento diário de um soldado.
- 2 Pronome pessoal. Fatal.
- 3 Nome de mulher. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nota musical.
- 4 Habitantes de Lácio. Capa sem mangas.
- 5 Cidade do Japão. Carta de jogar.
- 6 Ilha do mar Jónico. Clima.
- 7 Germânico (s.q.). Pesarosos.
- 8 Resvaladas. Mulo.
- 9 Larva das feridas dos animais. Cento e um em romano. Transpiração.
- 10 Rata. Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. Sua Senhoria.
- 11 Cidade da Itália. Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do ventre.



VERTICAIS:

- 1 Artigo definido. Pronome pessoal. Fíme.
- 2 Impedido. Rente.
- 3 Estreito. Planta narcótica.
- 4 Esquivas. Apelido.
- 5 Vagueiam.
- 6 Expirou. Mãe de Ismael.
- 7 Platina (s.q.). Preposição.
- 8 Leigas. Terra nova e arroteada de fresco.
- 9 Idoso.
- 10 Clima. Atacar.
- 11 Trecho musical. Causara amuo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 808

HORIZONTAIS:

- 1 Cão. Que.
- 2 Tau. Armo.
- 3 Ladra. Rol.
- 4 Mauri. Cravo.
- 5 Astros. Si.
- 6 São. Restas.
- 7 Mar. Parca.
- 8 Osaca. Rara.
- 9 Mercarias.
- 10 Dão. Alia. Ti.
- 11 Sisas. Não.

VERTICAIS:

- 1 Coima. Morde.
- 2 As. Assas.
- 3 Lutaramos.
- 4 Tarro. Ce.
- 5 Vadio. Paras.
- 6 Ur. Sra. Clá.
- 7 Ac. Errais.
- 8 Uã. Rascara.
- 9 Erra. Tari.
- 10 Movia. Aata.
- 11 Colosso. Sio.

Provérbio: Cão que ladra não morde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9660

HORIZONTAIS:

- 1 Bordeaux. SC.
- 2 Olsia. Valiar.
- 3 Pipa. Balcão.
- 4 Eva. Ca.
- 5 Empatarias.
- 6 Bi.
- 7 Ordenados.
- 8 Sais. IMO.
- 9 Votaremos.
- 10 Ocasião. Arc.
- 11 Nós. Lauro.

VERTICAIS:

- 1 Boré. Boston.
- 2 Oliveira. Co.
- 3 Rapam. Divas.
- 4 Dia. Frescos.
- 5 Ea. Cá. Til.
- 6 Batia. AAA.
- 7 Uva. Durou.
- 8 Xal. Rio.
- 9 Içai. Simão.
- 10 Saa. Au. Mor.
- 11 Croas. Tosca.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA

HOLLYWOOD 1 Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade
 Às 14, 17, 20 e 23 - N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
 de L. Visconti

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
 11.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Para maiores 16 anos
BAD BOYS

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
 4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
 Às 00.00
CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.30, 18.00 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A TÚNICA
 Às 24
NUNCA FORAM VENCIDOS

HOLLYWOOD 2 Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade
 Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
 56.ª Semana
 Às 24
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
 c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.30 e 21.30 N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Não ac. men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15, 17, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 10 a.
O GIGANTE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
 com Robert de Niro
 e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
BORRACHOS E BORRACHINOS
 Às 24
A MAGIA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

R. Martens Ferrão, 12-A
 Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
 - N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
LA BOUM 2
 Às 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
 Não ac. men. 13 anos
O COMBOIO DOS SURDOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
KUNG-FU EM EXPLOSAO



Uma cena do filme
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
 em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Às 14, 16, 18, 20, 22
 - M. 12 a.
UM S MARGINAL
 Às 23.30 - M. 18 a.
A FORÇA DO SEXO FRACO
SALA 2
 Às 14, 16, 18, 20, 22
 M. 12 anos
AMERICAN POP
 Às 23.45 - M. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS
SALA 3
 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
 M. 13 anos
ROMA CIDADE ABERTA
 Às 23.30 - M. 18 a.
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
SALA 4
 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
A CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
 Às 23.30 - M. 18 a.
OS MALDITOS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
PELA MEDIDA GRANDE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
 Às 15.15, 18.30 e 21.15
 - M. 12 a.
HEAT & DUST (VERÃO INDIANO)
 2.ª Semana
SALA 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
 7.ª Mês
SALA 3
 Às 13.45, 17.30 e 21.00
 Não ac. men. 13 anos
GANDHI
 6.ª Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
 Às 24.00
FANTASIAS NOCTURNAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
 - M. 13 a.
VERÃO INDIANO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 - N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
 7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 M. 12 anos
AEROPLANO II

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15.00, 18.15 e 21.30
 N. ac. men. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
 Às 23.45
O ASSASSINATO DE TROTSKY

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Western Porno», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO - «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «A Grande Orgia», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTUDIO ACS - «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO - «Blow Up, a História de um Fotógrafo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Repetente de 3 Assobios», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras Cine - «AC/DC Alta Tensão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - ET - O Extraterrestre, às 21.15 (6 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «O Grande Filão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «O Sargento da Força 1», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «2001 - Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Os Deuses devem estar loucos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores - «A Espada dos Bárbaros», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Justiciero da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - «Pork's», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Nostradamus o Homem que Previu o Amanhã», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Yol», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Roma Violenta», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Bullit», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO - «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM - «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO - «História D'O» às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «Bilbao», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «A História de Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAJONE - «João Brancas», às 21.30 (6 anos)
ÁGUA - «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «A Neve», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

Alfama-São Tomé - ZILER - Rua São Tomé, 54-56 (Tel. 862835); **Arelro** - LUSITANA - Av. de Roma, 18-A (Tel. 885443); **Av. D. Rodrigo da Cunha** - AEROPORTO - Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Tel. 882384); **Benfica-2** - Circular - BENFILUZ - Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782606); **Boa Hora-Ajuda** - BOA HORA - Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 637777); **Campolide-Aguas Livres** - RUALTO - Rua Alto do Carvalhão, 5-B (Tel. 657721); **Jardim Constantino** - PORTUGAL - Rua Rebelo de Sousa, 11-13 (Tel. 543340); **Janelas Verdes** - REIS GARRIDO - Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327); **Lumiar-Qua.** - das Mouras - MATOS VIEGAS - Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Tel. 794174); **Madre de Deus** - ROMANA - Rua Actor Augusto Melo, 7-A (Tel. 383800); **Olivais Sul** - LEMOS - Rua Cidade da Boira, lote 19 (Tel. 331692); **Saldanha-Hotel Sheraton** - OLIVEIRA VIEGAS - Rua Virato, 29-29-A (Tel. 548966); **Algés** - MIRAMAR - Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **Brandão** - COR-

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)
ABC - «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS - «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

REIA - Est. Principal, lote 172 (Tel. 993148); **Odivelas** - CATELA TAVARES - Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (Tel. 915446).

AMANHA reforço

Calvário - MONGE - Rua dos Lusíadas, 30-32 (Tel. 636704); **Baixa** - AMERICANA - Calçada de Santana, 1-3 (Tel. 863984); **Campo Grande-Av. do Brasil** - RAINHA SANTA - Rua Afonso L. Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Chile-Alto S. João** - VERAL - Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732); **Esc. Pol. São Bento** - SÃO MARÇAL - Rua São Marçal, 100-102 (Tel. 325318); **Est. Unidos-à C. Previd.** - 39 - CELTA - Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 890621); **Picheleira** - MARLUZ - Cç. da Picheleira, 140-BC - Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **Pogo Negros** - MODELAR - Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7 (Tel. 608896); **Prazeres** - UNIÃO - Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643); **Rego** - PRATES & MOTA - Rua da Beneficência, 91-93 (Tel. 533688); **Saldanha** - AVENIDAS - Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Vale St. António** - SANTO ANTÓNIO - Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); **Buraca** - VAZ MARTINS - Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **Olival Basto** - NOVA - Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **Pontinha** - CRUZ CORREIA - Est. Santo Elói, 41-A (Tel. 992453); **Prior Velho** - MATOS - Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Outra banda

ALMADA - Central - R. de Olivença, 11 A (Tel. 2750504); **PERMANENTE**; **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - R. Soc. Fua Pedense, 50 A (Tel. 2294182); **Até às 22 horas**; **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324); **Até às 22 horas**; **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218); **Até às 19 horas**; **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Santa Marta - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44 B (Tel. 2072141); **PERMANENTE**; **AMORA** - Fonseca - R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **Até às 22 horas**; **SEIXLM** - Alves Velho - L. Camões, 27 - Torre da Manilha (Tel. 221132); **Até às 22 horas**; **MONTIJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETUBAL** - Nova - R. General Gomes Freire, Permanente; **Rosado Pinto** - P. do Bocado, 98. Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duartes, Lote A-r/C (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - B. João P. Corr. 40 B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAYELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037); **PERMANENTE**; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz - Até às 22 horas; **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18C (Tel. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c. (Tel. 2478737). Até às 22 horas; **PARÉDES** - Grincho - Av. da República, 87 A (Tel. 2471204). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, Lote, 29 A (Tel. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS** - Amarel Semblano - Quinta das Encostas - Até às 22 horas; **MADORNA** - Madeira - Até às 22 horas; **AMOREIRA** - Abrantes - Viv. Maria - Carlos Anj. (Tel. 2662313). Até às 22 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA - Jardim - Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **CONFIANÇA** - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2571069) Até às 19 horas; **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capão (Tel. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS** - Quimila - Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 9210012). Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA** - Carga-leiro Lourenço - Até às 22 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 9230058). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE** - Pedro Gomes - B 25 de Abril, Lote 13 (Tel. 2519670) Permanente; **SACAVEM** - Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES** - Sávia - Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas

Porto ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO - R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.** - R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA** - R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA** - R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI** - R. Pedro Hispano, 367.

PERMANENTE

FERREIRA - P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL** - R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ** - R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO** - Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARRENTE** - R. das Flores, 114.

Coimbra

PERMANENTE

MIRANDA - P. do Comércio, 41.

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração: Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3 - 368740
 Publicidade: 368740
 Serviço de noite (depois das 21):
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
 Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
 Rua do Almada, 30-2 - 4005 PORTO
 Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
 Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
 Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.03 3,3 m	3.29 1,6 m
22.39 3,3 m	16.01 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

tempo

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
FARO	15°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões Norte e pouco nublado ou limpo nas regiões Centro e Sul. Vento geralmente fraco de Sudoeste. Nebulosa ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Muito público não pôde participar nos debates

“Festa da Poesia” em Afife: um êxito com traumatismos

PASSAVA CHEQUES FALSIFICADOS um jovem cliente dos centros comerciais da capital, agora detido pela PSP quando procedia a nova compra no «Terminal do Rossio». Chama-se Eduardo, tem 23 anos, diz-se aspirante do Exército, sendo natural a residente em Setúbal. Na oportunidade tinha em seu poder 10 cheques em branco e um já preenchido com o qual pensava pagar os artigos acabados de adquirir. Estava também na posse do livrete da viatura SM-36-15, pertencente a Agostinho Ferreira a quem também pertenciam os cheques furtados do automóvel estacionado na Praça de Espanha. Já havia burlado estabelecimentos dos centros comerciais de Alvalade, Imavis, City e Apolo.

POUCAS QUEIXAS NA JUDICIÁRIA durante a «ponte» deste fim-de-semana. Responsáveis daquela Polícia admitem que só a partir de hoje comecem a surgir as participações das pessoas que ao regressarem a casa, ou aos estabelecimentos, constatarem haverem sido alvo de actividade criminosa. Nas últimas 24 horas apenas quatro ocorrências foram comunicadas à PJ. Uma delas visou o Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português, situado na Rua da Palma, de onde levaram apenas dinheiro.

A AUTORIZAÇÃO PARA A TAP adquirir o sexto Boeing-737/200 de uma série de sete, foi hoje publicada no «Diário da República», em suplemento com data de 9 de Agosto. Esse avião, que receberá o nome de «Porto», encontra-se já em Lisboa, onde chegou no domingo. Os sete Boeing-737, o último dos quais é esperado em Janeiro, destinam-se à frota de médio curso.

UM COFRE MONOBLOCO COM SEIS MIL CONTOS em dinheiro foi levado por desconhecidos e um armazém em Fanzeres, Gondomar. Os intrusos introduziram-se nas instalações por meio de escalamento.

Organizar a «Festa da Poesia» representou «um grande traumatismo em todos os aspectos, nomeadamente no financeiro» — disse Júlio Cardoso, do FITEI. As despesas elevam-se a cerca de três mil contos e a «Festa da Poesia», que reuniu 180 poetas de nove nacionalidades, não teve qualquer subsídio oficial, embora tenha contado com apoios das autarquias e da Junta de Turismo da Costa Verde.

Em compensação, os espetáculos de música ao vivo, que se realizaram em simultâneo, tiveram grande afluência de público, que pagou bilhetes para ver alguns dos mais conhecidos cantores e músicos portugueses.

As conclusões finais do Encontro apontam, entre outras coisas, para a realização de encontros regulares entre poetas, editores e distribuidores e para a criação de um fundo literário destinado à edição de novos poetas a partir dos direitos de autor.

Os poetas reunidos em Afife pretendem ainda uma reforma pedagógica que permita maior divulgação dos poetas contemporâneos nas escolas e a organização de visitas dos próprios poetas às escolas para contactos directos com os estudantes.

Noutro ponto das conclusões pede-se o apoio das organizações oficiais ligadas à cultura para o intercâmbio de poesia entre os países de expressão portuguesa e afins, a promoção de encontros alargados a todo o espaço ibérico e medidas legislativas que permitam a publicação regular de suplementos culturais nos órgãos de Comunicação Social.

A terminar, propõe-se que o Mosteiro de Cabanas, propriedade do poeta Pedro Homem de

Mello, onde decorreu o Encontro, seja declarado imóvel de interesse público.

Algumas críticas

O poeta galego Mendez Ferrin disse por sua vez à ANOP que, apesar de considerar o encontro importante, «houve defeitos de convocatória».

Ferrin sublinhou o facto de não terem participado poetas bascos e catalães, e a ausência de representações de Angola e Moçambique.

Para o poeta galego a delegação brasileira também foi «pouco representativa» e na própria delegação portuguesa a falta de nomes como Eugénio de Andrade e Ana Hatherly «permite compreender o que entendo por defeitos de convocatória».

Oscar Lopes e Mello e Castro também foram de opinião que os debates deviam ter sido mais alargados.

«Os debates foram úteis — disse Mello e Castro — mas teria sido melhor num âmbito mais alargado. Quanto mais gente participar, maior será a comunicação e o intercâmbio de ideias».

Referindo-se ao facto de os debates terem decorrido dentro do mosteiro, onde só tinham entrada os convidados, Mello e Castro disse à ANOP: Defendo que os debates deviam ter sido feitos, juntamente com os reci-

tais livres, na rua. Poderia ter havido debates restritos, para especialistas, mas as suas conclusões deviam ter sido apresentadas durante os recitais livres».

Oscar Lopes, por seu turno, disse à ANOP que «a importância destes debates depende da continuidade que venham a ter para além deste festival».

«Foram aqui levantados problemas importantes como o dos obstáculos que se levantam ao intercâmbio cultural e à difusão da poesia nas escolas» — disse.

«Reconhecendo embora as dificuldades que impediram uma participação mais ampla, entendo que os debates deviam ter sido mais alargados. No futuro torna-se indispensável que as iniciativas como esta tenham um âmbito mais alargado» — entendeu ainda Oscar Lopes.

Durante a sua intervenção de fundo, Oscar Lopes destacou o trabalho que está a ser feito nos países africanos de expressão oficial portuguesa, mas disse que esses esforços para aumentar o intercâmbio cultural enfrentam dificuldades burocráticas que impedem resultados mais positivos.

O representante de São Tomé, Carlos Espírito Santo, recordou que no seu país existe um centro de cultura francesa, «mas não existe qualquer centro de cultura portuguesa, o que dificulta o intercâmbio com Portugal».

Morreu Alceu Amoroso Lima

O escritor brasileiro Alceu Amoroso Lima, também conhecido por Tristão de Athayde, morreu domingo no Rio de Janeiro, aos 89 anos.

Filósofo, Amoroso Lima fora internado há 45 dias numa clínica da cidade de Petrópolis, para uma operação à próstata.

O escritor foi o primeiro presidente da Acção Católica Brasileira e o arcebispo de São Paulo, cardeal Paulo Evaristo Arns, referiu-se-lhe domingo como «Pai da Pátria».

Alceu Amoroso Lima nasceu no Rio de Janeiro em 1893, diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1913, e na

mesma data encontrou Graça Aranha em Paris.

Em 1922, filiou-se no Movimento Modernista e publicou o livro «Afonso Arinos», em cujo prefácio esboçou a teoria do «Expressionismo crítico», por oposição ao impressionismo.

Entre as suas obras posteriores contam-se «Estudos», «No Limiar da Idade Nova», «O Espírito e o Mundo», «A Estética Literária», «Introdução à Literatura Brasileira» e «Quadro Sintético da Literatura Brasileira», bem como «Preparação à Sociologia», «Problema da Burguesia» e «Idade, Sexo e Tempo».

À chegada à Covilhã

José Henriques ainda de “amarelo”

António Fernandes, do Porto, foi hoje o primeiro a cortar a meta na Covilhã, entrada da Estrela, zona onde se espera que haja grandes voltas na «Volta».

José Henriques, o camisola amarela, acerbou-se porém da região serrana ainda de «amarelo».

O vencedor da etapa correu a distância entre as termas de Monfortinho e a Covilhã em duas horas 32 minutos e 25 segundos, à saída horária de 35.40.29. Classificou-se em segundo lugar, com mais 5 segundos, Marco Chagas, da Mako Jeans. Seguiram-se Manuel Cunha, do Porto, Paulo Ferreira, do Louisa, Venceslau Fernandes, da Rodovil, Firmino Bernardino, da Ovarense, José Poi-

ra, do Louisa, António Pinto, da Rodovil.

Desistiram Manuel Alves, do Coimbrões e Rui Henriques, da Ovarense. Alexandre Ruas, contrariamente à expectativa, perdeu um tempo que lhe poderá ser difícil recuperar. Recorde-se que ele continua a ser um dos favoritos do «tour» português.

Elias Campos, do Tavira, foi o herói da etapa. Conseguiu adiantar-se mais de dois minutos ao pelotão, mas seria «engolido» na subida para a Covilhã. Jacinto Paulinho, da Mako Jeans sofreu queda aparatosa, mas conseguiu seguir viagem.

A pergunta que continua entretanto a colocar-se: José Henriques, até quando, de amarelo?

Benfica vai mandar juniores ao Porto?

Continuação da pág. 1

Aparentemente, trata-se de «guerra» pessoal entre os dois presidentes, Fernando Martins e Pinto da Costa, um pouco à margem dos departamentos técnicos dos respectivos clubes, que não apresentam objecções de fundo à realização do encontro com as equipas na máxima força. Apenas o Benfica terá razões maiores para a não realização da final, dado que defronta amanhã em Bilbao, o Atlético local, campeão de Espanha, na primeira mão da Taça Ibérica. A segunda mão terá lugar na próxima semana, também na quarta-feira.

De qualquer modo, caso se concretize a ideia de Fernando Martins de enviar ao Porto um

misto com base nos juniores e, com alguns reservistas, as relações entre os dois clubes serão seriamente afectadas, desconhecendo-se de momento, que atitudes tomarão a Federação e o próprio clube nortenho.

O «DL» procurou contactar, esta manhã, os dois presidentes para confirmar a sua fonte. Fernando Martins — segundo nos disseram na sua empresa de construção — está ausente no estrangeiro. Quanto a Pinto da Costa também não estava na empresa de electrodomésticos de que é proprietário. Não foi possível contactar qualquer outro responsável dos respectivos departamentos de futebol. Ninguém parece querer arriscar declarações... Grande «bronca» em perspectiva para domingo, nas Antas?

Incidentes em San Sebastian

Sessenta e nove pessoas, das quais 18 membros da Polícia Autónoma Basca e o presidente de San Sebastian (País Basco espanhol) ficaram ligeiramente feridos domingo à noite durante violentos confrontos entre os simpatizantes da causa independentista basca e as forças da ordem, soube-se de fonte informada.

A maior parte das pessoas feridas, sofreram apenas simples contusões, acrescenta-se da

mesma fonte. Entre os feridos, figurariam nomeadamente o primeiro magistrado de San Sebastian, Ramon Labayen e o chefe da «Ertzaina» (Polícia Autónoma Basca) o tenente-coronel Diaz Arcoha.

Os incidentes, que tiveram lugar no centro da cidade por ocasião da festa do patrono de San Sebastian, opuseram a «Ertzaina» e os efectivos da Polícia Nacional a várias centenas

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN

ESPAÑA E FRANÇA

15 PARTIDAS: 5 JUNHO - 3, 17 e 31 JULHO
 DIAS 7 e 14 AGOSTO - 4 e 18 SETEMBRO

ESPAÑA, ANDORRA E LOURDES

11 DIAS - Partidas: 2 JUN - 7, 14 e 21 JUL - 4, 11, e 18 AGO - 1, 8, 15 e 22 SET

ITALIA (Roma e Assis) * MARROCOS IMPERIAL

18 DIAS - Partidas: 16, 23 e 30 JUL
 6, 13 e 20 AGO - 3 SET

11 DIAS - Partidas: 2 JUN - 21 JUL
 4 e 18 AGO - 1, 15 e 22 SET - 6 OUT

COSTA DEL SOL

8 ou 15 DIAS - PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
 ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
 PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

CIRCUITO 3 BELAS CIDADES

VIENA - Salzburgo (OPCIONAL) BUDAPESTE

Lago Balaton e PARIS

PARTIDAS 4 DE AGOSTO E 1 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
 ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
 PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

BENELUX

PARIS E VALE DO RENO

MARANHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES

BÉLGICA - HOLANDA - LUXEMBURGO - ALEMANHA - FRANÇA

8 PARTIDAS: 2 e 9 DE JUNHO
 DIAS TODAS AS QUARTAS FEIRAS DE 6 JULHO A 24 SETEMBRO

AVIÃO E AUTOPULLMAN

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
 ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
 PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Sete Ponto Sete



Os alemães confrontados
com o B.I. magnético

Pág. 2



Porque gostam eles tanto de nós?

Pág. 4 e 5

Ideias

A esquerda francesa parece estar a abandonar a batalha das ideias — escreve o porta voz do Governo, Max Gallo, num texto que iniciou, no "Le Monde", uma polémica sobre "o silêncio dos intelectuais". Onde estão — pergunta Gallo — os Gide, os Malraux dos nossos dias?

Os intelectuais, a política e a modernidade

Max Gallo (*)



A

esquerda estaria a abandonar a batalha das ideias? Alguns põem a questão com dureza. Eles investigam os tribunos, descobrem os intelectuais alinhados, comparam com o tempo (que imaginam mais do que conhecem) da Frente Popular. Onde estão os Gide, os Malraux, os Alain, os Langevin dos nossos dias? Eles esquecem os académicos, os ilustres escritores que, através de manifestos, defendiam a Itália fascista, soldado do ocidente, denunciavam a Frente Popular e a Gueuse. Apesar de tudo, a pergunta merece ser feita. Porque neste país rico de história e cuja política é feita de memória, de recorrência e de símbolos, tudo o que se joga no campo das ideias que alimenta a política — influencia directamente a vida social. Ora na actualidade os sinais que a actualidade traz consigo merecem reflexão.

Animadores culturais são despedidos: arrancam-se aqui e além placas toponímicas com o nome de Salvador Allende. E substitui-se mesmo, numa cidade conquistada pela oposição o nome de Jules Vallès pelo de Thiers. Sim, foi-se até aqui. Recusa-se Paris, no segundo centenário da tomada da Bastilha, para sede de uma Exposição universal. As teses maurrasianas sobre a Revolução Francesa são definidas por comentadores para quem 89 é o «assassino fundador da nação francesa». Uma apologia de Laval é saudada pela crítica mas o inquérito Klarsfeld é afastado em voz cautelosa porque se trataria da obra de um «justiciero e não de um historiador». Uma parte da direita francesa exibe assim as suas tradições, explicitamente e sem complexos.

Mas o que deve ser referido, no plano histórico, é a concordância cronológica entre o ressurgimento das ideias de direita e a vitória política da esquerda. Maio-Junho de 81 produziu-se, com efeito, quando começava a ofensiva ideológica de direita. Como se o êxito político surgisse quando o movimento cultural que o conduzia já tivesse começado a recuar.

O fenómeno não tem, de resto, nada de inédito. 1789 surgiu quando o movimento das Luzes já começara a enfraquecer; 1917 no momento em que o marxismo deixara de ser uma filosofia fecundadora de novas

reflexões. A vitória política não será a concretização tardia de uma vaga intelectual que já se retira? Alguns pensá-lo-ão, com exagero.

Seja como for, é desde o septenato giscardiano que surge essa nova direita. Basta, por exemplo, limitarmos-nos à apreciação da Revolução Francesa, e notar que a reavaliação das obras de Augusto Cochin, criticadas e limitadas a historiografia clássica da Revolução, estão a ser reeditadas neste momento e tornam-se ou voltam a ser uma referência, muito para além dos círculos extremistas que os tinham publicado. Cochin dá agora a nota de toda a reflexão séria sobre 89.

A vitória ideológica da direita

As eleições de Maio-Junho de 1981 asseguram paradoxalmente a vitória ideológica dessas correntes clássicas da direita francesa ao exacerbar as tensões políticas. A crise económica, a nova força dos Estados Unidos e a ideologia reaganiana criam, de resto, um clima internacional favorável. A experiência conservadora americana serve de justificação, de suporte e de exemplo.

Reciprocamente, a esquerda intelectual está — também ela desde Maio de 1981 — a esmigalhar-se. As causas para tal são evidentes. Uma geração de intelectuais viveu a política — e o seu alinhamento — no comunismo. Nos anos 60 abre os olhos, recusa o marxismo, e dedica-se aos seus trabalhos. A política já não é mais do que uma armadilha onde se deixam cair os ingénuos, os ambiciosos e os cínicos.

Essa geração moraliza, julga, troça e trabalha no concreto. Maio-Junho de 1981 não é a sua vitória mesmo que, confusamente, seja a derrota daquilo que ela sempre desprezou. Será sem significado como, por um lado, de resto minoritário, ela tenha apoiado a candidatura de um palhaço, tão irrisórias lhe pareciam as eleições e a política?

Mas, e isto ainda é mais perturbador, uma ampla facção da geração intelectual que segue a dos mais velhos, também se retirou para o monte Aventino. Ela teve como baptismo político os anos 1960-1970 (guerras da Argélia e do Vietname e movimento de 1968), marcados pela ruptura com os aparelhos tradicionais da esquerda.

Eleições — traição, gritava-se em Junho de 1968. Isto deixou marcas. São conhecidos os itinerários dos que viveram 1968: do regresso a Deus, ao

jornalismo e à inserção com êxito na vida económica, nota-se em numerosos casos uma rejeição da política e uma recusa em considerar o poder como uma aposta. Se acrescentarmos a isto o facto de o P.C. ter perdido o seu papel de farol e de cidadela, compreende-se que o refluxo da «inteligência» de esquerda já é um fenómeno antigo.

Assim, Maio-Junho de 1981, cujo elo com Maio de 68 é, no entanto, evidente, pode aparecer — e seria, sob este ponto de vista, um caso específico na história política da França — como uma vitória da esquerda na qual os intelectuais, como grupo emblemático participaram pouco, pelo menos activamente.

Daí as dificuldades que podem surgir entre este grupo dos intelectuais e o novo poder: incompreensões recíprocas, frustrações e apelos das instituições aos criadores, que se tinham empenhado formalmente no apoio político, e que nem sempre eram os mais «avanzados» no que diz respeito aos seus trabalhos, só puderam complicar as coisas. Daí o sentimento de vários intelectuais, de terem

sido esquecidos, ou desconhecidos, ou chamados simplesmente a celebrar e a louvar. Essa situação é cheia de consequências.

O vazio fez-se para ser preenchido, e o espaço político deixado vago por razões históricas, pela «inteligência» de esquerda, é ocupado pela onda conservadora, tanto mais à vontade quanto é fácil tomar o poder como alvo. E quando os intelectuais conservadores ou reaccionários que exprimem um sistema de valores organizado (mesmo que raramente apresentado sob uma forma coerente) não têm, perante «o poder», nenhuma das reservas, das prevenções — se não do desprezo — que têm os intelectuais de esquerda? Não seria pois tempo de estes, que justamente proclamam essa sensibilidade, analisarem, nas condições de 1983, o seu apoio à política?

Um momento charneira para a França e para a Europa

Claro que a intervenção pontual na vida social e económica é

uma forma nova e positiva de alinhamento, mas não se pode evitar o problema dos poderes. Ora é de lucidez sobre as condições do presente, e também de invenção, que a esquerda necessita? Com efeito, quem não compreende que a França e a Europa vivem num momento — charneira decisivo para o seu destino?

Quem não vê que é de um défice de modernidade que a nossa sociedade sofre?

Foi este o caso, durante os anos 1944 a 1970 (IV República e gaullismo) dominados pelo crescimento económico, a libertação da França do seu passado (descolonização, reforma institucional e uma revolução agrícola que transforma radicalmente as relações cidade-campo, e, logo, os costumes), mas essa mutação que cobre um quarto de século, operou-se com uma chave arcaica: instituições frágeis, depois o exercício solitário do poder.

1968 mostra a que ponto é grande a contradição entre a modernidade de certas camadas e as suas exigências, e o conservadorismo de outros sectores.

Nos anos 1970-1980 o que está em debate ainda é o problema da modernidade. Mas a recessão económica é uma chicotada, e o aspecto «moderno» dos primeiros anos do septenato giscardiano, desaparece. As hierarquias políticas e culturais tradicionais dominam, fechando a abertura da França às exigências do fim do século. Assim, nem o crescimento nem a crise permitiriam terminar as mutações, libertar as energias, modificar as mentalidades malthusianas.

Pesos sociais, egoísmo, das camadas privilegiadas, esmigalhamento da sociedade, resistência de certas forças sociais, ausência de perspectivas, anacronismo dos dirigentes políticos, tudo isso pesou no recuo.

É nessas condições difíceis que a esquerda chega ao poder. Depois da fase de hesitação e de transição dos anos 1970-1980, deste atraso de dez anos no domínio industrial e no encerrar da crise, destes anos oscilantes onde as escolhas principais foram obscurecidas ou diferidas, a aposta é clara: sob a direcção de novas camadas políticas, o país vai operar a mutação que se impõe, tanto no plano económico como no plano social?

Conseguir a transformação dos comportamentos

A renovação que o gaullismo

«conseguiu levar a efeito» com os custos e os impasses que se sabe, será a esquerda capaz de a levar a bom termo, no período que começa e em circunstâncias delicadas como a crise económica, a tensão internacional, a sociedade nacional menos homogénea, aspirações à segurança e à protecção? Modernizar, adaptar, sem saquear o passado, criar uma sociedade aberta, dinâmica e viva? Combinando iniciativa e protecção sociais, papel do Estado e jogo do mercado, reconhecimento do êxito e afirmação da justiça.

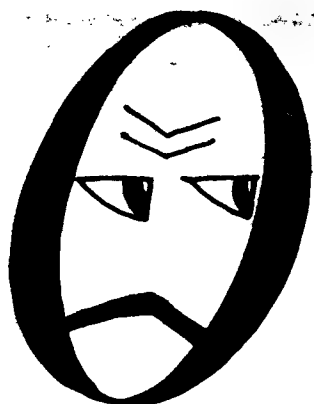
Estaremos suficientemente armados para conseguir essa transformação dos comportamentos, que determinará o futuro do país? E seremos bastante lucidos para compreender, antes de mais, o sentido do momento histórico que vivemos? E como seria possível, sem um debate aberto sobre os objectivos e os meios, levar a cabo uma tal empresa? Porque a época impõe o confronto das ideias e uma ampla difusão das apostas. Tanto mais que cada categoria tende a pontificar-se na defesa do seu sector e das suas concepções, que o recurso ao Estado não pode e não deve ser a solução para todos os problemas, nem a chave única da mudança, que a Europa que é o único caminho novo — na verdade revolucionário — neste fim do século, anda aos baldões de crise em crise e levanta contra si os interesses de grupos sociais activos, ao mesmo tempo que as nações não conseguem conceber um verdadeiro projecto europeu.

Quanto atrasos! Que aposta! Era necessário que este país voltasse a ser um local de fermentação de ideias. Porque não se trata de um problema que necessita de uma solução passada. As situações são novas. É preciso inventar. E como fazê-lo sem os intelectuais? Eles são, num país democrático aqueles por quem passa e através de quem se exprime a tomada de consciência colectiva. Talvez não seja exagerado dizer que o êxito da esquerda — para além do destino da França — dependerá, em grande parte do movimento das ideias que, livremente, animará os espíritos.

Na origem há os intelectuais. Mas não é de grandes nomes, mas tribunas do alistamento político, que o país necessita, mas de implicações concretas na reflexão, na independência, na verdade. *La lucie e a ferida*, mais prosa do sol, escreveu René Char.

(*) Porta-voz do Governo.

Porque gostam eles tanto de



Sete Ponto Sete quer esperar por meados de Agosto para lho dizer, porque não lhe queria estragar as férias com esta revolução: leitor, **PORTUGAL ESTÁ MAIS BARATO DO QUE HÁ TRÊS ANOS!!**

... Não para si, evidentemente. Você compra com uma moeda — o escudo — que se desvalorizou 45 por cento num ano. Está mais barato para **ELES**, para os que compram com dólares. E você não imagina QUANTO MAIS BARATO...

O preço dos transportes, da alimentação, do aluguer das casas, de uma pequena aventura num restaurante, de roupa que os seus miúdos tinham de ter nova, este Verão, subiu tanto que você já lhe perdeu a conta? Seja bom SAMARITANO: o seu mal é o bem deles!

Para que você compreenda bem o que se passa consigo e com a sua moeda — **CONNOSCO E COM A NOSSA MOEDA** — fizemos, em sua intenção, umas pequenas contas. Oh!... nada de complicado. Apenas uma ligeira comparação, **EM ESCUDOS E EM DÓLARES**, entre dois ou três preços de 1980 e dois ou três preços de 1983. Vamos a eles?...

EXEMPLO UM: Suponhamos que, em 1980, você e o seu amigo ou amiga iam jantar a um razoável restaurante de 2ª, em Lisboa ou no Porto. Provavelmente, pagariam 1000 (mil) escudos. Nessa altura, o dólar valia 48 escudos, quer dizer: se na mesa ao lado da vossa tivesse gasto a mesma coisa um casal americano, a refeição teria ficado, para eles, em 20,8 dólares.

Hoje, 3 ANOS DEPOIS, se vocês voltassem ao mesmo restaurante e comessem a mesma coisa, provavelmente pagariam o DOBRO, 2.000 (dois mil) escudos.

Porém, o DÓLAR HOJE VALE 123 ESCUDOS. Logo, os 2.000 esc. representam, para o mesmo casal americano, 16,3 DÓLARES contra os 20,8 de há três anos!!

EXEMPLO DOIS: Façamos agora de dormidas com pequeno almoço, mantendo como pontos de referência as mesmas datas, e a respectiva relação escudo-dólar:

Em 1980, você e o seu amigo ou amiga pagariam provavelmente, por um quarto de casal com pequeno almoço, cerca de 1800 (mil e oitocentos) escudos/noite. O mes-

mo casal americano que já tinham encontrado no restaurante pagaria, por esse quarto e por esse pequeno almoço, há três anos, 37,5 dólares, e chamar-lhe-ia um figo.

Hoje, em 1983, se você quiser alugar o mesmo quarto, ele custar-lhe-á sem qualquer dúvida 4.000 escudos. Mas o tal casal americano só desembolsará por ele 32,5 dólares, contra os 37,5 de 1980!!...

EXEMPLO TRÊS:

... e último, porque não queremos que você se invite excessivamente: suponhamos que você alugou, durante o mês de Agosto de 1980, uma casa no Algarve para as suas férias, e que ela lhe custou 60.000 (sessenta mil) escudos; se o tal casal americano a tivesse alugado durante o mesmo período e ao mesmo preço, isso significaria que teria pago por ela 1.250 dólares.

Agora, três anos depois, você pretendeu alugar a mesma casa, também durante o mês de Agosto; pediram-lhe 100.000 (cem mil) escudos por ela.

Pois bem, esses dois casais que se teriam hoje pagado 812 dólares, contra três anos!!!

LEITOR, Não falo. Mas junto a o que significa para 4.000 ou 100.000 em e 60.000 de há tr

CHARTER'QUE VIVA EL DOLAR!!

As novas "Moby Dick's" preferem voar, e transportam Jonas aos miúdos de tal maneira que esses Jonas, que na sua terra não têm, às vezes um cego, podem, atravessando o mar, fazerem de vizinhos durante qu

Evidentemente que, sendo os preços o que são para os portugueses, uns preços que ficam a pedrada e meia das cidades, nem o estanho cl os fazem arredar pé das soluções mais à mão: passé social ou tenda...

		Estimated costs at moderately priced hotels and restaurants									
		London		Paris		Bonn		Madrid		Rome	
		1980	1983	1980	1983	1980	1983	1980	1983	1980	1983
	Hotel room	\$88.90	\$76.85	\$40.10	\$46.80	\$62.00					
		66.80	59.75	49.65	38.95	52.00					
	Breakfast	10.65	5.50	4.90	6.15	5.60					
		7.50	7.90	3.10	3.10	10.70					
	Dinner	18.95	25.40	23.20	21.80	14.50					
		17.75	18.00	19.90	17.50	17.50					

Source: U.S. State Department

EIS, com a devida vénia, como a revista "Time" comparava, na sua edição deste ano, os preços de 1980 e de 1983... para o cidadão americano. Como se vê, o embaratecimento da Europa foi quase geral. Não admira que os "charters" transatlânticos sejam cada vez mais

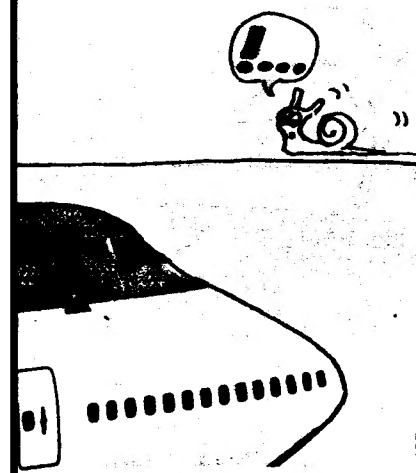
QUETAL?

orrente

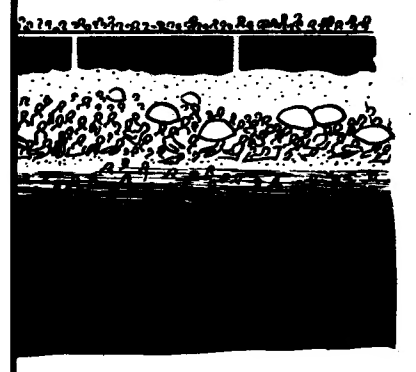
e nós

100.000 euros repre-
para o casal americano,
de a alugar a casa,
em 1250 de ha'

ão queremos deixá-lo seu
a tudo isto a inflação,
na si pagar hoje 2.000,
em vez dos 1000, 1.800
três anos... pense na



milhões. As coisas estão fei-
vezes, com que mandar cantar
quinze dias ou um mês...



us a superpoluição das
clima que estamos a viver,
... Férias... e para quê?

Restaurants in U.S. dollars				
	Lisbon		Amsterdam	
	1983	1980	1983	1980
0		\$34.90		\$56.35
2.00		33.00		41.45
		20		5.30
0.70		4.90		6.50
		15.35		20.80
7.60		13.55		22.35

sua edição de 25 de Julho
americano e para os seus
rel para os americanos.
mais, e venham mais coisas...

forma como progrediu, entre as duas
datas, o seu salário — ENÃO ESTAMOS
A FALAR DO SEU SALÁRIO REAL — e con-
fesse que nada disto é de molde a
fazê-lo sentir que as coisas vão indo
oito sobre azul. Mas...

ATENÇÃO!



Se este ano, no
Algarve, ninguém
quiser servi-lo du-
rante o Verão, isso
deve-se exclusiva-
mente ao facto de os
comerciantes, patrioti-
camente, terem feito
as suas contas em
dólares, a ver se dão
uma mãozinha no
relançamento da
economia nacional!

RELAX!

...DUVE CA'E SE
ESTE ANO FÔSSEMOS
ANTES PARA
A TUA TERRA?...

...BEM ME DIZIAM
QUE EU DESCOBRISSE
ANTES UM BOBBY
OU UM JOHNNY, EM
VEZ DESTE ARTUR...



Voilà, em poucas palavras,
o que queremos dizer-lhe. Resta-lhe sempre
uma saída, se gosta do seu país. EMIGRE.
Esteja meia dúzia de anos fora... e volte
com divisas, fazendo umas contas certas,
para melhorar a vida. Por este andar,
ainda vai a tempo se partir para o ano.

Até à próxima. Incondicionalmente
seus,
Patrício Soares Filipe.

Especial férias

Radio Caroline regressou

Rádio Caroline, a mais famosa emissora pirata de música
Pop dos anos 60, regressou ao "éter" a partir de um
navio. O novo transmissor está instalado num barco ou-
trora chamado "Rees Revenge", de 978 toneladas e que
agora foi rebaptizado com o nome de "Imagine", título
de uma velha composição de John Lennon, depois de ter
sido reparado algures em estaleiros espanhóis. O barco
de onde originalmente a Rádio Caroline emitiu afundou-se
em 1980. Fundada por um empresário irlandês, a emissora
reatou o seu trabalho no primeiro fim-de-semana deste
mês, a partir do mar alto, a cerca de 20 quilómetros da
costa inglesa. A "nova" emissora conta com um investimen-
to inicial de três milhões de libras esterlinas (cerca de
500 mil contos) provenientes dos EUA. Rádio Caroline foi,
há vinte anos, a mais popular das emissoras piratas,
criadas para fugir aos impostos e aos controles de progra-
mação a que estão submetidas as estações legais de radio-
difusão por parte das autoridades britânicas.

Cha, café ou laranjada?

Na Côte d'Azur faz
de momento tanto
calor que algumas
esplanadas adopta-
ram um novo "servi-
ço no mar", como a
fotografia documen-
ta. Sem querermos
meter a foice em
seara alheia, sempre
sugerimos aos nossos
hoteleiros que pen-
sem na receita...



Guião de Buñuel sobre terrorismo

Luis Buñuel, o célebre cineasta hispano-mexicano recente-
mente falecido no México, com 83 anos, deixou escrito um
guião cinematográfico sobre um tema de terrorismo inter-
nacional, que será em breve filmada por produtores fran-
ceses e mexicanos. Escrito em 1979, o guião de Buñuel
está entregue a Arturo Ripstein, um dos realizadores me-
xicanos mais destacados, que colaborou com o velho cineas-
ta em "O anjo exterminador", feito no México em 1962.
Ripstein já se declarou "muito feliz" por poder levar ao
cinema o texto até agora desconhecido do desaparecido
Luis Buñuel. Mas Jeanne Rancour, viúva do velho realiza-
dor, bem como seus dois filhos Luis e Rafael, herdeiros
de todos os direitos legais, têm agora a última palavra.

Paraísos



Comboio, a opção inteligente

CARTÃO Jovem

POR 500\$00

MAIS DE 50 km

SÃO MENOS 50%

Se tens mais de 12 anos e menos de 26, por que esperas?

Compra já o teu Cartão Jovem por apenas 500\$00!

E multiplica as tuas viagens durante as férias.

Porque com o Cartão Jovem tu compras bilhetes para qualquer percurso superior a 50 Km, com redução de 50%, até 30 de Setembro!

E vias em qualquer comboio, à excepção dos rápidos, internacionais e tranvias.

APROVEITA AS TUAS FÉRIAS AO MÁXIMO.

APROVEITA AO MÁXIMO O TEU CARTÃO JOVEM

VÁLIDO ATÉ 30 DE SETEMBRO! INFORMA-TE JÁ NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA



CUMPRE

os sinais das bandeiras



A supernave dos «Encontros imediatos de 3.º grau» tinha prefaciado a visita de ET

Spielberg ou a ideologia do Reader's Digest

Manuel Carneiro

A

NASA, o FBI e, provavelmente, também a CIA, estavam desde o primeiro minuto do filme na pegada dos indícios espaciais dispersos pelos arredores da casa de Elliott em Los Angeles. Simples coincidência o facto da primeira e última letras de «Elliott» serem, justamente, um «e» e um «t»? A mãe de Elliott tem um «Audi-BMW», como é fino na América do Norte, numa sugestão simbólica de aliança económica com o irmão adversário (mas não inimigo), a Alemanha Federal. Elliott é um menino rico, entalado, como Ingmar Bergman, entre um mano mais velho e uma mana mais nova. «Não entrem», está estampado na porta do quarto dele.

«— É um génio», diz o irmão mais velho. Um menino bonito. Mas ao contrário dos meninos bonitos da classe dominante nos Estados Unidos, tem sentido crítico. A mãe de Elliott, com os seus três filhos, está separada do marido, que partiu para o México com outra mulher. O México como lugar de perdição entra no quadro geral da ideologia de «ET». A caça ao ET na maravilhosa abertura do filme, abertura que evoca os aparelhos fantásticos das novelas de Jules Verne, lembra também a caça aos negros por parte dos brancos sulistas. De reter aquele plano do tubo de escape da viatura com o motor a ronronar, terpidando e com fumo a sair. Um ET mestiço para provar que o cineasta não é racista? A noção de identificação ganha voo epistemológico quando ET coberto por um lençol de fantasma em tempo de Ku-Klux-Klan, um Balc Panther do avesso, se reconhece na criança mascarada de mis-

sionário. Ganha força com humor a estratégia da metafísica, com Deus na terra no país em que as crianças foram ensinadas pelo espírito da contra-reforma retardada, onde o dólar vale pela confissão pascal. Os americanos, tradicionalmente, são mais protestantes do que católicos e é a essa tradição onde vai beber a metafísica veiculada pelo filme. ET, como num poema de Pessoa, e Pessoa é de certo modo também a transfiguração de Walt Whitman, é o tudo e o nada, é, simultaneamente, o deus e o diabo, a vida e a morte, a doença e a saúde. Repararam como ET, cujos traços eslavizantes são por de mais evidentes, se alcooliza como o comissário político dos filmes antivermelhos do final dos anos quarenta?

A partir de metade do filme, a casa começa a ser vigiada. A habilitação narrativa de Spielberg reside, entre outras coisas, no facto de nos dar essa vigilância através de curtos planos, ora com os facho luminosos das lanternas entrecruzando-se, ora com detalhes dos pés e das mãos dos exploradores e, também, com alguém de perfil, na sombra, escutando as chamadas telefónicas de Elliott, sem no entanto que o espectador mais curioso se aperceba ao certo do que significam essas informações cursivamente rápidas, visto faltar-lhe o somatório do contexto. E numa sensibilidade de iogurte com mel, ministrada por uma fotografia de efeitos luminosos das bandas cine-publicitárias promovendo o ultrabrite de uma pasta dentífrica, entre duas partes de um filme puritano com John Wayne e Maureen O'Hara no 13.º canal da Televisão americana, à hora à que Spielberg já devia estar na cama. Além do gadget das cenas filmadas pelas subidas e descidas do asfalto hollywoodiano, com bicicletas no lugar de «skates», fundindo edipicamente desejos dos anos cinquenta com tecnologia dos anos oitenta, em trinta anos antologicamente pirotécnicos de reacçãoismo ocultamente fiteiro. Na parte final do

filme, a narrativa acelera-se, como lição de Griffith sabatinada por Hitchcock, mais uns condimentos de Jerry Lewis para a direita e de Stanley Kubrick para a esquerda. E aí tomam sinal, desneutalizando-se, as informações prestadas pelos planos rápidos e ocasionais, que mal duravam escassos segundos, desnovelando-se o mistério, desangustando-se o «suspense», materializando-se o perigo. ET, reparem bem, é um filme que não fala de política. «—Não disparem, são crianças» diz a mãe de Elliott para os agentes do FBI, numa perseguição que lembra «Emílio e os detetives». O único negro a aparecer na história, é aquele que se tenta opor à fuga de Elliott na carrinha da NASA, de forma a salvar ET. Uma coincidência, certamente, mas uma coincidência que coincide com o racismo. Seria ligeiramente mais subtil se o argumento ao menos tivesse outro negro, por exemplo, um vendedor de sorvetes que fosse amigo de Elliott. Mas não. Um único negro e esse negro é irritante.

ET, recuperado, consegue partir, apesar da oposição da NASA que, julgando-o morto, o queria congelar; mas Elliott, curado da sua doença, sente pena pela partida de ET, no fundo, um menino extraterrestre, esquecido na terra pelo papá. Quem fica definitivamente feliz é a mamã de Elliott que provavelmente voltará a casar, agora com quem comandava a espionagem às precoces actividades antiamericanas do menino prodígio. Seria ele da CIA? Spielberg não o diz, mas creio que não desautorizará que nisso se pense. O fim é simultaneamente alegre e triste para Elliott. E, puxa, ora as lágrimas, ora as palmas do mais empêdermidamente céptico dos espectadores. Vitória certa do liberalismo cinematográfico americano! Tudo secundado por um argumento a quatro quintos não verbalizado e ultramusicalizado por alguém bastante influenciado pelas melhores partituras de Bernard Herrmann, tentando dar-lhes um

prolongamento expressivo na recente história do cinema americano. É assim o arco-íris do talento de Spielberg. Tecnologicamente falando, os pontos fracos do filme são as transparências das bicicletas dos meninos voando por cima da floresta e o decor inicial e final do disco voador, que lembra os folhetins dos UFOs que as agências noticiosas norte-americanas espalhavam durante a guerra da Coreia pelos suplementos dominicais da imprensa ocidental. De resto, este filme é a memória da criança, como Elliott, que foi Spielberg durante os anos cinquenta e só quem foi criança nos anos cinquenta melhor adere e melhor vê o que está por detrás da imagem spielbergiana. É um filme onde não se fala na política, mas a política conservadora está bem cristalizada na filosofia artística de Spielberg ao fazer esta produção. ET é o menino selvagem do século XXI. François Truffaut não se enganou quando deu a mão ao novo tubarão da produção cinematográfica. «L'Express» de Paris, na semana a seguir à morte de Leonid Brejnev, publicou a foto do líder soviético na capa com uma tarjeta alusiva a ET, hábil montagem jornalística, com pretexto para uma chamada interna e também um artigo sobre o filme. Mas no fundo toda esta farandola revivalista sobre o extraterrestre, mais não é do que a ferida da guerra-fria no menino Spielberg, com os soviéticos lançando o «Sputnik» e os americanos encalhados no solo. Não é a NASA neste filme ridicularizada? Joseph Losey declarou que ET era dos filmes que nunca teria feito. Arthur Penn disse que fazia agora poucos filmes e por isso preferia o teatro, visto que Hollywood só lhe propunha uma dezena de vezes por mês, projectos como ET.

Pois fui ver ET no cinema Restelo, um ano depois de me ter recusado a vê-lo em Nova Iorque no Verão e antes da estreia na Europa. Cinemas de «reprise» que faltam mais em Portugal, como disse em entrevista ao «Correio da Manhã» no passado dia 4, o representante da Columbia.

Limbo

Ilha de Man: perto da rainha, longe do fisco...

O

O pequeno comboio de via estreita segue aos solavancos, a 30 quilómetros à hora, de Douglas para Castletown, a antiga capital. A locomotiva a vapor foi pintada recentemente, mas uma placa atesta a sua origem: Manchester 1870. Em Douglas, no passeio junto ao mar, os «tramways» puxados por cavalos, festejaram em 1980 o seu centenário. E no dia 5 de Julho, há mil anos que o Parlamento — ou Tynwald (do viking Thing Völr campo de assembleia) — reúne numa colina, na presença do tenente governador representante da rainha de Inglaterra e de todos os notáveis da ilha, vestidos com os seus trajes agalados, a fim de proclamar, em «manx» e em inglês, as novas leis.

Os impostos que não existem

A ilha de Man orgulha-se de possuir um dos mais velhos Parlamentos do mundo, Parlamento esse que nunca foi interrompido por guerras nem por revoluções. Essa paixão da história, essa atenção dada às coisas antigas, que o turismo de certo encorajou, fariam certamente colocar essa pequena ilha de sessenta mil habitantes, perdida no mar da Irlanda, autónoma em relação ao Reino Unido e orgulhosa por o ser, na categoria dos arcaísmos. Um erro. Os naturais de Man não têm que corar da sua história.

Pois não foram eles os primeiros dar às mulheres o direito de voto em eleições parlamentares no ano de 1881? Hoje a ilha não é somente um Estado miniatura onde os turistas vão reencontrar as delícias de um modo de vida antiquado. É, antes de mais, um lugar financeiro internacional — os naturais da ilha não gostam da designação de «paraíso fiscal», mesmo que não possam queixar-se que ter grandes impostos. Claro que a ilha não é tão conhecida nesta função como as suas rivais anglo-normandas, mas não se queixa com o facto de não dar muito que falar até ao dia em que desgraça aconteceu. As autoridades julgaram primeiro poder circunscrever os prejuízos. No início de 1982, a Saving and Investment Bank tinha deixado de fazer pagamentos. O governo estava disposto a fazer um esforço mas não se tratava somente de um problema passageiro de tesouraria. Meses depois outro banco tombava: o In-

ternational Finance and Trust Company fazia com que algumas centenas de pequenos depositários sofressem uma perda global de 20 milhões de libras. A credibilidade da ilha de Man, como local financeiro internacional, estava a sofrer uma rude provação. Nestes tempos de crise nem os paraísos fiscais são poupados.

O governo de Douglas tentou colmatar a brecha. Neste microcosmo onde a House of Keys — espécie de câmara dos comuns — de vinte e quatro membros, não conhece minoria nem oposição, o caso tomou uma inesperada dimensão política. A imprensa local achava que só um inquérito público sobre os eventuais erros do governo podia restabelecer a confiança. Os pobres credores dos dois bancos chegaram mesmo a processar as autoridades, segundo eles culpadas de negligência.

Os políticos insulares descobrem, com efeito, um pouco tarde, que, como o diz o doutor Mann, cirurgião em Douglas e ministro das finanças, «**mais vale um crescimento moderado com controlos estritos, do que rápido graças ao laxismo**». Quando nos anos 60 quiseram atrair os bancos, as

Há no mar da Irlanda uma ilha autónoma dotada de um velho Parlamento, e que só quer conhece, em Londres, a rainha Isabel. Mas o grande problema dos naturais de Man é manter à distância o fisco britânico. Consegui-lo-iam mais facilmente se os seus bancos não comessem a bater as asas.

Daniel Vernet

sociedades financeiras e as companhias de seguros, não se mostraram muito escrupulosos. Tradicionalmente votada à agricultura e ao turismo a ilha estava em declínio. O produto nacional bruto baixava, a população diminuía, os jovens partiam. Em 1830, a Steam Packet Company abriu a linha marítima regular entre Liverpool e Douglas, que ainda hoje explora, mas os turistas vindos dos centros industriais britânicos, que desde o fim do século passado tinham feito a riqueza da ilha, preferiam desde o fim da guerra, as viagens organizadas para o Sul da Europa.

O futuro está na finança. É instituída uma taxa única de imposto, a 20%, é abolida uma

velha lei sobre a usura, assim como o levantamento sobre os lucros dos não-residentes. «**É mais esclarecedor enumerar os impostos que não existem**», diz M. Dowson, tesoureiro da ilha. Não há imposto sobre as sociedades, sobre o capital, sobre as grandes fortunas, não há direitos de sucessão, etc. O resultado está à altura das esperanças: uns cinquenta bancos, alguns dos quais são filiais de grandes estabelecimentos britânicos, instalam-se — vizinhança simbólica? — nas ruas de Douglas que ficam perto do Parlamento, seguidos por umas quarenta sociedades financeiras e umas vinte sociedades de seguros. Em dez anos, os lucros dos bancos multiplicaram-se

por oito, contra dois e meio no respeitante ao orçamento nacional. Os depósitos, que hoje atingem 1,2 mil milhões de libras, triplicaram desde 1979, quando na Grã-Bretanha só aumentaram 70%. O fisco inglês não está habilitado a meter o nariz nas contas existentes na ilha, e como a circulação dos capitais entre o Reino Unido e Man é livre...

As autoridades sabem, é certo, que é indispensável um mínimo de controlos. Em 1975, o *Banking Act* subordina a abertura de um estabelecimento à obtenção de uma licença e fixa algumas regras elementares de boa gestão, aumentadas depois de uma primeira falência. Antes mesmo desse acidente, insiste o doutor Mann, o Governo recusara licenças a pequenos bancos que não beneficiavam do apoio de instituições de envergadura internacional. Essas boas intenções não foram seguidas de efeitos, porque a administração de Man não dispunha do pessoal necessário para fazer com que as regras fossem respeitadas, nem para explorar os dados exigidos pelos bancos: *era mais fácil obter uma licença para atrair um banco do que uma autorização para vender sorvetes no*

passeio, disse um pequeno industrial de Birmingham à assembleia geral dos depositários de um banco em falência.

Para grandes males grandes remédios. O Governo de Man publicou nos jornais britânicos um anúncio de emprego para um inspector de finanças para controlar os bancos. Infelizmente, o salário oferecido, confortável segundo as normas locais, mas modesto para o Reino Unido, não atraiu nenhum candidato sério. As autoridades apelaram então para altos funcionários do Banco de Inglaterra, que durante três meses examinaram a situação do sector financeiro e propuseram reformas.

A missão do Banco de Inglaterra era estritamente limitada aos seus altos funcionários mantidos no segredo. Eles não iriam contar ao fisco britânico o que tinham sabido acerca de algumas contas. A confiança também implica discreção.

Uma língua para sessenta pessoas

É decerto duro para o amor próprio nacional o ser obrigado a voltar-se para a potência tutelar britânica. Embora os partidários de uma independência total sejam muito minoritários, e o manx uma língua em vias de desaparecimento — falado só por umas sessenta pessoas —, os habitantes da ilha são defensores do seu estatuto particular. *Man não pertence nem nunca pertenceu ao Reino Unido*: é a frase que inicia toda e qualquer exposição sobre a ilha. Ela tem o seu Parlamento, o seu Governo, as suas leis submetidas a ratificação real, ela faz o seu dinheiro, que tem o mesmo valor do britânico. Ocupada pelos vikings durante quatrocentos anos, foi sacudida entre os reinos da Inglaterra e da Escócia, antes de ser tornar, no século XVIII, uma dependência da coroa britânica. Não recebe nenhuma subvenção do Governo de Londres para as despesas de defesa e representação no estrangeiro.

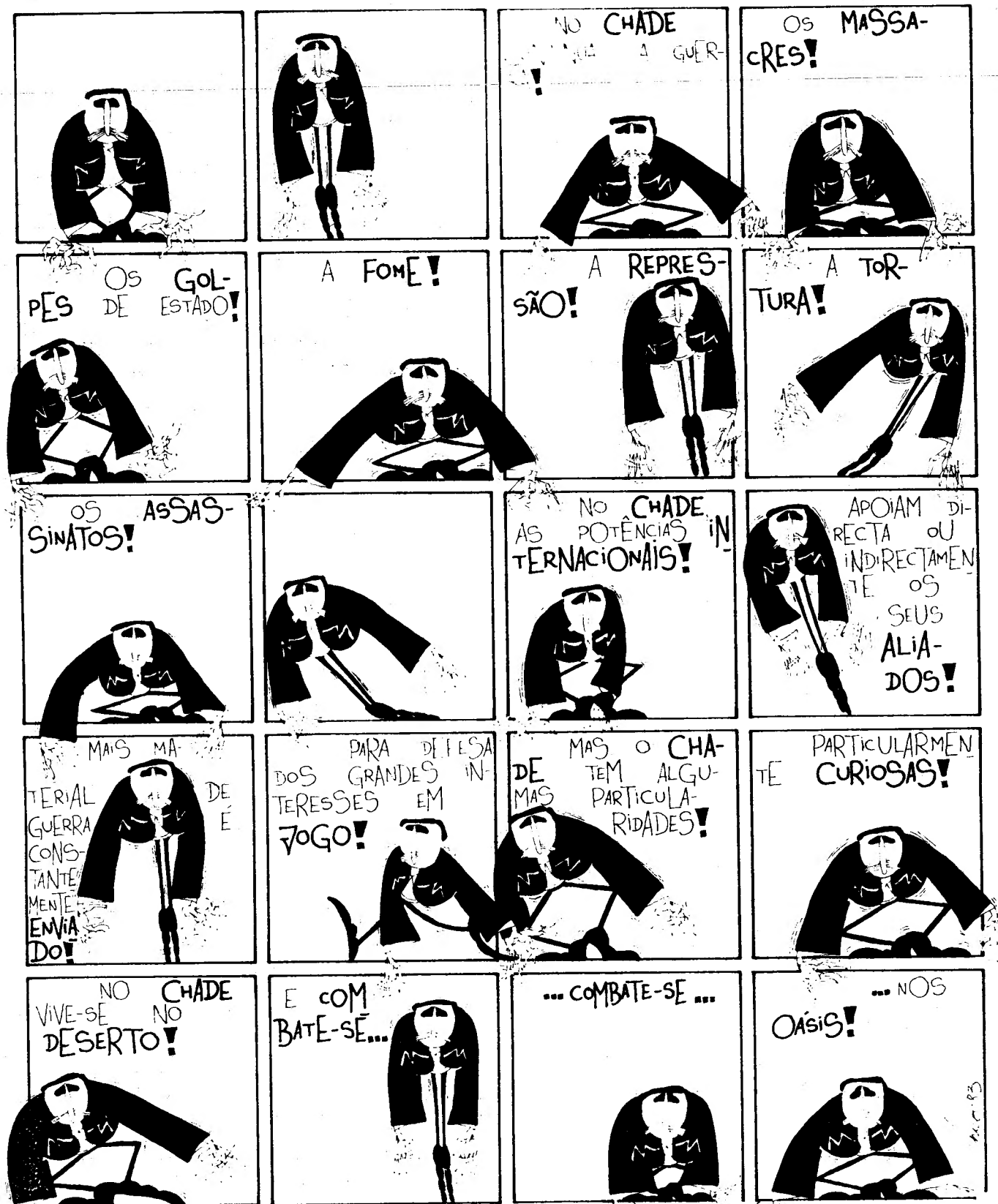
Ligada à Grã-Bretanha por uma união alfandegária, está associada ao Mercado comum desde 1 de Janeiro de 1963, data da adesão britânica. Ela não entrega nada ao orçamento comunitário e gaba-se de não receber nada dele. O seu governo encara a ideia de romper a comunidade monetária com o Reino Unido para não sofrer as consequências negativas de um eventual restabelecimento do controlo dos intercâmbios no caso de outro governo chegar ao Poder em Londres. Apesar dos pequenos incidentes de percurso, a sua vocação é a livre circulação dos capitais, de acordo com a sua tradição universal: do mais alto cume da ilha, o monte Snaefell (621 metros) seis reinos se oferecem, afirma o ditado, à contemplação: os da Inglaterra, da Irlanda, da Escócia, de Gales, da própria Man, e o reino dos céus.



Sete
Ponto
Sete

doces crônicas

Clip



● Em matéria de cinema, começamos esta semana pela televisão: esta noite no canal 2, *Quando a Cidade Dorme*, de John Huston, com Marilyn Monroe e Louis Calhern, um clássico do policial americano. Amanhã à noite, no canal 1, *o Homem de Kiev*, de John Frankheimeier, com Alan Bates e Dirk Bogard.

● Na quinta-feira, duas sessões tardias a reter: *Cuba*, de Richard Lester, uma quase-comédia sobre a tomada de poder pelos castristas, no City Cine, e *Júlia*, de Zinneman, no Quinteto. Para os que não sabem, «Júlia» retrata sobretudo a vida da mulher com quem Dashiell Hammet viveu... e o seu êxito depende provavelmente da interpretação de Jane Fonda.

● Ainda sobre televisão: chamada de atenção para a noite de quinta-feira; no canal 1, às 22, o concerto de *Gilberto Gil* no Coliseu dos Recreios. Às 20 e 30, no canal 2, *Vaslav Nijinski* é evocado num programa de divulgação sobre o seu trabalho de bailarino. Finalmente, os que, através do cinema francês, conhecem e apreciam Jeanne Moreau, podem ouvi-la cantar às 21 e 5 de sexta-feira no canal 1.

● Como você não perdeu as reposições que lhe aconselhamos há quinze dias, sugerimos-lhe as que faltavam e que não deve perder: ainda Polanski, o *Por Favor Não me Mordam o Pescoço*; *O Gigante*, de George Stevens, com Elisabeth Taylor, Rock Hudson e James Dean — e especialmente dedicado aos nostálgicos (ainda os há) deste último.

● O filme que pouco aguentará em sala e seria lastimável não ver é *Um S Marginal*, de Sá Caetano. Conseguirá, não conseguirá, não ir parar à ficha «cinema ecológico» dos cinefilos portugueses?

● Há no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian uma exposição de que pouco se fala e que diz muito: é a de Amadeo Souza Cardoso, que saibamos, a primeira grande retrospectiva do pintor que se faz entre nós.

● Uma palavra para a música: se você não viu o espectáculo de José Mário Branco na Praça de Espanha, compre o que resta da edição de «FMI», uma só peça, um só fôlego ao gosto de Léo Ferré — e sobretudo a confirmação de um grande artista que atingiu a sua maturidade e continua a espantar como músico e como poeta.

“Jackpot” histórico em Las Vegas

Uma jovem californiana em viagem de núpcias a Las Vegas (Nevada) ganhou domingo um «Jackpot» de mais de um milhão de dólares, o mais importante da história da meca americana do jogo, após ter introduzido três moedas de um dólar numa máquina de jogo.

Um porta-voz do célebre

casino «Caesar's Palace» indicou que Anette Barrios, uma assistente médica de 23 anos, tinha gasto o que tinha e queria ir-se embora, mas acabou por ceder ao pedido dos seus amigos e tentar a sua última oportunidade.

A jovem Barrios não esperou mais tempo. À sua

segunda tentativa, ganhou 1 065 358 dólares.

Recorda-se que este não foi o seu primeiro lance de sorte. Já em Novembro passado, em Atlantic City (costa Leste dos Estados Unidos) ganhou também um «jackpot» no valor de 1 250 000 dólares.

A questão tradicional de saber o que iria fazer a todo este dinheiro, a jovem Barrios respondeu que remetê-lo-ia a «Deus para lhe mostrar o caminho».

Um benefício nunca vem só. O casino ofereceu ao casal Barrios e aos seus amigos uma estadia grátis para o resto das suas férias.